ANNO LXIII — NUMERO 59

DOMINGO 13 DE MARÇO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por nove ditos idem.	20$000
Por um anno idem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIM, 11 de Março.

O Reichstag votou o conjuncto do projecto de lei sobre o septennio militar por 227 votos contra 31.

ROMA, 11 de Março, á tarde.

A discussão da interpellação feita ao governo na Camara dos Deputados terminou por uma moção de approvação ao procedimento do governo e manifestando a confiança da Camara no ministerio.

Essa moção foi adoptada por 214 contra 194 votos.

SANTIAGO DO CHILE, 12 de Março.

Nas ultimas 25 horas deram-se aqui 20 obitos de cholera, em Valparaizo 14 casos novos e 13 obitos.

SOFIA, 12 de Março.

A Sobranié deve reunir-se proximamente.

BEYROUTH, 12 de Março.

O principe herdeiro da Italia chegou aqui hoje.

COMMERCIAES

LIVERPOOL, 11 de Março.

ASSUCAR:—**Mercado calmo, preços sustentados procura regular.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 10 schillings 6 d. por quintal (5$748 ao cambio de 21 15/16 d. por 1$000).

ALGODÃO:—**Transacções regulares, preços bem sustentados.**

O *FAIR* de Pernambuco vende-se a 5 e 3/8 d. por libra (247 réis ao cambio supra).

As vendas do dia foram de 10:000 fardos.

NEW-YORK, 11 de Março.

ASSUCAR:—**Transacções regulares, preços bem sustentados.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende-se á 4 5/8 cent. por libra.... (105,7 réis).

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Março de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE SEGUNDA

DOENÇAS MEDICAS

(*Continuação*)

Suppressões de transpiração. Bronchite

A bronchite pode limitar-se ás ramificações primarias, aos bronchios mais grossos, ou estender-se aos mais finos. Pode ser mais ou menos aguda e intensa.

Já se entende que não fallamos aqui da bronchite quando symptomatica de doenças diversas dos orgãos respiratorios. Tratamos sómente da bronchite simples, aguda,—effeito quasi sempre de uma suppressão de transpiração.

Já vimos que o sarampo e ás vezes as bexigas são causas de bronchite.

A primeira indicação que ha a preencher na bronchite, em seu começo e quando devida á causa apontada, é restabelecer a transpiração. Assim n'estas circumstancias torna-se conveniente o uso de sudorificos, que o vulgo chama *suadoiros*.

Uma bebida quente qualquer ; o chá da India por exemplo, pode satisfazer a esta indicação. O doente conserva-se na cama, bebe um pouco de chá quente, e cobre-se sufficientemente até se pronunciar o suor.

Tomam-se depois os cuidados necessarios para não vir um resfriamento ; e ás vezes isto basta para debellar a doença. Se ha cephalalgia, é muitas vezes util applicar uns sinapismos. Os *sinapismos de Rigolot*, hoje tão vulgarisados, são de um facil emprego. Costuma-se usar de agua quente a que se addiciona um pouco de *rhum* para provocar o suor. As infusões feitas com as flores de borragens são de um uso vulgarissimo.

São estes os meios que se podem empregar, sem o conselho do medico, nas suppressões de transpiração e no começo das bronchites. Se a bronchite não cede ou se aggrava,—é conveniente para evitar complicações futuras, que se consulte o facultativo. Parece-nos não dever aqui aconselhar quaesquer outros meios; porque não podendo os nossos leitores bem comprehender o alcance e os effeitos de muitas das substancias empregadas, na bronchite, para debellar ou minorar a tosse, seria em pura perda indicar-lhes quaes ellas são e como se administram.

São ás dezenas, ás centenas, os remedios diariamente annunciados e preconisados contra a tosse. O seu valor, a sua importancia pode avaliar-se pelo muito que variam.

Xaropes peitoraes, pastilhas peitoraes (algumas de composição desconhecida, e outras pouco bem conhecidas), abundam nos annuncios ! e mil casos de cura vem sempre attestar a sua proficuidade ! ! Passado tempo retiram-se estas formulas da circulação e são substituidas por outras (ás vezes as mesmas com nome diverso !)... e assim se vai sustentando esta industria ! ! ! Desconfie-se sempre de annuncios pomposos e nunca se dê credito á apregoada efficacia de um remedio *infallivel* que cura mil doenças diversas. Os charlatães nunca faltam ; tratemos nós de nos não deixar enganar.

Invenenamentos

São infelizmente tão frequentes os *invenenamentos* já casuaes, já provocados com um fim homicida ou suicida,—e estes casos necessitam de soccorros tão rapidos e promptos,—que nos parece dever dar aos nossos leitores breves noções sobre os *venenos* e meios de combatel-os.

Não perdendo tempo em subtilezas de definições diremos simplesmente que *veneno* se pode chamar a toda a substancia que introduzida no organismo, destroe ou altera a saude,—e ás veves mata já, rapidamente, já de um modo lento.

Os venenos são de origem vegetal, ou de origem mineral.

Sob o ponto de vista do seu tratamento e da sua acção geral, os venenos costumam dividir-se em 5 classes, as quaes iremos enumerando e exemplificando :

1ª—*Irritantes* ou *corrosivos* (como, por exemplo, o acido sulphurico, o acido azotico, etc.; os alcalis concentrados como a potassa, a soda, etc.) ;

2ª—*Hyposthenisantes* (taes são o arsenico, o phosphoro, etc.);

3ª—*Estupefacientes* (como são o chumbo (e seus saes), a belladona, o meimendro, etc.) ;

4ª—*Narcoticos* (por exemplo, o opio e seus derivados) ;

5ª—*Nevrosthenicos* (taes como a strychnina, o acido prussico, etc).

Ao passo que apresentamos os signaes geraes destas classes de venenos, diremos o preciso para se comprehenderem as suas denominações.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1887

Actos :

O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 173, de 19 do corrente, resolve nomear para o lugar vago de subdelegado do 1.º districto de Gravatá o actual 1.º supplente José Nicoláo Ferreira Gomes ; e para o lugar deste Jeronymo Gomes da Silva.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Torquato de Araujo Saldanha, amanuense da Repartição da Instrucção Publica e tendo em vista a informação n. 4, do inspector e o parecer da junta medica provincial, resolve conceder ao peticionario a contar de 1.º de Janeiro findo 3 mezes de licença com metade do ordenado para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Horacio da Costa, 3.º escripturario do Thesouro Provincial e tendo em vista a informação do respectivo inspector de 17 do corrente n. 443 resolve, de conformidade com o disposto no art. 40 da lei n. 1810, de 27 de Junho de 1884, em vigor por força do art. 30 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 conceder ao peticionario 3 mezes de licença, com ordenado integral, afim de tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios :

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de remetter ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal os cheques extrahidos pelo ex-terceiro escripturario dessa thesouraria Tito Cardoso de Oliveira para pagamento dos vencimentos de diversos Magistrados, que haviam sido já pagos pelas estações fiscaes do interior da provincia afim de serem unidos ao processo instaurado contra aquelle ex-empregado por denuncia do 1.º promotor publico, conforme solicita o referido juiz em officio de 16 do corrente.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao mesmo.—Sciente do que V. S. informou no officio de 17 do corrente sob n. 100, devolvo a copia que o acompanhou, afim de ser annexado ao desta presidencia de 11 tambem do corrente.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar indemnisar os teressados os valores de 8 escravos constantes da inclusa relação, libertados em audiencia especial do juiz de orphãos, do termo de Villa Bella de 24 de Janeiro ultimo, por conta da 7.ª quota do fundo de emancipação.—Communicou-se ao juiz de orphãos.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Nos termos da sua informação de 16 do corrente, n. 442 mande Vmc. pagar a Fieldem Brothers a importancia de 11:551$080, de que trata a inclusa conta documentada proveniente do gaz consumido com a illuminação desta cidade, durante o mez de Janeiro findo.

— Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Panellas.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que segundo consta da informação do chefe de policia de 18 deste mez, sob n. 769, foram dadas as necessarias ordens no sentido de serem fornecidas as relações de que trata o citado officio.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Conselho.—Remetto a Vmc. para sua sciencia e direcção copia do officio que em data de 17 do corrente, dirigio-me o inspector da Thesouraria de Fazenda a proposito do que Vmc. expõe no de 29 de Janeiro ultimo.

Portaria :

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de navegação costeira, faça transportar á Côrte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Espirito Santo* esperado do norte, o soldado addido ao 20.º batalhão de infanteria, José Francisco Vianna.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao presidente da Camara Municipal de Caruarú.—O Exm. Sr. presidente da provincia, á vista do que Vmcs. exposeram em officio de 15 do corrente recommendou em additamento ao officio de 16, para que a Repartição das Obras Publicas providencie no sentido de evitar que na cadeia dessa cidade se faça serviço prejudicial a salubridade publica.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. para os fins convenientes copia da portaria de 17 de Setembro do anno proximo passado, relativa a designação dos juizes substitutos da comarca do Recife, que têm de cooperar com os respectivos juizes de direito e substituil-os.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1887

Actos :

O presidente da provincia, attendendo ao que representou o commandante do Corpo de Policia em officio n. 3,062, resolve dispensal-o, conforme pedio, de fazer parte da commissão nomeada em 19 do corrente mez, para examinar o calçado fornecido ao mesmo corpo por Diogo Augusto dos Reis, e designar para substituil-o, o chefe da 1.ª secção do Thesouro Provincial, Manoel José Campos Barbosa.—Communicou-se ao Thesouro, ao commandante do Corpo e ao Arsenal de Guerra.

Officios :

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de mandar indemnisar aos interessados, depois do praso do art. 44 do Regulamento de 13 de Novembro de 1872 os valores de 7 escravos, constantes da inclusa relação, libertados em audiencia especial do juizo de orphãos do termo de Pau d'Alho, de 28 de Janeiro ultimo, por conta da 7.ª quota do fundo de emancipação.—Communicou-se ao juiz de orphãos.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de providenciar no sentido de ser satisfeito o incluso pedido, por duplicata, de medicamentos e mais objectos que são necessarios a pharmacia da Enfermaria Militar, segundo declara o brigadeiro commandante das armas no officio n. 94, de 14 do corrente a que acompanhou o dito pedido.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Remetto a Vmc. copia do aviso circular de 7 do corrente expedido pelo Ministerio da Fazenda afim de que preste a esta presidencia as informações exigidas pelo supradito ministerio com referencia a loterias.

Quanto ao pagamento de impostos geraes dirijo-me nesta data ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

As mencionadas informações me serão ministradas até 31 de Março proximo vindouro.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Approvo a arrematação feita perante a junta desse Thesouro e por Manoel Clementino Correia de Mello do serviço de illuminação publica de Iguarassú, relativamente ao semestre a findar-se em Junho proximo futuro, á razão de 77 réis por lampeão. Assim fica respondido o officio de Vmc. de 11 do corrente, n. 431.

— Ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que me apresente copia do ultimo contracto celebrado perante esse Thesouro para o fornecimento de fardamento do corpo de policia com declaração das peças incluidas no mesmo e das que não foram contempladas ; convindo que Vmc. declare se providenciou-se no sentido de ser recolhida a importancia da multa em que incorreu o contractante pelo facto da recisão do mesmo contracto.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—De accordo com o orçamento que acompanhou o officio de Vmc., de 10 de Janeiro findo, sob n. 809, autoriso-o a mandar fornecer os inclusos pedidos de moveis que são precisos para a salla onde funcciona o conselho de fornecimentos e secretaria do commando das armas.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc., conforme solicita em seu officio n. 891, de 19 do corrente a comprar administrativamente pela quantia de 72$000, emquanto foram orçados os 36 lampeões com ganchos mandados fornecer para a illuminação nos dias de festas nacionaes do quartel general do commando das armas.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Respondo ao officio n. 44 de 5 do corrente mez declarando a Vmc. que se na casa escolar do Rio Formoso não for possivel funccionar as duas aulas deverá ser alugada outra casa.

— Ao juiz municipal e de orphãos dos termos de Palmares e Agua Preta.—Nesta data defiro em termos á vista do que Vmc. informou no officio de 4 do corrente, o requerimento em que a escrava Benedicta, immediata ao ultimo escravo liberto no termo de Agua Preta por conta da 7ª quota do fundo de emancipação, pede que por esse mesmo meio lhe seja concedida a alforria, mediante indemnisação rasoavel de seu valor, de accordo com a idade (43 annos) deduzido do restante da quota na importancia de 303$904.—O que declaro a Vmc. para os fins convenientes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para os fins convenientes o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885—1886 e o orçamento para o de 1887—1888 da Camara Municipal de Gloria de Goitá.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Cimbres.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que na petição de recurso interposto por Antonio Manoel Bezerra Cavalcante a quem allude o seu officio de 7 do corrente mez foi hoje proferido o seguinte despacho :

« De conformidade com os arts. 101 e 102 da lei de 3 de Dezembro de 1841 dou provimento ao presente recurso para que o recorrente seja incluido na lista geral de jurados do termo de Cimbres por não ser justa a exclusão sobre o fundamento de não ser eleitor em face dos arts. 29 da citada lei e 229 do reg. n. 120 de 1842 e mesmo porque ainda as novas inclusões a lei (cod. do proc. crim. art. 23) não se quer que o alistando seja eleitor e somente que possa ser estando como está provado que o recorrente que demais é empregado publico foi contemplado no anterior alistamento. »

Portarias :

— Accusando o recebimento do officio de 16 do corrente mez, em que a Camara Municipal da Gloria de Goitá dá conta a esta presidencia da eleição procedida para presidente e vice-presidente da nova camara, declaro-lhe, em resposta, que segundo a disposição do art. 23 da lei de 1 de Outubro de 1828, não podem cunhados servir de vereadores conjunctamente, devendo preferir o do 1º escrutinio, e em igualdade, o que tiver maior numero de votos; e como para a referida eleição de presidente e vice-presidente não foram observadas as formalidades legaes, porquanto não podia a Camara convocar immediato em votos senão depois de ter convocado os vereadores effectivos, e applicado-lhes multas por falta de comparecimento, recommendo-lhe que considerando de nenhum effeito a que fora ultimamente feita, se reuna e sob a presidencia interina do vereador mais velho proceda nova eleição.

Observo a Camara que a convocação de supplentes só poderá ter lugar quando não houver numero de vereadores effectivos para constituirem maioria e que sendo taxativa a disposição do citado art. 23 não se pode por ampliação decretar a incompatibilidade quanto aos vereadores que forem concunhados.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE MARÇO DE 1887

Anna Cesar de Medeiros.—Remettido ao Sr. inspector geral da Instrucção Publica para attender á peticionaria nos termos de sua informação n. 77 de 8 de Fevereiro findo.

Antonio Francisco Tavares.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional da comarca de Garanhuns.

Antonio José Correia.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para o attender.

Companhia The Great Western of Brasil Railway.—Aguarde a concessão do credito hoje solicitado da Assembléa Legislativa Provincial.

A mesma.—Aguarde a decretação da quota pedida hoje á Assembléa Legislativa Provincial para o pagamento reclamado.

A mesma.—Aguarde a concessão do credito solicitado hoje da Assembléa Legislativa Provincial.

Constantino Alves da Silva.—Aguarde o credito solicitado nesta data do Ministerio da Marinha.

Josephina Dubeux.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João José Marques.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Capitão João Justiniano da Rocha.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

João Barbosa da Silva.—Ao Sr. commandante do corpo de policia para conceder baixa do serviço.

Joaquim Antonio de Figueiredo Lins.—O recorrente é competente para interpor o presente recurso, não somente por si, mas por todos os cidadãos brasileiros indevidamente omittidos da lista geral de jurados (aviso de 10 de Maio de 1869), pelo que, tomando do mesmo recurso conhecimento, nos termos do art. 101 da lei de 3 de Dezembro de 1841, e, considerando que em relação a 82 cidadãos de entre os contemplados no recurso excluidos pela junta revisora, em sua maior parte qualificados eleitores, não se mostrou que estejam nas condições do art. 229 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, apenas allegando o presidente da junta, e isto em sua informação posterior com relação a todos, que são em sua *quasi totalidade* proletarios, *quasi* este que, ainda quando opinião de toda a junta, não autorisa a que 82 pessoas sejam havidas por *notoriamente conceituadas de faltas de bom senso, integridade e bons costumes* como exige a lei para a omissão : Resolvo dar provimento, como de facto dou, para que continuem a fazer parte da lista geral dos jurados do termo de Palmares os cidadãos seguintes : Adolpho Firmo de Oliveira, André Avelino dos Santos, Antonio Bezerra da Silva Pereira, Antonio Camillo da Silva, Antonio de Castro Sá Barretto, Antonio Francisco de Mello, Antonio Ferreira da Silva, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Antonio Pereira da Cunha, Bellarmino José de Lima, Bernardino de Senna Barbosa, Bononio Rosa Lima Leal, Claudino José Cavalcante, Clementino Theodosio de Mello, Cordulino Ribeiro do Nascimento, Dativo Antonio Correia, Delphino do Nascimento Lima, Duarte Borges da Silva Cunha, Eloy Hermino Ferreira de Almeida, Estanisláo Pereira Cabral, Eulampio Leandro de Gouveia, Eleuterio José da Cunha, Felix Alexandrino de Barros Lins, Firmino Coelho Pereira, Fortunato da Silva Neves, Francisco de Assis Mello, Francisco Carneiro Linhares, Francisco Cesar de Menezes Pequeno, Francisco das Chagas Cavalcante Albuquerque, Francisco Gomes Pereira Guerra, Francisco Manoel Alves Pereira, Joaquim Manoel Monteiro, Joaquim Pinto de Araujo, Joaquim Severino Chaves, José Alves de Souza, José Antonio da Motta, José Barbosa da Silva, José da Costa Brandão Cordeiro, José ou Joaquim Felix Pereira, José Florencio de Oliveira, José Ernesto de Oliveira, José Pedro de Mello, José Pereira Bastos, José Pastor de Macedo, José S. Rodrigues de Almeida, José Velloso de Lyra, Juvenal Bezerra do Amaral, Manoel Antonio de Araujo, Manoel de Araujo Lins, Manoel Ferreira Pinto, Manoel Jeronymo Vieira, Manoel Joaquim da Paz, Manoel Jose do Rego Barros, Manoel Lins Ferreira ou Pereira, Manoel Cyriaco Velloso de Lyra, Manoel Rosendo de Farias, Manoel de Souza Barros, Manoel de Souza Teixeira, Miguel Gabriel Pereira de Lyra, Pedro Affonso Mary Ferreira, Presciliano Antonio Correia, Rodolpho Pio da Silva Valença, Severino Ernesto Monteiro, Sergio do Rego Barros.

Luzia Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Silva & C.—Encaminhe-se com todos os documentos relativos ao assumpto.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 12 de Março de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 255.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 12 de Março de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomaz Selt e Thomaz Branel, por distubios ; Maria Francisca da Conceição, por offensas á moral publica.

No dia 5 do corrente, o delegado de policia da cidade do Brejo da Madre de Deus, procedeu a visita da cadeia, onde se acham detidos 17 presos sentenciados, 3 appellados, 4 pronunciados e um indiciado, os quaes nenhuma reclamação fizeram, encontrando tudo em bom estado.

A's 10 horas da noite de hontem partiram do caes do Ramos, em uma jangada, conduzindo viveres, os maritimos Manoel Bernardino de Senna, Vicente Ferreira Torquato, Nicoláo Tolentino da Silva, e como passageiro Felix dos Santos Alcantara. Ao confrontar a jangada com a Praça do Commercio, era tão forte acorrenteza do rio, que arrastou a referida jangada e levou-a de encontro as amarras de um navio alli fundeado, succedendo virar-se.

De bordo da barca de vigia, de um navio e do vapor *Norseman*, partiram soccorros para os naufragos que foram salvos, sahindo entretanto contusos, pelo encontro que tiveram com as correntes, Felix dos Santos, que foi recolhido a bordo daquelle vapor e mandado convenientemente tratar pelo respectivo commandante, o Sr. William Heathorm Lacy. Um dos naufragos perdeu no desastre a quantia de 31$000.

O subdelegado do Recife tomou conhecimento do facto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 12 DE MARÇO DE 1887

Arsenio Augusto de Albuquerque.—Junte-se copia das informações.

Antonio Moreira dos Reis e João Francisco da Cruz Braz Bastos.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Cosme Augusto Pereira da Luz.—Façam-se as notas da portaria de licença.

João Paes Barreto.—Ao Consulado para attender.

Augusto Fernandes de Carvalho, Maria de Rezende, padre Miguel Pereira de Azevedo Falcão, Augusto Octaviano de Souza e Miguel J. de Carvalho Seara.—Informe o Sr. contador.

Juventude Florentina de Alencar.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 9 DE MARÇO DE 1887

Emilia Alexandrina de Albuquerque Pereira, professora publica.—A 3ª secção, relator Dr. Rigueira Costa.

Antonio de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, professor publico.—A' 3ª secção, relator Dr. José Diniz Barreto.

Manoel Sezino de Albuquerque Maranhão, professor publico.—A 3ª secção, relator o Dr. Antonio Justino.

José da Vera-Cruz Campos, professor contractado.—Como requer.

José Ribeiro da Fonseca Braga, professor publico.—Encaminhe-se.

José Alves de Souza Bandeira, professor publico—Encaminhe se.

11

Luiz Paulino de Hollanda Vallença, professor publico.—Como requer.

Officio do delegado litterario do 2º districto de Olinda.—A' 1ª secção do conselho litterario, relator o professor Fragoso.

Francisco Silverio de Faria, professor publico.—Informe o delegado litterario.

12

Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telles, professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 12 de Março de 1887.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE MARÇO DE 1887

Noticias da Europa

O paquete *Tamar*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam a 28 de Fevereiro, adiantando cinco dias ás trazidas pelo francez *Gironde*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias :

Hespanha

Escreve sobre este paiz o nosso alludido correspondente :

« Um individuo chamado Solis apresentou na *Union Ibero-Americana*, de Madrid, uma memoria ácerca da possibilidade de supprir as alfandegas terrestres e fluviaes entre Hespanha e Portugal sem prejuizo da receita de ambas as nações.

« Esta memoria foi publicada pela associação juntamente com outras muitas, mas sem ser approvada nem reprovada.

« Algumas folhas da opposição em Portugal accusando o governo de iberico denunciaram uma cilada em que o nosso ministro em Madrid, o Sr. conde de Casal Ribeiro, seria convivente.

« Uma folha ministerial responde cathegoricamente ser falso que se trate de semelhante cousa, e diz : 1º que o governo não tem responsabilidade pelo que quaesquer sujeitos escrevem em Madrid ; 2º que não ha nenhuma negociação para nenhuma liga aduaneira ou qualquer cousa parecida entre Portugal e Hespanha ; 3º que não haverá taes negociações com este ministerio.

« Em um telegramma datado de Madrid, e publicado pelo *Tempo*, affirma-se que o Sr. Sagasta não concede o indulto ao brigadeiro Villacampa e aos seus companheiros por se opporem a isso os conservadores e varios generaes.

« O Sr. Rascon, adido militar espanhol, foi a Napoles visitar a esquadra hespanhola que sahiria para Palermo, dentro de alguns dias. Muitos officiaes da esquadra tem ido visitar Roma. »

França

A 24 de Fevereiro ultimo foi inaugurada em Paris a estatua de Luiz Blanc. Os discursos proferidos elogiaram o historiador, mas sobre tudo o promoter das reformas sociaes. No fim da ceremonia ouviram-se alguns assobios e gritos de : « Viva a monarchia ! » os socialistas tentaram penetrar no recinto, mas a policia oppoz-se, resultando d'ahi grande barulho e algumas prisões.

— Em Nice, a 23, á noite houve grande panico por causa dos tremores de terra. Crescido numero de pessoas deixou as suas casas, indo dormir ao ar livre. Onze mil estrangeiros, muitos dos quaes vieram para as festas do carnaval, sahiram d'aqui em poucas horas.

No dia 24 houve em Nice novo abalo que se sentio nos arrabaldes da cidade. Foi porém mais fraco que o da vespera. O tremor de terra de 22 foi tambem fortemente sentido em Lyon e Agacio.

Em Lausania e Berne (na Suissa) tambem se sentio com violencia o tremor de terra de 23.

De Athenas tambem communicou haver-se sentido em toda a Grecia. Mas onde maiores estragos fez realmente foi na Italia.

Na sessão de 23, o senado approvou por 210 votos contra 36 o restabelecimento do credito para as sub-prefeituras, que tinha sido reduzido pela camara dos deputados, o que equivale a annullação do projecto de suppressão de algumas subprefeituras apresentado pelo actual ministro.

Na sessão de 25 foi approvado pelo senado o orçamento das receitas com algumas modificações pedidas pela commissão sobre o projecto da camara dos deputados. Depois foi tambem approvada a generalidade do orçamento.

O *Jornal des Debates* annuncia que o governo francez trata de redigir uma memoria sobre o orçamento egypcio, afim de precisar bem a situação financeira do Egypto, a qual só é conhecida actualmente segundo os documentos inglezes, e que esta memoria será communicada ás potencias.

A mesma folha noticia que foi preso o Sr. Peyrament, director da *Revanche*, e que as autoridades procederam a uma busca no seu domicilio e lhe apprehenderam diversos papeis, a prisão do Sr. Peyranent é devida a manifestações d'elle que compromettem o Estado.

— Na questão ácerca da elevação do imposto dos cereaes as opiniões estão muito divididas. Não falta quem pugne pela elevação do direito para proteger a agricultura, mas proseguem com igual vigor os protestos contra semelhante elevação do direito, que só pode contribuir para o augmento do preço do pão. De grande numero de pontos da França se tem dirigido a Paris commissões com o fim de evitar que os direitos sejam augmentados, e as conferencias publicas repetem-se, tomando n'ellas parte os homens mais notaveis, com o intuito de favorecer uma opinião adversa ás dos que propugnam pelo augmento do direito. E n'essas conferencias encontram-se approximados os que militam em campos politicos diversos.

O governo está igualmente dividido, e por isso não tem opinião sobre o assumpto. Cada ministro tem a sua opinião individual, e pode defendel-a ; mais o governo abstem-se de pezar com a sua autoridade e até se diz que fará questão ministerial, se for provocado a declarar a sua opinião. Considerará como prova de desconfiança o ser obrigado a manifestar a sua opinião no caso sujeiteito.

Ha quem note com extranheza esta situação singular do governo ; mas não falta quem observe ser igual a divergencia em todos os agrupamentos politicos, porque não ha d'elles, em que a opinião favoravel á elevação dos direitos, ou á contrario, reuna os votos de todos os membros que o compõem.

A França tem-se contido na maior prudencia é certo. Todos os seus jornaes empregam linguagem moderada. Com quanto esteja preparada para a luta, se houver de travar-se, prudentemente entende que deve conservar-se na defensiva. Os loucos enthusiasmos de 1870 não se repetem, porque não esquece facilmente quanto lhe custaram. Além de que Paris tem todo o empenho de effectuar a sua grande exposição universal em 1889, e a guerra seria um estorvo, quem sabe se insuperavel.

O resultado das eleições na Alsacia-Lorena produzio em toda a França uma commoção profunda, fazendo vibrar enthusiasticamente a corda do patriotismo. A reserva cautelosa, que se impoz a imprensa, não deixará talvez transparecer estes sentimentos, mas não póde duvidar-se de que elles assim existem. O fogo, em vez de diminuir e de se acalmar, cobrou novas forças e novos estimulos. E ahi, precisamente, é que existe e grande perigo para a paz européa !

A permanencia e o aggravamento do antagonismo franco-allemão tornaram instaveis e illusorias quaesquer combinações tranquilisadoras.

E aqui está como duas grandes nações, que teem interesses vitaes em viver em paz, que sincera e cordealmente desejam mantel-a, são fatalmente impellidas para a guerra !

Belgica

O *Mouvement Géographique* de Bruxellas noticia que o Sr. Stanley, assim que chegou a Zanzibar, teve logo uma conferencia com Tippotyp, chefe arabe de Stanley Fallo, o qual protestou a sua submissão ao estado independente do Congo e se declarou prompto a acompanhar a expedição de soccorro pelo congo até Wadelas.

Stanley, Tippotyp e outros membros da expedição embarcaram a 24 de Fevereiro em Zanzibar no vapor *Madeira*, com destino a Banana.

Occupando-se da neutralidade da Belgica, n'um caso de lucta entre a França e a Allemanha, o *Siécle* fez notar que, no conflicto de 1870, houve uma annuencia universal para que ella se conservasse estranha á guerra ; todos reconheciam que a Belgica era um paiz neutro e por consequencia inviolavel ; a propria Prussia dissertava largamente sobre o direito da neutralidade e a Inglaterra annunciava que estava decidida a salvaguardar a nacionalidade belga, se qualquer dos belligerantes pretendesse collocal-a em perigo.

Hoje todos esses bellos protestos, todas essas theorias sobre o direito das gentes, que então passavam por axiomas incontestaveis, estão á tona da agua.

A Allemanha professa ostensiva doutrina contraria, entende fazer passar um exercito por esse paiz, parecendo decidida a passar pela Belgica para invadir a França pelo lado, onde esta offerece menos resistencia, confiada nos tratados.

A Inglaterra, que não ignora essas intenções sondada pela Belgica, declarou pela bocca de lord Salisbury, que não temidéa de mandar a Anvers um exercito para tolher os passos do invasor.

Haverá accordo entre o rei dos Belgas, a Inglaterra e a Allemanha ? O caso do Sr. de Bismarck collocar o rei Leopoldo no throno do Congo fará com que este penda para o lado contrario á neutralidade ? São estas as perguntas do Siécle.

A isto parece responder um artigo da *Revue de Belgique*, assignado por Banning, director geral da secretaria do ministerio dos estrangeiros e um dos delegados belgas na conferencia de Berlim.

N'esse artigo ha as seguintes affirmações :

« A Belgica não deve renunciar á garantia dos tratados, que permanecem sagrados, mas deve ainda mais comprehender que a verdadeira garantia está em si propria. A Belgica será respeitada, se ella se mostrar forte e resoluta. A Europa não desconheceria as obrigações que se prenderiam a um paiz, que cuprisse rigorosamente as suas. »

Estas palavras são muito sensatas e muito bem ditas,... a Belgica, a julgar pelas incoherencias dos paizes de primeira ordem, que deviam primar pela seriedade das suas decisões, terá as difficuldades, que acompanham os pequenos á presença dos potentados.

Italia

O novo governo italiano ainda não foi constituido. E ao cabo de tantos dias, quando já começavam a apresentar-se os nomes dos ministros do gabinete, transmittio o telegrapho a noticia de que o Sr. Depretis renunciou ao encargo de formar o ministerio.

Parecia que a habilidade do Sr. Depretis ainda conseguiria agora reunir os elementos indispensaveis para ter uma maioria que o appoiasse ; mas se a renuncia não é ainda um dos seus expedientes, parece ter chegado a hora critica para o illustre estadista.

A situação é difficil e cheia de embaraços para todos, e por isso explica-se o conselho dado pelo presidente do Senado, que se reduz a formar-se um governo de transicção para dissolver a camara e proceder ás eleições.

Desde que o Sr. Depretis não póde formar o gabinete, com a actual camara, será muito difficil que outrem o organise. O recurso do ministerio de transicção offerece-se por isso como um expediente quasi necessario, pois que é um expediente que nada resolve.

E', porém, para estranhar o que em um telegramma, se refere ter sido dito pelo rei, embora em conversa particular. Parece que o rei fizera sentir a necessidade de conservar no governo o Sr. Robilant, porque d'esse modo ficaria melhor assegurada a alliança com a Austria e a Allemanha julgava indispensavel.

Não sabemos se o rei exprimio ou não aquella opinião, e para desejar é que guardasse a mais completa reserva, porque a sua intervenção, nem pode ser recebida favoravelmente pela opinião, nem pode contribuir para facilitar a solução da crise.

Se tem sido difficil a constituição do novo gabinete, maiores difficuldades surgirão por certo, logo que se conheça a opinião do rei, e principalmente desde que se saiba que elle a manifestou.

E se o Sr. Depretis não póde congraçar os elementos politicos por modo que a um tempo conciliasse a opinião do rei, que por certo conhecia, com a de uma maioria parlamentar, não vemos qual seja o homem politico da Italia que possa sahir-se bem de tão difficil empreza.

Ao que parece, o Sr. Depretis não podendo conciliar-se com a direita, fez algumas diligencias para se approximar da esquerda. Mas nem de um nem de outro lado pôde arrancar annuencias, que lhe permittissem o conservar-se ao poder.

O que se vê é que as difficuldades se tornam mais evidentes com respeito ás relações internacionaes, o que, quanto á nós, não quer dizer que não haja difficuldades com relação aos negocios internos. Ao que se nos afigura até as relações internacionaes, servem para encobrir as difficuldades internas, porque a ser verdade o que se diz, a intenção do rei é um symptoma pouco favoravel para a saúde do regimen politico da Italia.

Demais afastado do poder o Sr. Depretis, fica sem ter quem o desempenhe o papel em que elle revelára as suas qualidades durante largos annos. A direita não será levantada por certo pelo suffragio popular. E se o recurso ao suffragio se impõe, é de esperar que elle penda para um caminho differente do que se diz ser indicado pelo rei.

Em Napoles embarcou a 25 um terceiro batalhão de reforço com destino a Massauah

Affirma se que o principe de Bismarck está muito contrariado com a crise ministerial italiana : o chanceller allemão deseja um gabinete apoiado da direita e que possa offerecer toda a segurança para a Austria no caso de complicações, entretanto que o Sr. Depretis quer constituir gabinete com o apoio da esquerda.

Foram consideraveis os abalos de terra que sentiram ultimamente em Italia.

Um telegramma de S. Remo participa ter desabado a igreja da aldeia de Bajardo, ficando 300 pessoas sepultadas nas ruinas.

Calcula-se em 2,000 o numero de victimas dos ultimos tremores de terra, conforme as informações officiaes, são : Bajardo, onde houve 300 mortos e feridos ; Rianomarina, 250 mortos e feridos ; Bussanot, 50 mortos e feridos ; Castellar, 30 mortos e muitos feridos. Todas estas povoações são situadas na Liguria.

Com a violencia do tremor de terra [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

muitas casas em Cani, Oneill, Neli, Diano Maria e outras localidades do Piemonte, sendo grande o numero dos mortos e feridos.

O papa enviou 10,000 lyras para as victimas dos terramotos, e o rei Humberto 60,000.

O rei manifestou o seu pezar de que a crise politica o obriga a estar em Roma; mas prometteu ir em breve visitar as povoações em ruinas.

Em Forli sentiram-se no dia 25 tres abalos de terra.

Em Diano Marino já foram retirados 700 cadaveres e havia ainda outros muitos debaixo dos entulhos. De 300 municipios que o tremor de terra alcançou, apenas se conhecem os estragos e desastres, que elle causou em 60.

Santa-Sé

Consta que vae ser expedida uma nova nota pontificia exhortando os catholicos a que não votem pelos socialistas, que são um perigo para a Egreja.

— Era gravissimo o estado de saúde do cardeal Jacobini. Receiava-se muito que succumbisse d'um instante para o outro.

— O Sr. Carl Testa, ministro allemão em Marrocos, será nomeado representante da Allemanha no Vaticano.

Inglaterra

O governo inglez espera debalde por melhores dias. O marquez de Salisbury vae vivendo com a vida que lhe emprestam os liberaes unionistas.

Pareciam perdidas as esperanças de ver congraçados e reunidos Gladstone e Chamberlain, mas diz-se, ou torna-se a fallar na approximação dos dois illustres estadistas. O marquez de Hartinghtar é que parece estar mais disposto a acompanhar até ao fim da tentativa. o governo organisado pelos conservadores. Mas o auxilio do marquez de Hartinghtar não nos parece sufficiente para que o governo possa levar por diante os propositos que se lhe attribuem com respeito á questão da Irlanda.

Assim o marquez de Salisbury está condemnado a cahir ou porque nada faz com respeito á Irlanda ou pelo que tentar fazer. Situação esta, por certo, em demasia dolorosa para o partido conservador inglez.

Dizem de Calcuttá que estão tomadas todas as medidas pelas administrações dos serviços de viveres e transportes, para o caso de concentração eventual de tropas na fronteira do Afghanistan.

Allemanha

O resultado geral das eleições na Allemanha é já conhecido Tem alta significação tal resultado, sob tres pontos de vista.

Primeiro :—lá maioria ao principe de Bismarck na questão do septennado militar, provocou a dissolução que do Reichstag, affirmando a preponderancia da hegemonia allemã contra os perigos de uma guerra com a França e com a Russia.

Segundo :—accusa progressos assignalados no partido socialista, progressos tanto mais significativos, quanto tem sido violenta a repressão até agora empregada para combater esse partido.

Terceiro :—mostra que na Alsacia Lorena permanece vivissimo sentimento de nacionalidade franceza, apezar de terem decorrido deseseis annos depois da annexação, durante os quaes a Allemanha tem empregado esforços de todo o genero para germanisar aquellas duas provincias,

Se a victoria no primeiro ponto deve agradar ao principe de Bismarck, a significação dos resultados colhidos nos outros dois deve ser-lhe motivo para serias preoccupações.

A maioria em favor do septennado militar deve ser de 40 votos. Convém, todavia, notar que os principaes adversarios dessa reforma foram reeleitos.

Quanto ao partido socialista é certo ter ganho muito terreno, principalmente em Berlim, e em outras grandes cidades. Evidentemente, está alli mais do que um grupo irrequieto, uma legião revolucionaria.

A Alsacia Lorena, que tinha de elegar 15 deputados, elegeu-os *todos* do partido francez ou protestantistas. As maiorias, que estes candidatos obtiveram, foram esmagadoras, como se verá por alguns exemplos.

Em Metz, o candidato protestantista, o Sr. Antoine, foi eleito por 13:958 votos contra 8:039, que teve o candidato annexionista.

Em Erstein-Molsheim, o candidato protestantista teve 15:886 votos contra 5:802.

Em Mulhouse, o candidato protestantista venceu por 13:871 votos contra 4:106.

Em Schlesladt, o candidato protestantista venceu por 10:480 votos contra 1:570.

Nesta ultima circumscripção deu-se uma circumstancia altamente significativa.

O candidato annexionista era o Sr. Zorn de Bulack, antigo camarista de Napoleão III, e que até agora fôra eleito como protestantista. Ultimamente o Sr. de Bulack fez acto de submissão. A resposta dos eleitores foi uma derrota monumental na urna.

Nos outros circulos o apuramento eleitoral deu resultados analogos.

— Que influencia terão estas eleições na conservação da paz, ou na declaração da guerra?

Pelo presente, é assegurada a solução da questão militar como o principe de Bismarck desejava, é possivel que as eleições concorram para garantir a paz, segundo a opinião dos jornaes estrangeiros. Pelo que pertence ao futuro, não nos parece que os horisontes melhorassem.

Sobre tudo, o resultado das eleições na Alsacia Lorena incute-nos de modo irresistivel este pessimismo.

O antagonismo entre a França e a Allemanha é o programma, da *revauche*, que nelle se incarna, constituem a causa principal dos perigos actuaes, e será causa permanente de perturbações profundas entre os da Europa central.

Para que a paz podesse assentar em bases duradouras seria necessario que a França renunciasse a readquirir as duas provincias, que perdeu em 1871, e que a Allemanha por sua parte declara que nunca largará do seu poder, senão pela força das armas. Ora a votação que acaba de realizar-se na Alsacia-Lorena ha de ter como consequencia necessaria avivar ainda mais, em vez de enfraquecer, aquelle ardente desejo da França.

Comprehende-se que a França a pouco e pouco sentisse amortecer os seus sentimentos de *revanche*, e se desinteressasse de rehaver as duas provincias que se mostrassem resignadas á annexação e desinteressadas de voltar á anterior nacionalidade.

Mas quando essas provincias, atravez de tantos annos e a despeito de tudo, continúa estendendo os braços para a França, esta não as poderá abandonar.

Apezar de todas estas considerações, um correspondente de Berlim, para o *Temps* diz que o partido da guerra perdeu a sua influencia nas espheras officiaes allemans.

Existe effectivamente na Allemanha um partido da guerra composto de algumas notabilidades militares, que, julgando inevitavel um conflicto, com a França, preferem provocal-o para que succeda immediatamente que o exercito allemão póde ter agora com as armas de repetição e as complicações orientaes que tendem a tolher a liberdade de acção da Russia.

Parece que estes projectos não encontraram apoio nem no imperador, nem no Sr. de Bismark, nem no ministro da guerra, que na commissão militar do dissolvido Reichstag se pronunciou pelas idéas de paz.

A saude do imperador tem diminuido muito nos ultimos tempos. Embora o imperador soffra menos de catharro, o somno não voltou, e que lhe diminue muito as forças. Os medicos prohibiram-lhe severamente toda e qualquer agitação.

Foi por isso que o imperador deixou de ir ao baile da côrte no dia 22, para o qual se fizeram 1500 convites.

Caso o imperador viva até ao seu 90º anniversario reunir-se-ha em Berlim um verdadeiro congresso de principes.

Espera-se que vão alli, por essa occasião o principe de Galles, o principe Luiz da Baviera, o rei de Saxe, o principe Georges de Saxe, e grão-duque e a gran-duqueza de Bade, o grão-duque e a gran-duqueza de Saxe-Weimar, o grão-duque de Hesse-Darmstadt, o principe e a princeza Christiande Schleswig-Holstein, o principe herdeiro de Suéde e a princeza, o duque de Saxe-Coburg-Gotha, e o principe de Schwarzbourg Rudolstadt.

Conforme um telegramma de Roma, parece que os jesuitas serão brevemente autorisados a regressar á Allemanha, tendo apenas de mudar o nome da sua ordem.

Informaram ao *Jornal des Debats* que a imprensa allemã vai naturalmente perseguir na sua linguagem aggressiva contra a França.

A cerca dos artigos bellicosos da imprensa allemã; diz o *Temps* :

« A imprensa officiosa allemã continúa todos os dias a procurar pretexto em França para os seus artigos assustadores e chega mesmo a lançar mão de questiunculas que é difficil tomar a sério. Assim, para não reconhecer a attitude pacifica dos jornaes francezes, a *Gazeta da Allemanha do Norte*, cita artigos publicados em França ha 4 e 5 mezes; a *Gazeta da Cruz* queixa-se de que os abarracamentos construidos por ordem do governo francez ao longe da fronteira sejam construcções solidas; a *Gazeta Nacional*, ennumerando as provocações que diz que a França dirige ha 16 annos á Allemanha, indicava uma associação patriotica, os actos de alguns agitadores e algumas publicações anti-allemães. Em compensação a *Gazeta* esquecia se fallar das *Associações de guerreiros*, na Allemanha, que são reconhecidas de estibilidade publica e subsidiadas pelo conselho federal, da commemoração annual da batalha de Sedan, de certos manuaes e atlas usados nas escolas, dessa litteratura em que a França é intitulada « o inimigo hereditario da Allemanha. » A *Gazeta* não póde negar que seja esta a linguagem das folhas officiaes, dos manifestos das partidas governamentaes, que ha perto de um mez tem dado origem aos actuaes receios de guerra tão prejudiciaes aos interesses da Allemanha, como nossos, mas cuja responsabilidade não nos póde ser lançada. »

O *Temps*, naturalmente para não azedar a questão, não se refere ás prisões feitas durante os ultimos dias na Alsacia-Lorena.

Os presos são accusados de alta traição por estarem em relação com a liga dos patriotas. Ha poucos dias foi preso o gerente de uma fabrica de Abasseyaux. O proprietario da fabrica offereceu 20:000 marcos de fiança, mas lhe foi concedido.

Outros proprietarios de fabricas e gerentes de casas commerciaes tem sido presos. Estes factos tem produzido grande impressão na Alsacia-Lorena.

— O imperio allemão não se vê somente affrontado pelas collossaes despezas a que o força a espectativa de uma guerra tremenda; opprime-o, principalmente, e cada vez mais, o esmorecimento que deriva dessa incerteza. Os capitaes retrahem-se assustados, o pequeno industrial, e tambem o grande apura o dinheiro que pode, despede operarios e acautella-se; os pedidos de mercadorias do estrangeiro restringem-se ou annullam-se; a crise do trabalho com a sua consequencia—a fome, começa a fazer-se sentir; portanto, segundo a opinião geral, urge tomar uma resolução: ou paz, ou guerra. Quando mais se prolongar esta posição bastarda, mais se amontoam os sacrificios, e é para temer que o partido socialista germanico aproveite o desespero do povo para fazer vingar as suas idéas.

Bismarck, com a sua inexcedivel firmeza de certo vê tudo, isto é de crer que breve proveja de remedio.

A proxima primavera está destinada a pôr tudo a claro. E' impreterivel.

Austria-Hungria

A camara dos representantes approvou por unanimidade o credito para o celandsturmus. O ministro da guerra declarou que o governo, quer a paz, e não faz mais que tomar medidas de precaução.

Dizem de Pesth ao *Standart*, que apesar da recente prohibição teem sido comprados na Hungria muitos cavallos e d'ahi transportados para a Italia, o que prova a manutenção da triple-alliança.

Russia

Correspondencias da Russia asseguram que se fazem armamentos em todo o imperio. O exercito activo está em pé de guerra e munido de uma provisão de bolacha para tres mezes. Além disto os soldados da reserva receberam ordem de não sahirem do seu domicilio local.

Conforme as noticias da *Correspondencia Politica*, que costuma colher as suas informações em origens officiaes, o governo russo, compenetrado da gravidade das circumstancias actuaes está disposto a proceder com a menor prudencia em tudo o que diga respeito á questão do Oriente, quer seja para não proceder á sua liberdade de acção se os seus interesses ou os equilibrio europeu obrigarem a intervir na questão, quer seja para não se vêr forçado, no caso de que os negocios da Bulgaria o pozessem em conflicto com as potencias germanicas, a ceder á opinião publica que exige imperiosamente a approximação com a França. As difficuldades que a Russia encontra do Oriente, o antagonismo que tem levantado contra si, inspiram-lhe o desejo de sahir do seu isolamento, de procurar um ponto de apoio no occidente.

A Agencia Havas expõe em termos mais genericos considerações analogas e conclue que a reserva e a firmeza da Russia na questão bulgara hão de contribuir para a manutenção da paz.

As negociações entre o governo de Constantinopla e os representantes do governo de Sofia não vão em bom caminho. A noticia de que o chefe do partido russophylo annuncia fazer parte da regencia não se confirma; diz-se até que os representantes das duas fracções hostis do principado, não poderam entender-se e por isso as negociações vão ser suspensas. Em todo o caso estando a Russia resolvida a não provocar a guerra, não serão as difficuldades da constituição do governo da Bulgaria que farão rebentar o conflicto.

Parece que o czar por sua parte não quer a guerra e crê se que a Russia não fará por agora no Oriente politica activa que mais tarde lhe comprometta quaesquer resoluções que pretenda tomar.

Oriente

Dizem de Constantinopla ao *Times* que a Porta tenciona dirigir ás potencias uma nota circular expondo-lhes que em vista do antagonismo irreconciliavel das partes interessadas, renuncia a proseguir na sua tarefa de compôr a questão bulgara. A Porta entende que só resta que as potencias imponham a sua decisão, mas por sua parte regeita qualquer responsabilidade no que possa succeder nos Balkans.

Dizem de Vienna, conforme noticias fidedignas, que a regencia bulgara estaria disposta a lançar mão de um expediente arriscado, no caso de que se malograssem as negociações de Constantinopla. A regencia convocaria o Sobranié para ouvir o relatorio dos delegados, contando que a reeleição, do principe de Battenberg fosse a consequencia desta convocação.

Entre os gabinetes de Vienna e de Londres trocam-se despachos continuamente. Suppõe-se que o governo inglez, vendo os preparativos da Russia no Afghanistan, está tratando de chamar a attenção e as forças da Russia para um conflicto na Europa.

E' certo que a questão bulgara que parecia terse encaminhado para uma solução pacifica, tornou a estacionar em peiores condições do que anteriormente, porque cada dia que passa apressa o conflicto inevitavel entre os partidarios da regencia e os da Russia.

A regencia bulgara receia effectivamente alguma tentativa revolucionaria. Foram expulsas de Philippopoli varias pessoas, entre ellas os Srs. Foutuianikof e Poppof, antigos voluntarios da guerra da independencia, conhecidos como russophilos, e Granef, ex-secretario da perfeitura. Ao primeiro consentio-se que fosse viver em qualquer cidade provinciana, a sua escolha, e os ultimos foram internados em Tirnovo. Seuneu, pequena povoação situada na linha do caminho de ferro de Gamboli. Além disso a autoridade militar aggrava o regimen do actual estado de sitio: ás dez horas da noite teem de fechar os estabelecimentos publicos e todos os moradores devem estar recolhidos em suas casas, sob pena de multa ou de prisão.

Estas providencias segundo se dizia, tinham sido adoptadas, porque os emigrados em Constantinopla continuavam a agitar os espiritos na Romelia; os emigrados tinham dirigido cartas aos officiaes das guarnições, incitando-os a revoltarem-se contra a regencia.

A camara da Roumania alarmou-se; como os demais paizes interessados na questão do Oriente, com as ameaças de guerra e votou um projecto de 30 milhões para se completar o armamento do exercito e prover a defeza da neutralidade do paiz.

O Sr. Bratiano, presidente do conselho declarou que diligenciaria impedir que a Roumania se tornasse theatro da proxima guerra.

Estes preparativos com respeito á eventualidade de complicações no Oriente entre a Austria, a Turquia e a Russia, teem perdido bastante da sua gravidade durante os ultimos dias.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 28 de Fevereiro de 1887

Depois da deslealdade com que procedeu o sultão de Zanzibar Bergash Ben Said, faltando áquillo a que se obrigara como rei de Portugal, acerca da delimitação amigavel da nossa provincia de Moçambique, e em presença dos direitos que temos á bahia de Tungue, que o sultão nos contesta, o governo portuguez, esgotados todos os meios aconselhados, pela prudencia, procedeu energicamente como lhe cumpria, autorisando a occupação da bahia, o que se fez tendo sido bombardeado o respectivo forte pela artilheria da corveta *Affonso de Albuquerque*.

Além disso mandou logo aprompter as canhoneiras *Bartholomeu Dias* e *Tejo*, que se achavam surtas em frente de Lisboa, para irem reforçar na Africa Oriental as nossas forças navaes, compostas da mencionada corveta *Affonso de Albuquerque* e das canhoneiras *Vouga*, *Benho* e *Douro*.

A *Bartholomeu Dias* sahio ante-hontem a barra e poucas horas depois a *Tejo*.

Estes preparatorios e uns telegrammas de origem suspeita deram certo vulto a boatos, que estão já plenamente desmentidos, e ha todas as razões para crer que nada tenhamos a receiar, quanto ao bom exito da expedição de Tungue.

São tão relativamente diminutas as forças navaes do sultão, que não ha motivo para serias apprehensões.

Tambem não ha que temer qualquer complicação com as potencias europêas, porquanto a Inglaterra, pelo tratado de 1817, reconheceu o Cabo Delgado como limite N. da provincia de Moçambique; e a Allemanha, pelo seu recente tratado com Portugal, fixou esses limites nas margens do Kovuwa.

Por conseguinte, as duas unicas potencias, que nos poderiam affrontar na questão, não podem levantar-nos difficuldades, visto como a bahia de Tungue está comprehendida nos limites reconhecidos por ellas.

A sahida immediata das canhoneiras *Bartholomeu Dias* e *Tejo* foi determinada pela noticia que o governo teve de que o sultão Bergash ia mandar a Tungue o seu maior vapor, o *Akola*, que pode embarcar 800 homens. Pareceu conveniente nesse caso habilitar o governador geral de Moçambique (o Sr. conselheiro Augusto de Castilho) com forças navaes sufficientes para poder reagir contra qualquer operação offensiva dos zanzibaristas. Além disso, o Sr. Castilho requisitou material de guerra, e o governo desejou satisfazer a requisição o mais depressa possivel.

Ante-hontem de tarde chegaram á Lisboa noticias telegraphicas, vindas de Zanzibar, de origem portugueza, e já confirmadas por outra via, annunciando que o sultão desistio de mandar a Tungue o *Akola* com tropas, e já pedio a paz, declarando-se prompto a cumprir a promessa feita a Portugal de nomear commissarios para tratarem da delimitação territorial.

Como se sabe, foi a falta do cumprimento desta promessa que fez com que o governo desse ordem para se castigar energicamente.

Não me recordo se na minha de 23 lhes disse que a esquadrilha portugueza apresou em Tungue o vapor zanzibarita *Kilwa*, que o sultão de Zanzibar mandára para aquella bahia carregado de munições de guerra. Esse mesmo vapor, tripolado por gente nossa levou a Moçambique a noticia bem como a ordem do governador geral para a canhoneira *Vouga* seguir para Tungue com tropa de terra.

Eram essas as noticias officiaes que tinhamos aqui, alcançando a 18 de Fevereiro pela manhã.

Correu ha poucos dias em Lisboa que ia partir para Moçambique um dos regimentos da guarnição de Lisboa.

Outros diziam que se ia buscar a Angola um batalhão de negros, mas o certo é que todas essas aversões eram exageradas.

O sultão de Zanzibar não tem marinha de guerra propriamente dita. Era mercante o vapor que foi aprisionado pelas nossas forças navaes. A esquadra do sultão compõe-se de um navio de guerra e de sete vapores de commercio. O navio de guerra estava desarmado e em condições de se não poder organisar. Não era muito difficil aprisionar-lhe a esquadra toda, á proporção que o sultão a fosse mandando para Tungue.

A noticia, porém, de que o sultão acaba de pedir a paz e se submette a cumprir o que promettera faz perder o interesse a todas estas noticias retrospectivas.

Em conselho de ministros, reunido ante-hontem á noite, foi resolvido que, em vista das instancias pela paz, feitas officialmente pelo sultão do Zanzibar, cessam immediatamente as hostilidades por parte das nossas forças navaes, que bombardearam o forte de Tungue, e que, conservadas as nossas tropas nos pontos, porventura occupados, alli se mantenham até terminarem as negociações que vão recomeçar, para a delimitação da nossa fronteira com aquelle estado da Africa Oriental. O emprego da força para o desaggravo de uma offensa, é direito que todos que se presam teem obrigação de respeitar; como abuso de uma superioridade reconhecida, é violencia contra a qual protestariam os mais innocentes.

Compenetrou-se o governo destes preceitos de boa e honrada politica internacional, nas resoluções que adoptou.

A solução, pois, que teve esse conflicto é caso para congratulações com o paiz e com o governo, que soube com energia fazer respeitar o decoro da nação e manter illesos os brios do nome portuguez.

— Falleceu em Collares, com 73 annos de idade a Sra. D. Maria Augusta de Gusmão, mãi do par do reino e co proprietario do *Diario Popular*, o Sr. Dr. Joaquim de Vasconcellos Gusmão. Foi enorme a concurrencia ao funeral que se realisou no cemiterio occidental.

— Pela thesouraria do ministerio da fazenda publicou-se ha dias, na folha official, o annuncio para a collocação da terceira serie de bilhetes do thesouro, para pagamento de parte dos escriptos e bilhetes em circulação.

Lê-se no *Temps*, de Paris, chegado á Lisboa ultimamente:

« Segundo o *Courrier* de Sanghai, a China e Portugal acabam de assegurar um tratado que dá a esta ultima potencia todos os direitos, vantagens e privilegios concedidos á nação mais favorecida, e que lhe cede uma parte da ilha da Lapa e varias ilhas visinhas, deshabitadas. Portugal obriga-se por sua parte a autorisar a China a estabelecer posto de alfandega nas ilhas acima mencionadas e a prohibir o trafico do opio em Macáo. Assim, de uma parte o Celeste Imperio reconhece emfim os direitos de posse de Portugal sobre Macáo; esta ultima potencia, pela sua parte, obriga-se a tomar medidas de natureza tal, que Macáo deixará de ser o grande deposito dos contrabandistas para o sul do imperio. Os negociadores do tratado são: sir Robert Harr, director das alfandegas chinezas, e o Sr. Rosa, ultimo governador de Macáo, nomeado recentemente ministro de Portugal em Pekin. »

— Como os capitaes allemães se retrahem actualmente perante as incertezas da paz ou as probabilidades da guerra, é certo que as obrigações do emprestimo feito ao municipio de Lisbôa não acharam ainda tomadores, conservando-se na carteira do banco emissor.

— Tantos foram os *quotlibets* e epigrammas contra a concessão do titulo de Conde da Praia de Castello ao Sr. conselheiro Pedro Franco, pharmaceutico de Belém, que, segundo consta, o respectivo decreto foi rasgado, sendo agora agraciado com o titulo de conde de Alcolena.

Alcolena é uma povoação contigua a Belém, d'onde está distante um kilometro, se tanto.

Estes episodios teem entretido a veia sarcastica dos circulos da capital, á falta de acontecimentos de maior vulto.

— O seu a seu dono. Dissera-lhes na minha ultima que o entrudo em nada se tinha distinguido dos anteriores. Houve grave e injusta omissão da minha parte.

Uma grande e graciosissima innovação foi a da *batalha das flôres* na tarde de terça-feira gorda, na Avenida da Liberdade, entre os mais salientes cavalleiros do nosso *sport* e as damas da primeira sociedade Lisbonense; no certame dignaram-se tomar parte activa S. M. a rainha e sua nora a Sra. duqueza de Bragança. Na carruagem ia tambem S. A. R. o Sr. D. Carlos.

Alguns carros iam ornados de flores e ramos floridos de acacias, distinguindo-se os dos Srs. Alfredo Anjos, Ribeiro da Cunha, duqueza de Palmella, condessa de Ficalho e conde de Bannay. Era este o que mais captivava as sympathias, porque um grupo gentil de crianças, filhas deste opulento titular, trajando todas de branco, assemelhavam um ninho de alvas pombas dentro de um açafate de flores.

A rainha e a princeza D. Amelia atiravam pequenos *bouquets* indistinctamente para os populares que assistiam em alas, ou para as carruagens aristocraticas das senhoras e cavalleiros da côrte. Fica, pois, iniciada a transformação do carnaval portuguez á moda dos festejos de Nice e Cannes, e de tal modo foi esta novidade recebida por toda a gente, que já se projecta um torneio do mesmo genero para 16 de Março, a *mi carême*, ou dia da serração da velha, tal é a impaciencia dos combatentes, que nem aguardam a renovação da festa para o carnaval de 1888.

A surpresa de terça-feira tinha sido planeada poucos dias antes n'um sarão dos Srs. marquezes de Penalva. Ajustara-se tudo, encommendaram-se milheiros e milheiros de bouquets para Cintra, para o Lumiar, para todas as quintas e jardins. As violetas, as camelias, as gardenias, os rhododendros, as acacias em flôr, os espinheiros silvestres voavam em nuvens perfumadas por cima dos batalhadores e cahiam como chaveiro precioso por sobre os collos e cabeças das formosas combatentes. Lisboa nunca tinha presenciado uma festa assim e só fazia a remota idéa do que são estes certames primaveraes pelas descripções dos que se fazem em Nice e a que habitualmente concorrem as mais opulentas notabilidades européas da politica, da finança, da aristocracia da arte e do mundo equivoco do alto cothurno.

O espectaculo entre nós apresentava a mais inesperada mescla de typos e *costumes* na extensa fileira de carruagens que se seguia. Atraz das *victorias* e coupés onde vozeavam grotescos personagens mascarados, os trens fidalgos, os *breaks* com as parelhas engrinaldadas, as pessoas da côrte, os cavalleiros de *turf-club* trajando de branco e de feltros alvissimos nas cabeças, outros e outros vehiculos povoados de picarescas figuras de não duvidosa procedencia gritando, bisnagando para a direita e para a esquerda, insipidos foleões de nariz postiço, mais carruagens aristocraticas, e o *landau* da rainha precedido por toda aquella babel carnavalesca, jogando o entrudo com quem arrojava flores, sorrindo para todos com essa graciosidade benevola e attrahente, que tantas sympathias lhe tem conquistado. A princeza D. Amelia ria como uma criança que é.

Felizmente a nova moda festejada expulsará de vez o tremoço, o *cheché* classico, o *salsa* indigena, os projectis incommodativos, e o carnaval de Lisboa, se não poder hombrear em tudo com o de *Nice* e chamar aqui a turba riquissima dos cresos estrangeiros, dará melhor idéa do estado da nossa civilisação e do nivel dos nossos costumes.

—*L.*—

PERNAMBUCO

Assemblea Provincial

2.ª SESSÃO, EM 4 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Summario—Leitura e approvação de actas.—Discurso, pela ordem do Sr. José Maria.—Eleição da mesa.—Discurso pela ordem do Sr. João de Oliveira.—Idem, pela ordem do Sr. José Maria.—Eleição das commissões de constituição, poderes, fazenda, orçamento e encerramento da sessão.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Antonio Victor, Lourenço de Sá, Luis de Andrada, Visconde de Tabatinga, Affonso Lustosa, Barão de Itapissuma, Domingues da Silva, Ferreira Velloso, Praxedes Pitanga, Augusto Franklin, Gonçalves Ferreira, Barros Wanderley, Soares de Amorim, Ferreira Jacobina, Sophronio Portella, B. Barreto Junior, Gomes Parente, Costa Gomes, Julio de Barros, Rego Barros, José Maria, Barão de Caiará e Drummond.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Rosa e Silva, André Dias e João de Oliveira.

Faltam os Srs. Herculano Bandeira, Rodrigues Porto, Constantino de Albuquerque, Regueira Costa, Amaral, João Alves, Coelho de Moraes, Solonio de Mello, Juvencio Mariz, Costa Ribeiro, João de Sá e Rogoberto.

E' approvada a acta da reunião de 27 de Fevereiro ultimo, cuja discussão ficara encerrada.

Em seguida são lidas e sem debate approvadas as actas das sessões preparatorias de 28 de Fevereiro e 1 de Março, a da sessão inaugural de 2 e a da reunião de 3 ambas deste mez.

O Sr. Presidente annuncia que se vai passar á

ORDEM DO DIA

O Sr. José Maria (pela ordem)—(Não devolveu seu discurso.)

Procede-se á eleição para presidente da assembléa.

São recolhidas 26 cedulas, que apuradas dão o seguinte resultado:

Barros Wanderley 16 votos, Ferreira Jacobina 8, Gonçalves Ferreira 1 e Barão de Itapissuma 1.

O Sr. presidente agradece a prova de distincção que a assembléa acaba de dar-lhe.

Em seguida continúa a eleição dos membros da mesa.

Para 1º vice-presidente são recolhidas 26 cedulas, 2 das quaes em branco. A apuração dá o seguinte resultado:

Gonçalves Ferreira 18 votos, Praxedes Pitanga 4, Augusto Franklin 3 e Visconde de Tabatinga 1.

O Sr. João de Oliveira (pela ordem faz ligeiras considerações.

Para a eleição de 2º vice-presidente recolhem-se 27 cedulas, sendo uma em branco. A apuração dá o seguinte resultado:

Augusto Franklin 15 votos, Visconde de Tabatinga 8, Rosa e Silva 1, Domingues da Silva 1 e Lourenço de Sá 1.

Para 1º secretario e seu supplente, recolhendo-se 27 cedulas, são eleitos os Srs. Rosa e Silva, por 16 votos e Praxedes Pitanga por 9; obtendo um voto cada um os Srs. Affonso Lustosa e Barros Barreto.

Para 2º secretario e seu supplente recolheu-se igualmente 27 cedulas, cuja apuração dá em resultado serem eleitos os Srs. Barros Barreto por 16 votos e José Maria por 9, obtendo um voto cada um os Srs. Lourenço de Sá e Herculano Bandeira.

O Sr. José Maria (pela ordem) faz ligeiras observações.

Para a commissão de constituição e poderes são recebidas 21 cedulas, sendo 3 em branco. São eleitos os Srs, Regueira Costa, por 15 votos, Gomes Parente e Luiz de Andrada, por 14 votos cada um. Obteem votos tambem os Srs. Drummond 4, Sophronio Portella 3, Herculano Bandeira 3 e Augusto Franklin 1.

Para a commissão de fazenda e orçamento são recebidas 23 cedulas, sendo 6 com um só nome. São eleitos os Srs. Gonçalves Ferreira por 16 votos, Gomes Parente e Coelho de Moraes, por 15 cada um. Obteem tambem votos os Srs. Drummond 7, Constantino de Albuquerque 2, Soares de Amorim e Domingues da Silva, 1 voto cada um.

Indo proceder-se á eleição da commissão de contas e despezas provinciaes, verifica-se não haver numero, visto terem-se ausentado os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, André Dias, Lourenço de Sá, João de Oliveira, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa e Barão de Caiará.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte

ORDEM DO DIA

Continuação da antecedente, discussão do parecer n. 60 de 1885 e 1ª do projecto n. 82 de 1886.

REUNIÃO EM 5 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes apenas os Srs. Barros Wanderley, Barros Barreto Junior, Rego Barros, Julio de Barros, Ratis e Silva, Costa Gomes e Praxedes Pitanga, e faltando os Srs. Drummond, Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, José Maria, Ferreira Velloso, Amaral, João de Sa, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Domingues da Silva, André Dias, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, Augusto Franklin, João Alves, Gomes Parente, Barão de Caiará e Solonio de Mello, o Sr. presidente declara que não ha sessão.

REUNIÃO EM 7 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Amaral, Barros Wanderley, Soares de Amorim, Antonio Victor, Visconde de Tabatinga, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Ferreira Velloso, Praxedes Pitanga, Julio de Barros, Ferreira Jacobina, Costa Gomes, Coelho de Moraes e Barros Barreto Junior, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal de Srs. deputados.

Faltaram os Srs. Drummond, Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, José Maria, João de Sá, Barão de Itapissuma, Herculano Bandeira, Rogoberto, Domingues da Silva, André Dias, Lourenço de Sá, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, João Alves, Gomes Parente, Barão de Caiará e Solonio de Mello.

O Sr. presidente, em seguida, dissolve a reunião.

REUNIÃO EM 8 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VIGARIO AUGUSTO FRANKLIN MOREIRA DA SILVA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se acharem-se presentes os Srs. Herculano Bandeira, Ferreira Jacobina. João de Sá, Augusto Franklin, Rogoberto, Affonso Lustosa, João de Oliveira, Ferreira Velloso, Julio de Barros, Costa Gomes, Sophronio Portella, André Dias e Soares de Amorim, o Sr. presidente declarou que, por falta de numero legal de Srs. deputados, deixa de haver sessão.

Faltaram os Srs Drummond, Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, José Maria, Amaral, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Domingues da Silva, Ratis e Silva, Barros Wanderley, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Luis de Andrada, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves, Gomes Parente, Barão de Caiará e Solonio de Mello.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. deputado Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, communicando não poder comparecer á sessão, por incommodo de saúde.—Inteirada.

O Sr. presidente declara dissolvida a reunião.

REUNIÃO EM 9 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VIGARIO AUGUSTO FRANKLIN MOREIRA DA SILVA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Antonio Victor, Augusto Franklin, André Dias, Affonso Lustosa, Amaral, José Maria, Ferreira Jacobina, Rogoberto, Herculano Bandeira, Praxedes Pitanga, Costa Gomes e Barão de Caiará, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal.

Faltam com participação os Srs. Ratis e Silva, e sem ella os Srs. Drummond, Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, João de Sá, Barão de Itapissuma, Julio de Barros, Visconde do Tabatinga, Soares de Amorim, Domingues da Silva, Barros Wanderley, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, João Alves, Gomes Parente e Solonio de Mello.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte.

EXPEDIENTE

Tres officios do secretario do governo. communicando terem tido o conveniente destino os pontos dos empregados da secretaria d'esta Assembléa, relativos aos mezes de Dezembro do anno proximo findo e de Janeiro e Fevereiro ultimos.—Inteirada.

Outro do mesmo, idem, idem a relação dos Srs. deputados, que compareceram á sessão extraordinaria em Dezembro do anno proximo findo.—Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo um exemplar da resolução sancionada sob n. 1823.—Inteirada e a archivar.

Outro do mesmo, devolvendo informados os documentos que acompanharam o officio d'esta Assembléa, sob n. 191, de 10 de Dezembro ultimo, sobre a innovação do contracto da illuminação a gaz do Recife.—A quem fez a requisição.

Deixam de ser lidos outros officios e algumas petições por não estarem eleitas ainda todas as commissões.

O Sr. presidente dissolve a reunião.

REUNIÃO EM 10 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, João de Sá, Barros Wanderley, Luiz de Andrada, Rogoberto, Costa Ribeiro, Domingues da Silva, Gonçalves Ferreira, Costa Gomes, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Rego Barros, Rosa e Silva, Herculano Bandeira, Barros Barreto Junior, Drummond, Coelho de Moraes e Soares de Amorim, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal.

Faltaram os Srs. André Dias, João de Oliveira, Barão de Itapissuma, Affonso Lustosa, Ferreira Jacobina, José Maria, Barão de Caiará, Ferreira Velloso, Amaral, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Lourenço de Sá, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, João Alves e Solonio de Mello.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo remettendo uma petição da Companhia Pernambucana com a informação do Thesouro Provincial ácerca do pagamento de 258$000, á referida companhia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo remettendo a petição da The Great Western of Brasilian Railway Company, Limited, com a informação em original do Thesouro Provincial ácerca do pagamento de 31$850, á referida companhia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1886 a 1887 das camaras municipaes de Ipojuca, Pedra do Buique, Caruarú, Victoria, Timbaúba e Iguarassú e o balanço de 1885 a 1886 das referidas camaras e das de Tacaratú, Taquaretinga, Triumpho, Barreiros e Granito.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886, e o orçamento para o de 1887 a 1888 da Camara Municipal de Afogados de Ingazeira.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1887 a 1888 da camara municipal de Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1887 a 1888 da camara municipal de Muribeca.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886 e o orçamento para o de 1887 a 1888 da camara municipal de Salgueiro.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo copias do contracto da illuminação a gaz desta capital e do regulamento de 22 de Agosto de 1879.—A quem fez a requisição.

Outro de Antonio Luiz Caetano da Silva, tachygrapho contractante da publicação dos debates, communicando que se fez substituir pelo Sr. José Jacintho da Silva Natividade.—Inteirada.

E' lido e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto precedido de parecer:

(E' o projecto n. 1, orçando a receita e decretando a despeza provincial, publicado no *Diario* de 11 do corrente.)

O Sr. presidente dissolve a reunião.

Indemnisadora

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA GERAL DOS ACIONISTAS DA COMPANHIA INDEMNISADORA.

Aos 28 dias do mez de Fevereiro de 1887 no escriptorio da Companhia Indemnisadora, presentes 31 Srs. accionistas, representando 425 acções; no impedimento do presidente, o Sr. Julio Cesar Paes Barreto assumio a respectiva cadeira, declarando que a directoria tinha convocado a presente reunião para o dia de hoje, afim de julgar-se as contas do anno de 1886 e bem como proceder-se a eleição dos novos funccionarios para o biennio de 1887 á 1888; e tendo se verificado haver numero mais que sufficiente para ter lugar a referida reunião, o mesmo Sr. presidente abrio a sessão.

Em seguida mandou proceder a leitura do relatorio da direcção.

Pedio a palavra o Sr. Francisco J. de Oliveira Cunha e propoz que fosse dispensada essa leitura, visto como achando-se dito relatorio impresso e distribuido pelos Srs. accionistas, estes já se achavam perfeitamente inteirados de seu conteúdo; cuja proposta foi approvada pela assembléa. Foi lido porém o parecer da commissão fiscal, o qual foi submettido á discussão, e não havendo quem pedisse a palavra sobre elle, foi approvado: deixando de tomar parte n'esta votação os membros da commissão fiscal, nos termos do art. 15 da Lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882.

O Sr. presidente convidou aos Srs. accionistas á se munirem de listas, pois que ia se proceder a eleição acima referida.

Feita a chamada, e recolhendo-se 31 sedulas para directores, dando o seguinte resultado:

Joaquim Alves da Fonseca	81 votos
José da Silva Loyo Junior	81 »
Antonio da Cunha Ferreira Baltar	75 »
Antonio José Coimbra Guimarães	10 »
Dr. Manoel Gomes de Mattos	4 »
Manoel José Machado	4 »

Para supplentes—31 sedulas

José Ferreira Marques	83 votos
Manoel José Machado	80 »
Carlos de M. Gomes Ferreira	4 »
Albino José da Silva	3 »

Commissão fiscal—31 sedulas

Barão de Petrolina	81 votos
Albino José da Silva	81 »
Julio Cesar Paes Barreto	80 »
Antonio Fernandes Ribeiro	8 »
Dr. Manoel Gomes de Mattos	5 »

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente	
Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva	82 votos
Dr. Manoel Gomes de Mattos	3 »
Vice-presidente	
Manoel João de Amorim	85 votos
Secretarios	
Antonio João de Amorim	85 votos
Carlos de M. Gomes Ferreira	82 »
João Ferreira Baltar	3 »

Em vista portanto deste resultado, o Sr. presidente proclamou:

Presidente da Assembléa Geral
Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.
Vice-presidente
Manoel João de Amorim.
1.º Secretario
Antonio João de Amorim.
2.º Secretario
Carlos de Moraes Gomes Ferreira.
Fiscaes
Barão de Petrolina.
Commendador Albino José da Silva.
Julio Cesar Paes Barreto.
Directores
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Supplentes
José Ferreira Marques.
Manoel José Machado.

E nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas da tarde.

E eu João Ferreira Baltar, servindo de 2.º secretario fiz a presente que subscrevi e assignei com os Srs. accionistas presentes.—João Ferreira Baltar, servindo de 2.º secretario.
Julio Cesar Paes Barreto.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Joaquim Alves da Silva Santos.
Por procuração de Aureliano de Almeida R. Isaac, Joaquim Alves da Silva Santos.
Joaquim Alves da Fonseca.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Barão de Petrolina.
José Maria da Silva Fernandes.
Por procuração de Manoel Ferreira Barboza Junior, José Maria da Silva Fernandes.
Por procuração de Joaquim de Souza Silva e Cunha, Francisco Joaquim de Oliveira e Cunha.
José Ferreira Marques.
Henrique Bernardes de Oliveira.
Francisco Ferreira Baltar.
Carlos de M. Gomes Ferreira.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Por procuração Manoel Albino de Amorim, Aurelio dos Santos Coimbra.
Por procuração Manoel Rodrigues Correia de Mendonça, Aurelio dos Santos Coimbra.
José Albino de Abreu Cardoso.
Visconde da Silva Loyo.
José da Silva Loyo Junior.
Albino José da Silva.
Por procuração Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, Albino José da Silva.
Joaquim Antonio Christovão.
Manoel Bernardes de Oliveira.
Henrique Bernardes de Oliveira.
Por procuração de Antonio Rodrigues Pinto, Miguel José Barbosa Guimarães.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Por procuração de José Fernandes Lima, Francisco José dos Passos Guimarães.
José Domingues Maia.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 32 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente depois de orar o Sr. José Maria, que mandou á mesa uma emenda, que foi rejeitada.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação do inspector do Thesouro Provincial e mais documentos, relativos á despeza de 57$600 de passagens concedidas em vapores da Companhia Pernambucana, no mez de Janeiro ultimo a sentenciados que seguiram para o presidio de Fernando de Noronha.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo a informação do inspector do Thesouro e os documentos da despeza de 446$400 provenientes de passagens concedidas em vapores da Companhia Pernambucana em Setembro do anno passado, a presos e escoltas que seguiram para o presidio de Fernando. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo a informação do inspector do Thesouro e mais documentos relativos á despeza de 2$900 provenientes de passagens dadas por conta da provincia nos carros da estrada de ferro do Recife a Limoeiro em Setembro do anno findo. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo a informação do inspector do Thesouro e as contas e documentos concernentes á despeza de 40$210 de passagens nos carros da estrada de ferro do Recife a Limoeiro em Agosto do anno findo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra do mesmo, remettendo uma informação do inspector do Thesouro, contas e documentos referentes á despeza de 11$200 de passagens concedidas por conta da provincia nos carros da Estrada de ferro do Recife a Limoeiro em Agosto do anno findo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo a informação do inspector do Thesouro, acompanhada de contas e documentos relativos a despeza de 5$000 de passagens concedidas nos carros da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco em Dezembro do anno passado.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de José Gonçalves Ferreira Guimarães. — A quem fez a requisição.

Petição de Sebastião Barreto de Mello Rego, requerendo ser nomeado para o lugar de contínuo que se acha vago ou outro qualquer que vagar por accesso.—A' commissão de policia.

Outra de Rodrigo Jacome Martins Pereira, 2º scripturario do Consulado Provincial, requerendo a gratificação, por mais de trinta annos de serviço como empregado publico.—A' commissão de petições.

Outra de Albeiro, Oliveira & C., requerendo que a sua contribuição seja equiparada a de Paulo José Alves & C. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Francisca Amelia de Albuquerque Prazeres, professora publica da cadeira do sexo femenino da Magdalena requerendo a transferencia de sua cadeira para a freguezia da Boa-Vista ou de Santo Antonio do Recife.—A' commissão de instrucção publica.

O Sr. Soares de Amorim, pela ordem, requereu que o Sr. presidente nomeasse a commissão que tem de examinar as leis não sancionadas.

O Sr. presidente nomeou para dita commissão aos Srs. Luiz de Andrada, Costa Gomes, Soares de Amorim, Amaral e Rego Barros.

Adiou-se pela hora, que foi prorogada por 45 minutos a pedido dos Srs. Gonçalves Ferreira e Barão de Itapissuma, a discussão de um requerimento do Sr. José Maria pedindo informações sobre as providencias tomadas para ser punido o subdelegado de Maricota por ter prendido o juiz substituto de Iguarassu' e o cidadão Ludgero de Sousa Magalhães, tendo orado os Srs. José Maria, Amaral e Barão de Itapissuma.

Passou-se á ordem do dia.

Regeitou-se o parecer n. 60 de 1885, sendo regeitado o requerimento de adiamento da discussão por 24 horas, do Sr. João de Oliveira.

Approvaram-se em 1ª discussão o projecto n. 82 de 1886 (restabelecendo o juizado de paz de Pindoba) e o de n. 74, tambem deste anno (regulando a aposentadoria do professor Antonio Maximo de Barros Leite).

Encerrou-se depois de orarem os Srs. Costa Ribeiro e Julio de Barros a 3ª discussão do projecto n. 5 de 1886 (mandando pertencer a Santa Casa de Misericordia do Recife a de Goyanna) não se votando por falta de numero um requerimento de adiamento por 24 horas do Sr. Costa Ribeiro.

Adiou-se a 1ª discussão do projecto n. 80 de 1886 (transferencia da sede da freguezia do Poço da Panella para a igreja de S. Pantaleão do Monteiro).

A ordem do dia é:

1ª discussão dos projectos ns. 1 e 2 deste anno e continuação da antecedente.

Tribunal do jury do Recife—Foram julgados hontem, nesse tribunal, os réos João Monteiro da Rocha e João Franceline de Souza Lima, pronunciados no art. 205 do codigo criminal, por haverem, em 7 de Março do anno passado, em Santo Amaro das Salinas, ferido a Francisco das Chagas Queiroz e João Nogueira Queiroz.

Advogaram a causa dos réos os Drs. Luiz Drummond e Emygdio Vianna, sendo os mesmos réos absolvidos.

Gymnasio Pernambucano — Pedem-nos a publicação do seguinte officio do Exm. Sr. presidente da provincia concedendo ao Sr. Deão Dr. Faria a exoneração que pedio do cargo de regedor interino do Gymnasio Pernambucano, que exerceu por espaço de 5 annos.

« Palacio da Presidencia da Provincia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1887.—4ª Secção.—Respondo ao officio de 7 do corrente mez, declarando a V. S. Revdm. que, visto o motivo que allega, de soffrimentos physicos e a insistencia que pessoalmente fez-me para sua exoneração do cargo de regedor interino do Gymnasio Pernambucano, acabo de concedel-a por portaria de hoje; cabendo-me o dever de agradecer-lhe os serviços que prestou ao estabelecimento durante o tempo que exerceu o referido cargo.

« Para o substituir, provisoriamente, enquanto a Assembléa Legislativa Provincial ou esta presidencia não resolver sobre uma melhor organisação d'esse Instituto, designei o respectivo secretario, bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, a quem V. S. Rvdm. passará as funcções de seu cargo.—Deus guarde a V. S. Revdm.=*Pedro Vicente de Azevedo*. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria. »

Naufragio—Ante-hontem, cerca de 10 horas da noite, partiram do caes do Ramos em uma jangada os maritimos Manoel Bernardino de Senna, Vicente Ferreira Torquato e Nicoláo Tolentino da Silva, levando como passageiro Felix dos Santos Alcantará, com destino á um porto da Costa.

Ao passar, porém, a jangada em frente a praça do Commercio era tão forte a correnteza do rio, que foi a fragil embarcação arrastada á bater de encontro as amarras de um navio alli fundeado, succedendo virar a mesma jangada, e cahirem no rio tripolantes e passageiro.

Felizmente, o acontecimento foi presenciado por diversas pessoas, e logo partiram soccorros de bordo do vapor *Norsemann*, da barca de vigia alli existente e de um outro navio, sendo salvos todos os naufragos, ficando, porém, contuso o de nome Felix dos Santos, que havia recebido uma pancada na occasião do choque da jangada nas indicadas amarras do navio.

Esse passageiro foi recolhido á bordo do *Norsamann*, onde ficou em tratamento.

Os tripolantes vieram para terra sem mais avaria do que a perda de 31$000 que um delles conduzia.

A policia da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife tomou conhecimento do facto.

Procissão de encontro—A confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz, obteve do Exm. e Revm. Sr. bispo a devida licença para fazer a procissão que costuma ter lugar todos os annos, na quinta dominga da quaresma.

Revista do Norte.—Publicou se o n. 7 desta revista trimensal.

Em transito—O paquete *Tamar*, inclusive 12 que tomou em Pernambuco, levou hontem para o sul 178 passageiros.

Club Litterario "Ayres Gama"—Hoje, pelas 10 horas do dia, fará esta associação a sua segunda conferencia, no edificio em que funcciona a Escola Normal.

Será orador o socio honorario Dr. Carlos Porto Carreiro, que dissertará sobre a these—O Fundo do Mar—.

Acham-se distribuidos muitos convites, e é de esperar que a conferencia seja concorrida e devidamente apreciada.

Anniversario—Amanhã completa 65 annos de idade S. M. a impereratriz do Brazil.

Por esse motivo haverá salvas ás 6 horas da manhã e á 1 e 6 da tarde.

Liberdade—Mandaram dizer-nos de Cruangy, que no dia 8 do corrente, o Sr. André Viera Barbosa, alli morador, concedeu carta de liberdade, sem onus algum, a sua escrava Roza.

Registramos o facto com prazer.

Comité Litterario Academico—No dia 15 do corrente (terça feira) começarão no corrente anno, os trabalhos dessa Associação.

A sessão realisar-se-ha ás 4 horas da tarde na rua da Soledade n. 80 e tem por fim dar posse á directoria e eleger as commissões.

Le Brésil—O n. 146, de 25 de Fevereiro findo, do periodico *Le Brésil*, que se publica em Paris traz este summario:

Un Conseil d'Ami.—A. F.; Télégrammes et Echos de partout; Le Systeme d'Immigration et de Colonisation du Brésil (ce qu'il a été, ce qu'il est et ce qu'il doit être—Dom Luiz; Sam-Paulo (Correspondance particulière); Chronique parisiense.—Adrien Desprez; Ce qu'on dit de nous; L'Elevage brésilien.—Alfred Marc; Emigration; Nouvelles des provinces (Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas-Geraes, Sam-Paulo, Rio-Grande-du-Sud, Paraná, Goyaz); Revue financière.—J. Gaf; Revue commerciale.—D. Noel; Maisons recommandées, etc.; Mouvement maritime; Annonces.

Revue Sud-Américaine—Recebemos o n. 111, de 15 do passado, desta revista. Eis o seu summario:

Souscription en faveur des victimes du choléra dans la République Argentine. *La direction*; Le pays des Pampas; Découverte, population, mœurs, par Mariano A. Pelliza; La question de l'argent en Amérique, par Ch. N.; Reconstitution de nationalités en Amérique; La Grande-Colombie, par Louis Guilaine; Maximo Paz; Le nouveau gouverneur de la province de Buenos-Ayres, par Damaso Centeno; La campagne abolitionniste au Brésil; Courrier d'Amérique; Revue Economique; Revue Financière; Avis du commissariat général de l'émigration et du bureau officiel de renseignements de la République Argentine.

Providenciem—Escreveram-nos o seguinte:

« Peçam, Srs. Redactores, a quem competir, providencias no sentido de cessar o abuso, que é commettido pelos moradores de uma casa da rua da Imperatriz, lado dos numeros pares, que depositam no quintal as materias fecaes.

« Perto dessa casa e circumvizinhanças é difficil senão impossivel a uma pessoa respirar um ar saudavel, pois além dos miasmas que se desprendem do quintal, temos chaminés de fabricas. »

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da União Commercial Beneficente dos Merceeiros, ao meio dia, para assumpto importante.

Da Irmandade de Nossa Senhora da Luz, ao meio dia, em mesa provecta, para assumpto de interesse.

Da devoção de Nossa Senhora da Conceição dos Artistas, no lugar e hora do costume.

Da Sociedade Distração R. Familiar, em assembléa geral, para approvação dos estatutos.

Companhia de Zarzuellas—Eis os entrechos das operetas que serão hoje cantadas no theatro Santa Isabel:

MARINA—Zarzuella em 2 actos, letra de F. Camprodon, musica do maestro E. Arrieta.

Personagens

Jorge, capitão de marinha.
Roque, contra-mestre.
Paschoal, constructor.
Alberto, capitão mercante.
Thereza.
Um marinheiro.

A acção se passa nas costas da Catalunha. A scena representa a praia do Lloret.

Ao levantar o panno entram os pescadores e aldeiaes cantando e Marina sahindo de sua casa, pergunta-lhes se viram o navio de Jorge, a quem ella espera com impaciencia, e pede-lhes que a avisem se o virem chegar. O côro retira-se e entra Thereza, a quem Marina confia o segredo de seus amores com o capitão de marinha.

Thereza dava alguns conselhos á sua amiga, quando n'um bote o capitão Alberto apparece, o qual, depois de desembarcar de pedir a Thereza que lhe mande para bordo alguns saccos de arroz, conta a Marina a historia da morte do pai d'ella e lhe mostra uma carta que seu pai escrevera á esposa antes de morrer no mar. Ao despedir-se Alberto de Marina, apparece Paschoal, que com zelos do capitão mercante se apressa em pedir a Marina a sua mão, esta, porém, recusa e confessa que nunca será de outro homem senão do capitão Jorge, a quem ama, e que só depois que este se casar com outra, pois elle ignora o seu amor, poderá esquecel-o. Paschoal affirma então que Jorge não voltará da America, por ter ido se casar com uma filha de um armador da Florida. Desenganada a moça, promette a sua mão a Paschoal.

Chegam os pescadores e avisam a Paschoal que o barco de Jorge acabava de fundear, e logo depois chega este acompanhado de Roque, e não vendo Marina pergunta por ella, respondendo-lhe Paschoal que ella acabava de sahir da igreja ou de fóra o mar.

Entra Marina, e estando presente Paschoal, aproveita a occasião para noticiar a Jorge o seu proximo casamento com a moça, o que muito contraria o capitão que pretendia fazer d'ella sua mulher.

Roque aconselha ao seu capitão que não se case mais, pois todas as mulheres são inconstantes, e conta uma historia que a elle aconteceu com uma chamada Bisperta.

Sabem todos ficando Marina triste e certa de que Jorge nunca a amou, e ahi apparece Alberto que vem se despedir e promette-lhe mandar um marinheiro traser a carta do pai d'ella antes de morrer. Paschoal ao vel-os juntos outra vez se toma de novos zelos, os quaes diminuem com a chegada dos amigos e amigas de Marina que a vem felicitar pelo seu proximo casamento, entrando nessa occasião Jorge e Roque aquelle desespera-se com a certeza do casamento da mulher a quem tanto ama, desde a sua infancia, resolve partir e deixar aquellas plagas.

ACTO SEGUNDO—*A mesma decoração anterior*

Varios marinheiros estão cantando e bebendo com Jorge e Roque perto da casa de Marina que procura empedir a partida de Jorge, este porém não presta-lhe attenção e bebendo se lastima de sua esperança perdida por uma mulher a quem adorava, sem pronunciar-lhe o nome. Marina está anciosa por saber quem era essa mulher á quem o capitão se referia e vai perguntar a Roque que para lhes responder diz « *alma* da parte de Deus te digo que estou borracho ».

Sabem todos, menos Marina que espera Thereza para pedir-lhe conselhos. Entra Paschoal com alguns marinheiros para dar uma serenata a Marina e julgando que ao abrir-se a janella lhe appareceria a mulher adorada se encontra com Roque que lhes diz que o deixem dormir e que vão cantar n'outra parte. Saindo todos fica Paschoal só e nessa occasião chega um marinheiro perguntando por Marina para lhe entregar uma carta que o capitão Alberto mandava: Paschoal cheio de ciumes e supondo ser uma declaração de amor aquella carta, a toma e sae em procura de Marina para exprobar-lhe o seu procedimento; encontrando-se porém com Jorge tudo lhe communica.

Este defende-a com calor e affirma ser Marina uma moça honrada, e exactamente nessa occasião entra Marina a quem Paschoal dirige algumas phrases duras e reprehensivas. Jorge a consola e explica o motivo pelo qual estava Pachoal tão irado, entregando nessa occasião a carta que viera para ella. A moça explica então de quem é a carta que Alberto lhe enviou e depois de muitos detalhes e explicações entre Jorge e Marina resolvem estes o casamento entre si, sendo abandonado o ciumento Paschoal. Entram os pescadores e dando os parabens aos noivos marcham para a igreja, apezar de Roque não cessar de dizer que seu capitão naufragou porque o marinheiro que se casa naufraga.

Asoirée de Cachupin

Opereta em 1 acto accommodada á scena hespanhola, por D. Ramon y Landa, musica do maestro Offenbach.

Personagens

D. Canuto Cachupin
Emilia, sua filha.
Balthasar Centellas, joven compositor.
Pedro, criado de D. Canuto.
D. Telesphoro Forragaitas.
D. Sinforosa, sua esposa.

A acção passa-se em Madrid, em 1868

O theatro representa uma sala da casa de Cachupin.

Cachupin é um homem idoso, rico, porém extremamente economico, que tem uma filha por nome Emilia, que acaba de sahir do collegio, e que está apaixonada por um seu visinho, joven compositor, chamado Balthasar Centellas, a quem não quer o velho que sua filha dê a mão de esposa, por ser este pobre.

A moça tem, porém, com certas peças de musica que toca, descoberto um meio de prevenir ao namorado de que seu pai não está em casa e poder aquelle lhe vir fallar.

Cachupin, para festejar a sahida da filha do collegio, tem resolvido dar uma *soirée* musical, a titulo de proteger a este, e para isto, sem que tivesse relação, dirige convites ás principaes pessoas de Madrid, bem como faz espalhar que na sua festa cantaria o celebre tenor Tamberlick, a prima-dona Patti e o baritino Boccolini.

Os seus convites, que apenas dizem que elle Cachupin, na noite de tal não sahiria de casa, são recebidos com ridiculo, e poucas horas antes da indicada para começar a *soirée*, o seu criado Pedro, puro gallego de nascimento, mas transformado em criado inglez pelo patrão, para dar importancia á festa, lhe apresenta diversas cartas que ridicularisam o pretenso protector da arte, bem como as participações de Tamberlick, Patti e Boccolini, de que não cantariam. Desapontado com o fiasco que ia fazer, Cachupim se maldiz; sua filha, porém, offerece-se para salvál-o, fazendo com que elle consinta em chamar Balthasar á sua casa, sendo este chamado pelo toque do piano. Logo que o compositor se apresenta, concordam que este dirá ser Tamberlick, Emilia será a Patti e o velho Boccolini, uma vez que os convidados não conhecem a nenhum dos referidos artistas. Pouco depois chegam para a festa D. Telesphoro e sua mulher Sinforosa, unicos convidados que comparecem e felicitam a Cachupin, o qual indo lêr aos recem-chegados o programma da festa, lê a lista do cozinheiro.

No momento preciso apresentam-se Balthasar e Emilia, cantam como se fossem Tamberlick e Patti, sendo depois seguidos por Cachupin que, aproveitando o enthusiasmo dos Forragaitas, foge para se disfarçar em Boccolini, o apenas acaba a sua parte, retirara-se para apparecer de novo como dono da casa. No meio das felicitações que recebe Cachupin, recebe tambem em particular o pedido da mão de sua filha, feito por Balthasar, o qual impõe um bom dote, sob pena de tornar publico o tal concerto. Cachupin, para evitar o escandalo e o ridiculo, consente no casamento e no dote, lastimando-se por lhe ter custado caro a *soirée* e a sua pretendida protecção á arte musical.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 11 de Março de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—6	759m36	18.74	87
9	29º—1	760m06	20.27	66
12	29º—9	759m27	21.49	68
3 t.	29º—4	757m67	21.28	69
6	28º—1	757m69	21.69	77

Temperatura maxima—30º,50.
Dita minima—23º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5,m8; á sombra: 3,m9.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 12 horas e 30 minutos da tarde; ENE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2,m22 por segundo.
Nebulosidade media: 0,20.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de predio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Hospicio n. 10, de moveis e outros objectos de collegio.

— Quarta-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas no trapiche Barbosa, de farinha de mandioca.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 9 horas, no convento de Santo Antonio de Itamaracá, por alma de D. Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque; ás 7 horas, na capella do Rosario e ás 8 horas na matriz da Bôa-Vista, por alma de José Pedro Rodrigues da Silva; ás 8 horas, na matriz do Cabo, por alma de D. Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Joaquim Gonçalves de Barros Junior.

— Terça-feira:

A's 8horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do conselheiro José Quintino de Castro Leão; ás 8 horas na Ordem Terceira do Carmo, por alma de Genezindo Belisario de Vasconcellos; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio por alma de José Luiz Gonçalves Penna; ás 7 1/2 horas, no Livramento, por alma de João Baptista Correia.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, no Paraiso, por alma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do Dr. Carolino de Lima Santos.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Tamar*:

Joaquim José Ferreira, Leonard Calvert, Bruno Brandão.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Hallaurell, Leonora Augusta Teixeira, Augusto Flavio Teixeira, Leonora Teixeira Filha, José Lemos Rodrigues, Carlos H. Gonçalves, Augusto Monteiro, Fausto F. de Carvalho Figueiredo, A. Lopes, E, B. Bank, Dr. Evaristo Teixeira Pinto Gomes, Dr. João de D. Sampaio.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Ville de Pernambuco*:

Antonio Fernandes Benedicto, José Ignacio Avila Junior, Edmundo de Oliveira, Alberto F. de Mendonça, Dionizio Gonçalves Maia, Dietrich Jacob, Vicente de Paula, Joaquim Felippe da Costa.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 12 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Berardo:

Amputação de staphiloma total pelo processo de Wecker, modificado.

Pupilla artificial indicada por glaucoma chronico.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 11 de Março:

Existiam presos 352, entraram 4, sahiram 13—Existem 343.

A saber:

Nacionaes 310, mulheres 7, estrangeiros 16, escravos sentenciados 6, ditos de correcção 4—Total 343.

Arraçoados 322, sendo: bons 307, doentes 15.—Total 322.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Antonio, escravo de José Limoeiro da Silva.
Manoel, escravo de José Faro.
Vicente Rodrigues de Lima.

Loteria da côrte—A 203ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março.

Loteria para o fundo de emancipação—A 15ª parte desta loteria cujo premio grande é de 6:000$000 será extrahida no dia 18 de Março, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 de Março:

Bernarda, (escrava) Pernambuco, 53 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia fulminante.

Maria, Pernambuco, 14 horas, Santo Antonio; eclampsia.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Amalia. Pernambuco, 9 mezes, Graça; remettido pelo subdelegado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O promotor publico de Timbaúba ao publico

Estava no firme proposito de entregar ao desprezo tudo quanto desta comarca fosse dirigido para as columnas da *Provincia* que, até hoje, não tem tido o menor escrupulo em aceitar todas as inverdades e calumnias e dal-as á luz da publicidade, sem ao menos examinal-as para verificar si ellas teem alguns visos de veracidade, tão sómente para agradar e satisfazer aos caprichos dos seus cobardes e impudentes informantes.

E si não fossem o respeito e acatamento que devo ter para com a opinião esclarecida e sensata do publico que não me conhece, eu continuaria a permanecer mudo e quedo até mesmo ante o misero montão de mentiras que acabo de ler em uma missiva estampada na secção noticiosa da *Provincia* de 6 do corrente, missiva que, acredito, não foi enviada desta cidade, mas sim forgicada na propria typographia desse jornal. Bem sei que « cada um dá o que tem, » mas vejo-me obrigado a recorrer a imprensa séria da provincia, onde occupo um emprego publico, para restabelecer a verdade dos factos que propositalmente foram deturpados com o fim de molestar-me, expondo-me á censura do publico e dos meus superiores, e ficando assim farta a má vontade dos meus inimigos gratuitos.

Dito isto, passo a analysar a missiva de Timbaúba e a mostrar de quanto é capaz a perversidade humana, a quanto chega a sanha dos miseraveis informantes da *Provincia*.

Felizmente para mim, sómente dous factos encontraram os *maniacos* informantes para formar o libello accusatorio de minha vida publica, e estes mesmos depois de cercados de circumstancias negras engendradas pela sua hydrophobica imaginação!

Primeiramente, sou accusado de ter permittido que fosse solto um individuo que, em dias de Dezembro ultimo, ferio a outro em Tiúma deste termo, e isto em virtude de—um perdão, apesar de terem sido os ferimentos considerados graves pelos peritos que procederam ao respectivo corpo de delicto.—

E' preciso muito cynismo para se vir á imprensa escrever mentira tão alvar, sem receiar um desmentido solemne como este, sem temer ficar desmascarado e indigitado como o mais vil e infame calumniador.

E' que os mentirosos que tão degradante copia dão de si com tal procedimento, acobertam-se com a capa do anonymo e julgam que assim podem assaltar todas as reputações, sem o perigo de ser descobertos e responsabilisados; mas ficam tão cegos que não vêem que são tidos como os bandidos que aproveitam a calada da noite para arrancar, em troca da vida, a bolsa do viandante.

O facto em questão passou-se do modo seguinte:

Tendo Francisco Luiz ferido a José Gonçalves de Oliveira no districto de S. Vicente, depois de haver desapparecido e se achar longe do theatro do crime, já neste districto de Timbaúba, foi então preso pelo inspector que, sendo noticiado sobre tal facto, resolveu prendel-o, apesar de já serem decorridas algumas horas e não ter elle sido perseguido pelo clamor publico.

Recolhido o homem a prisão, dias depois veio ter commigo o capitão Manoel Nunes Corrêa e fallou-me para não me oppôr á soltura de Francisco Luiz que não havia sido preso em flagrante delicto, e então, em resposta lhe fiz vêr que iria examinar o inquerito policial e se delle não constasse a flagrancia (como manda a lei), assim como si os ferimentos não fossem graves, nenhuma opposição podia haver de minha parte.

Procedendo ao exame promettido, verifiquei realmente que o individuo não fôra preso em flagrante e bem assim que os ferimentos foram considerados leves pelos peritos, e não estando provado a mizerabilidade do offendido, não deveria ter conducta differente da que tive, informando ao Dr. juiz municipal que eu não tinha competencia para officiar no referido processo, em face da lei e do direito; pelo que foi o individuo posto em liberdade, como era de justiça, sendo tambem attendidas as supplicas da pobre mulher que fôra á casa do capitão Nunes pedir-lhe para promover, por amor de Deus, a defesa de seu marido já que não tinha meios pecuniarios para remuneral-o,

O documento que publico sob o n. 1 prova até a evidencia a verdade do que venho de dizer e patenteia a desfaçatez e o desbragamento que caracterisam a mentira dos informantes da *Provincia*.

Passo agora ao 2º facto que a missiva diz ser mais revoltante.

Para não tornar-me muito prolixo, deixo de transcrever o trecho em que é narrado o facto com as côres *adrede* carregadas e limitar-me-hei a fazer a exposição fiel de semelhante historia.

O individuo de nome Manoel Agostinho José dos Santos, sendo devedor de José Roberto, morador em Cruangy, da quantia de 130$000, no tempo do pagamento não quis pagar e, por escarneo, offereceu ao seu credor um cavallo aleijado e quasi inutilisado; e, como não fosse aceito tal offerecimento, declarou perante testemunhas que poderia o Sr. Bispo procurar valer o seu direito, como melhor entendesse, porque elle já estava aconselhado e sabia se haver. E, não satisfeito com isto, fez vendidos todos os bens de raiz que possuia, fazendo uma escriptura falsa, para assim por meio de subterfugios fugir ao pagamento e prejudicar os direitos do seu credor; em vista deste proceder, o Sr. Bispo veio convidar-me para ser seu advogado na cobrança judicial que queria fazer; e então requeri, antes de tudo, para garantia da divida, um embargo em uma casa pertencente ao réo, como me facultava o § 4º do art. 321 do decreto n. 737 de 25 de Novembro de 1850.

De posse do mandado, foram os officiaes de justiça á casa do réo e quando acabaram de lêl-o, este *incontinente* declarou não consentir que se procedesse ao embargo, porque estava disposto a accomodar-se por qualquer modo, accrescentando que era verdade que tinha tentado fazer, os bens vendidos, que era uma *patota* que lhe aconselharam para fazer; e entregou aos mesmos officiaes a escriptura falsa que ainda não estava assignada pela mulher; pelo que fui chamado (eu estava na povoação de Cruangy á passeio), bem como o autor para tratarmos da accommodação proposta pelo réo, e, depois de algumas combinações, resolveu o devedor dar uma parte de terra no valor de 105$000 que possuia na propriedade *Ribeiro do Veado* pela divida; mas não querendo o credor ficar-se com a terra, combinaram ambos em offerecel-a ao meu irmão, Pompeu da Cunha Pedrosa que tambem era consenhor da referida propriedade e já havia comprado algumas partes de outros herdeiros; ao que, sómente á instancias minhas para realisar aquella accommodação, annuio o mesmo meu irmão, comprando-a por 130$, passando-se nessa occasião a competente escriptura que foi assignada pela mulher do réo, e por este que pedio a um terceiro para assignal-a, visto ser analphabeto.

Tudo isto foi feito sem haver o menor constrangimento da parte de quem quer que seja, perante muitas testemunhas que estão promptas para affirmal-o sob juramento.

Onde está, pois, o *crime revoltante* que diz a *Provincia* ter eu commettido, quando apenas pratiquei um acto legal, firmado em direito, em defeza do meu constituinte?

Onde está a fé dos officiaes que certificaram ter deixado de proceder ao embargo por ter o réo se offerecido a pagar, como pagou o autor?

Será crivel que elles desobedecessem ao juiz que mandou fazer o embargo, para obrigar ao réo a fazer aquillo que absolutamente não queria, isto é, a vender a parte de terra, o que não estava contido entre as clausulas do mandado?

Só os embusteiros e calumniosos informantes da *Provincia* podem dar credito á tal aleivozia, e descobrir em um acto tão legal um *crime revoltante*!

Ah! tartufos; não é com accusações tão abjectas que podereis minar a reputação do empregado que sabe cumprir os seus deveres, embóra arrostando a furia e a trampolina dos seus adversarios; não é com linguagem de regateira que se mancha a honra e a probidade do homem que sabe prezar o seu caracter!

Anniquiladas e desfeitas as accusações levantadas contra mim em face dos documentos que abaixo vão publicados; não receio o *veredictum* do Tribunal da opinião publica que só costuma julgar pelo allegado e provado.

Pouco importa a mim que a *Provincia* diga que sou *caracter pôdre*; porque estou convencido que os pasquins são verdadeiros postes de ignominia a que são atadas todas as consciencias honradas. Sim, quero ter *caracter pôdre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz de orphãos que não sentio revoltar-se-lhe a consciencia, quando deflorou a menor liberta de nome..., crime que ficou abafado por elle e pelos seus companheiros de empreitada—*in illo tempore*!

Quero ter *caracter pôdre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz que foi expulso de uma casa de familia, onde fazia a sua mezada, por sua incapacidade e por ser extranho aos sentimentos mais comesinhos da moralidade!

Quero ter *caracter pôdre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz que vivia amasiado publicamente com uma mulher prostituta, escandalisando assim as familias e as pessoas honestas!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz que, responsabilisando-se pelo aluguel da casa em que morou a sua querida *Julietta*, recusou-se depois ao pagamento, calotéando assim o proprietario da dita casa!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame como aquelle juiz que caloteou a um vigario, a quem ficou devendo 48$, tornando se por isso inimigo figadal e o maior calumniador d'este distincto sacerdote, honra do clero Pernambucano!

Quero ter *caracter pôdre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz que por sua ineptidão e crassa estupidez, tornou-se manivella, instrumento cégo nas mãos de um outro que lhe fornecia as minutas dos despachos, sentenças e portarias que tinha de fazer!

Quero ter *caracter pôdre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, que tendo feito uma partilha de accordo com os herdeiros, foi obrigado a reformal-a completamente para dar pasto ao odio que seu accessor votava aos mesmos herdeiros, a um dos quaes teve elle a fraqueza de pedir perdão, se desculpando com o outro *integerrimo juiz* que o tinha reduzido a assim proceder!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle que era tão fervoroso devoto de *Baccho*, que ao ser nomeado juiz municipal para uma comarca, recebeu o juiz de direito d'esta pezames, por ter de conviver com um collega caxaceiro por habito!

Quero ter *caracter podre*; mas não qero ser infame, como aquelle juiz, que frequentando diariamente a casa do vigario, de quem fazia o mais elevado dos conceitos, a ponto de dizer que não poderia morar no lugar se viesse a perder tão grata amisade, logo que tornou-se seu devedor, afastou-se e começou a fazer as mais atrevidas ausencias do mesmo vigario, cujo caracter nobre e illibado pretendeu até macular!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, que procedeu tão vergonhosamente durante o seu quatriennio, que ao sahir da comarca, um dos seus mais dedicados correligionarios disse publicamente que não havia soltado muitos foguetes, porque não queria se parecer com semelhante typo!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, de direito, que alardeando *urbi et orbi* a sua neutralidade politica, sahio em vespera de uma eleição cabalando de porta em porta, mettido em um *sobretudo* e de chapéo do sol aberto, guardando-se da chuva que cahia torrencialmente!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, que levou o seu arrojo ao ponto de mercadejar com a justiça e procurar corromper o caracter de um seu adversario politico que tinha no fôro uma questão civil dependente de sua decisão, pedindo-lhe o voto em troca de uma sentença favoravel; o que se realisou dias após a eleição!

Quero ter o *caracter podre*; mas não quero ser ser infame, como aquelle juiz, que, depois de outra eleição, não tendo um seu adversario aceitado a affrontosa proposta de dar-lhe tambem o voto por uma sentença benefica, julgou o inventario, reformando toda a partilha, em prejuizo do honrado cidadão que não quiz baratear a sua consciencia no balcão de tão sordido interesse!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, que cêgo pela politicagem de aldeia, começava em uma comarca a desfazer com os pés o que havia feito com as mãos, concedendo ordem de *habeas-corpus* a ladrões de cavallos confessos, já depois de denunciados!

Quero ter *caracter podre*; mas não quero ser infame, como aquelle juiz, que não sendo politico, e temendo perder a eleição em uma parochia, mandou dizer ao juiz de paz, presidente da mesa, que não comparecesse para não haver eleição e não receiasse as consequencias do seu acto criminoso, porque tinha juiz amigo e prompto para defendel-o!

Poderia alongar-me muito com a chronica dos entes leprosos, dos Lazaros moraes que têm derramado toda a sua bilis contra aquelles que, n'esta comarca, cahiram em seu desagrado; mas o que tenho dito é bastante para tornar patente o caracter vil de tão pequeninos e miserandos diffamadores da honra alheia!

Conheço perfeitamente a fonte, a origem de tão negras e revoltantes calumnias, e por isso peço ao publico que me releve a dureza e a energia de algumas proposições que são filhas da altivez de uma dignidade traiçoeiramente vulnerada e injustamente assaltada!

Antes, porém, de depôr a penna sobre a banca em que estou escrevendo estas linhas, cumpre-me declarar solemnemente á *Provincia* e aos seus *dignos* informantes que esta é a primeira e a ultima vez que tenciono vir á imprensa para tomar em consideração qualquer publicação que fizerem contra a minha pobre individualidade, pois tenho dignidade bastante para conservar-me superior, na região serena e pura de minha consciencia, aos botes, aos ataques dos embuçados pasquineiros, dos pusillanimes calumniadores, que, como os cães damnados, só sabem morder a furto.

Têm, pois, carta branca para injuriar-me, para cobrir-me de baldões, certos de que não me demoverão mais do proposito em que estou de conservar-me silencioso, de dar ao desprezo tudo quanto for sómente digno disto, tornando-me assim surdo ao praguejar dos tibios, aos latidos dos hydrophobos, aos reclamos da canalha.

Cidade de Timbauba, 10 de Março de 1887.

Pedro da Cunha Pedrosa.

P. S.—Para não perder o correio e não demorar a presente resposta deixo de publicar mais um documento que devia ser fornecido pelo escrivão do civel que acha-se presentemente incommodado; era uma certidão do theor do mandado com a respectiva certidão dos officiaes, declarando que deixaram de proceder ao embargo requerido por ter o réo se resolvido a pagar, como pagou. Publicarei, porém, em tempo se necessario for.

Era supra.

Pedro Pedrosa.

Documento n. 1

Illm. Sr. Dr. juiz municipal de Timbauba—O bacharel Pedro da Cunha Pedrosa, a bem de seus direitos, precisa que V. S. se digne de mandar o escrivão do crime certificar, a vista do inquerito policial respectivo, e de modo narrativo:

1º Se José Gonçalves de Oliveira foi ferido por Francisco Luiz, e se os ferimentos recebidos foram ou não considerados leves pelos peritos que procederam ao respectivo corpo de delicto;

2º Se dos mesmos autos consta um auto de flagrancia feito nos termos da lei, com todas as suas formalidades.

Pede deferimento. E. R. M.

Timbauba, 1º de Março de 1887.—Pedro da Cunha Pedrosa.

Como requer.—Timbauba, 10 de Março de 1887—B. Gondim.

Certifico, tendo em vista o inquerito policial a que se procedeu contra Francisco Luiz, aos seguintes itens da petição supra o seguinte: ao 1º sim, houve ferimentos, os quaes foram reconhecidos leves pelos peritos; ao 2º que dos autos consta o auto de flagrancia, o qual foi lavrado sem as formalidades legaes, como se verifica do inquerito policial ao qual me refiro.

Cidade de Timbauba, 10 de Março de 1887.—O escrivão do crime, Fabricio Gomes Pereira Palma.

Delaração

Entendo conveniene declarar, em referencia á publicação do *Jornal do Recife* de hontem, selectiva ás minhas faltas, na actual sessão do jury, que perante o respectivo presidente do Tribunal, o Exm. Sr. desembargador Freitas, já provei que essas faltas em numero de quatro, foram motivadas por serio incommodo de saude, conforme S. Exc. reconheceu em officio derigido ao Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Recife, 12 de Março de 1887.

José Joaquim Pereira do Rego.

Com a nossa habitual imparcialidade publicamos uma observação do illustre Dr. Cazenave, rectificando uma noticia publicada em alguns jornaes, attribuindo-lhe a cura de um Sr. Caron com o Xarope de quina ferruginoso de Grimault & C.—« Não fui eu, disse o Dr. Cazenave, que obtive essa cura, mas sim o Dr. Debout com o emprego da maravilhosa preparação de Grimault, que durante muitos annos receitei nos hospitaes de Paris contra a anemia e a pobresa de sangue, sempre com os melhores resultados.

Cal virgem de Jaguaribe

a 6$000 a barrica

VENDEM

SEBASTIÃO BEZERRA
23—Rua do Bom Jesus N. 23

GUIMARÃES & VALENTE
6—Pateo do Corpo-Santo N. 6

LOPES & ARAUJO
38—Pateo do Livramento N. 38

Attestados

Attesto que me tendo dado perfeitamente bem com a applicação da *cal virgem de Jaguaribe*, no fabrico do assucar, só não dei logo attestado, para poder firmar-me na experiencia; tendo feito com uma só barrica quinhentos e cincoenta pães (550) sempre darei a preferencia, não só pela boa qualidade, como pelo modico preço.

Engenho Brejo, 7 de Fevereiro de 1887.
Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Attesto que tenho usado da *cal virgem de Jaguaribe*, no fabrico do assucar, me tendo dado muito bem, pelo que considero a tão boa quanto a de Lisboa, havendo em seu favor o limitado preço e ser producto nacional, que deve ser preferido.

Engenho Virtude, 12 de Fevereiro de 1887.
Adolpho Nunes Lins.

Attesto que tenho empregado no fabrico do assucar, no meu engenho Tibiry, a *cal virgem de Jaguaribe*, da qual tenho tirado igual, senão superior resultado ao da de Lisboa.

Engenho Tibiry, 19 de Fevereiro de 1887.
Manoel O. Guedes Nogueira.

Attesto que tenho feito uso da *cal virgem de Jaguaribe*, e estou plenamente satisfeito com o resultado. Acho que não é ella inferior a de Lisboa, e pelo contrario é de muito maior vantagem, não só pela baratesa de seu preço, como pela modicidade do frete na estrada de ferro, e mais por ser genero nacional, que deve ser preferido.

Engenho Lumão-Doce, 21 de Fevereiro de 1887.
Juviniano Irinêo Paes Barreto.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Aldeia, 21 de Fevereiro de 1887.
Joaquim José da Silva Santiago.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Pensamento, 21 de Fevereiro de 1887.
João Felix de Deus.

Refiro-me ao attestado supra.
Engenho Orisonte, 22 de Fevereiro de 1887.
Manoel de Moura Silva e Aguiar.

(Continua)

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 14, 2º andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Canêlas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos, desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram.

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

Um erro Fatal na America

No periodico «Cleveland,» publicado em Ohio, nos Estados-Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação do vasio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desapparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a côr amarellenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriarem e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fóra os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reunio-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882 fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Lalliwell.

A operação consistio em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pareceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possivel reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacia a do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited) 3, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Veras & C., Rouquayrol & Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello-Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho: em Independencia, Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares, Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

Collegio Meira

Este collegio abriu suas aulas desde o dia 15 de Janeiro proximo passado.

Ensinam-se nelle todas as materias que constituem o curso preparatorio nas faculdades do Imperio, sendo o pessoal docente o mais habilitado que se pode desejar.

Continúa a funccionar a aula primaria, que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna do terceiro anno da faculdade de direito do Recife.

Do dia 1.º de Março em diante abrir se-ha uma aula da lingua allemã, em que se ensinará a traduzir e a fallar essa lingua.

O professor respectivo será o Sr. Algernon Sidney Schiefler.

Os estudantes, que quizerem frequentar esta aula, pagal-a-hão separadamente da mensalidade do collegio.

O director do COLLEGIO MEIRA espera o mais decidido apoio dos pais de familia, que desejam o real aproveitamento de seus filhos, pois que tem sempre tido por programma dar aos alumnos, que lhe são confiados uma verdadeira instrucção a par de uma boa educação moral.

O resultado dos exames feitos no fim do anno passado é o eloquente attestado em favor do COLLEGIO MEIRA.

Dos *dezenove* alumnos que foram sujeitos a exame, apenas *dous* foram mal succedidos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas, e externos.

Rua da Imperatriz n. 63 2.º andar.

Recife, 26 de Fevereiro de 1887.

O director,
Ascencio Minervino Meia de Vasconcellos

N 5 A Emulsão de Scott é muito recommendada pelos medicos como o melhor remedio para a tisica pulmonar e molestias do peito e da garganta.

Restaura o organismo das pessoas predispostas á tisica e fortifica contra os ataques da doença.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias : portugues, francez, musica e piano ; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1° andar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1° andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Surprendeu a muita gente ! (6)

O acreditado negociante o Sr. Emygdio Pinto Oliveira, agente consular de Portugal, residente em Santa Victoria, Rio Grande do Sul, remetteu ao descobridor do *Peitoral de Cambará* Sr. S. Soares, uma importante declaração assignada pelo Sr. Vasco José Pereira d'Avilla, que ha longos annos soffria de uma grave enfermidade pulmonar, sem ter mais esperança de curar-se

Ultimamente, aggravando-se seus soffrimentos, recorreu aquelle precioso medicamento, e não foi preciso mais que alguns frascos para o curar radicalmente.

Este prodigioso resultado, que sorprendeu a muita gente, corre divulgado em todos os folhetos annexos a cada frasco do peitoral de Cambará.

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco, Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Preparatorios

O abaixo assignado, antigo professor do collegio—Bom Jesus—o mais acreditado de Alagoas, lecciona nesta cidade em casas de particulares ou na sua residencia. Póde ser procurado na rua da Concordia n. 73.

L. Lavenére W.

EDITAES

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 16 do corrente mez, serão vendidas em praça no trapiche Conceição as seguintes mercadorias :

Armazem n. 3

Letreiro Parente Vianna & C.—Uma caixa sem numero, vinda de Hamburgo no patacho *Howire*, entrada em 18 de Outubro de 1881, consignada a Parente Vianna & C., contendo diversos objectos miudos.

Marca B S e D embaixo.—Uma dita sem numero, idem de New-York no vapor inglez *Poncas*, idem em 8 de Junho de 1882, idem á ordem, contendo annuncios impressos em mais de uma côr pesando liquido 9 kilogrammas.

Marca diamante A C e F no centro—Uma dita sem numero, idem, idem, contendo graixa liquida para sapatos, peso bruto nos vidros 68 kilos.

Marca M & C—Uma dita sem numero, idem de Hamburgo, no patacho *Amelhujo*, idem em 6 de Fevereiro de 1884, idem a Monteiro & C., contendo amostras.

Marca triangulo N T no centro e J em cima—Uma dita sem numero, idem de Londres no patacho *Frid of Waller*, idem em 14 de Julho idem, não consta do manifesto, contendo amostras.

Letreiro Joaquim Ferreira de Carvalho — Um pacote sem numero, idem de New-York no vapor americano *Advance*, idem em 11 de Maio de 1885, idem, contendo amostras.

Letreiro Matheus Austin—Uma caixa sem numero, idem idem no vapor inglez *Pernambucano*, idem em 16 de Junho idem idem, contendo amostras.

Marca R de D & C.—Uma dita n. 61, idem de Hamburgo no vapor allemão *Lissabon*, idem em 17 de Novembro idem, consignada a R. Drusina & C, contendo 11 kilos de annuncios impressos em uma côr.

Marca C S—Uma dita n. 7, idem de Antuerpia no vapor *Ashedel*, idem em 21 de Janeiro de 1886, idem a C. Sindem, contendo 64 kilos de obras impressas em uma côr.

Armazem n. 4

Marca G M I—Uma caixa sem numero, idem do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 8 idem idem a Francisco Lauria, contendo 800 grammas de pentes de chifre e 350 grammas de bijouterias de cobre e suas ligas.

Armazem n. 5

Marca diamante J L ao lado e P no centro—Uma caixa sem numero, idem de Liverpool no vapor inglez *Sculptor*, idem em 7 idem idem, a P. Vallente & C. contendo 21 kilos de folhas de flandres em obras pintadas.

Marca dous diamantes P V no centro — Uma dita sem numero, idem idem, contendo 3 kilos em obras impressas em uma côr.

Marca diamante, 15,500 no centro.—Um pacote, sem numero, idem de Southampton, idem no vapor inglez, *Aron*, idem em 22 de Junho de 1885, idem, contendo amostras.

Marca C. A. de Amorim.—Um dito, n. 87, idem dos portos do sul no vapor inglez *Trent*, idem em 17 de Agosto, idem a C. A. de Amorim, contendo 12 foccos em cabos de madeira.

Armazem n. 7

Marca J. P. R.—Uma caixa sem numero, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, idem em 18 de Dezembro, idem, idem á ordem, contendo amostras.

Marca D. F. S. C —Um dito, idem de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá*, idem em 23, idem, idem, não consta do manifesto, contendo amostras.

Marca Dr. C. B.—Um baril, n. 8,809, idem do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 26 de Janeiro de 1881, idem ao Dr. Carlos Bettencourt, contendo pedra hume crystalisada, pesando liquido legal 257 kilos. Um dito vasio, n. 8,808 idem, idem, idem.

Marca F. M. da S. & C.—Uma caixa, n. 2432, idem de New-York no vapor inglez *Maranhense*, idem em 5 de Fevereiro de 1886, idem a Francisco Manoel da Silva & C., contendo 6 kilos de ventarolas de papel, 5 kilos de quadros annuncios e cartazes de uma cor.

Marca D. A. Alves Ribeiro.—Um pacote, idem dos portos do sul, no vapor nacional *Pará*, idem, em 10, idem, idem, idem, a Domingos Alves Ribeiro, contendo livros impressos, pesando 1,700 grammas.

Marca F. S. & C.—Vinte caixas, ns........ 5,875/5894, idem do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, idem em 7 de Janeiro de 1885, idem a Francisco Manoel da Silva & C., contendo 240 garrafas com vinho medicinal, pesando liquido legal 197 kilos.

Marca M. F. P.—Uma dita n. 7,699, idem de Liverpool no vapor inglez *Author*, idem em 19, idem, idem, idem, a Manoel F. Pinto, contendo 5 kilos de annuncios de uma cor.

Marca M. A. Barreto.—Uma dita, sem numero, idem do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 23 de Maio de 1881, idem a M. .. Barreto, contendo diversos objectos de vidro, louça e um relogio de parede, estragados.

Marca J. P. M. sobre B.—Uma grade, n... 11,113, contendo 40 garrafas com agua mineral, pesando liquido legal 41 kilos.

Marca A. S.—Uma dita, n. 23,302, contendo 90 garrafas com agua mineral, pesando liquido legal 26 kilos.

Marca C. P.—Uma caixa n. 1, contendo cartas em baralhos, para jogar, pesando nos envoltorios 85 kilos.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Março de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão—Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda se venderão em praça publica no dia 18 do corrente, depois da audiencia, os bens seguintes :

Uma casa terrea n. 15 sita aos Coelhos, freguezia da Bôa-Vista, pertencente a Luiz Antonio Pereira, avaliada por 1:520$000.

Um dita tambem terrea n. 10 sita no becco do Espinheiro á rua de Nunes Machado, freguezia da Graça, pertencente a Marcelino da Silva Lima, avaliada por 400$000.

Duas ditas pequenas ns. 26 e 28 na travessa do Bandeira e rua Imperial, freguezia de S. José, edificadas no terreno foreiro de marinha n. 169 A, pertencente a Manoel Cypriano Ferreira Rabello, avaliadas ambas por 200$000.

O dominio util do terreno de marinha n. 169 sito á rua Imperial, travessa do Martins da freguezia de S. José, outr'ora pertencente a Francisco José Martins da Costa e hoje á viuva de Thomaz Antonio Coimbra, avaliado o dito dominio util em 120$000.

Uma casinha com um terreno ao lado, n. 304 na rua Imperial, freguezia de S. José, sendo o terreno da casa foreiro de marinha com a numeração de 224, pertencente aos herdeiros de Zeferino Amaro dos Prazeres e avaliados o terreno ao lado e a cosinha em 250$000.

Todos estes bens são vendidos para pagamento das execuções da fazenda nacional contra os seus possuidores acima indicados.

Recife, 5 de Março de 1887.

O solicitador,
Luis Machado Botelho.

Juizo dos feitos da fazenda Nacional

O escrivão Rego Barros

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber a todos que o presente virem e delle tiverem noticia que no dia 18 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia e perante este juiso se venderá em praça publica a casa terrea n. 3, sita á rua do Livramento, pertencente a capella de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes, avaliada por 4:500$000, penhorada para pagamento da fazenda nacional e custas.

E para constar mandei publicar o presente edital.

Recife, 8 de Março de 1887.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão o escrevi.

José M. de Freitas.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de D. Arcelina Xavier Carneiro Campello, lhe foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—D. Arcelina Xavier Carneiro Campello, é credora de Francisco Thomaz de Barros Campello, Antonio Xavier Rodrigues Campello e Joaquim Thomaz de Barros Campello aceitantes da letra junta na importancia de 500$; e porque esteja a prescrever dita letra quer a supplicante protestar para interromper a prescripção tomando-se por termo o seu protesto, que será intimado por editaes aos supplicados visto se achar m em lugar incerto e não sabido. Requer portanto a V. Exc. que se digne de marcar dia e hora para justificar a ausencia dos supplicados e feita a citação seja entregue a supplicante a letra junta ficando copia. Pede a V. Exc. deferimento—E R. Mc. Recife, 5 de Março de 1887.—José Lago.

Sellada legalmente.

E' o que se continha em dita petição na qual lia-se o despacho seguinte :

Como pede, designando o escrivão dia. Recife, 7 de Março de 1887.—Montenegro.

Em virtude do despacho fôra feita a distribuição do theor seguinte :

A Ernesto Silva.—Oliveira.

E' o que se continha em dita distribuição aqui copiada, depois via-se o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 8 de Março de 1887, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas ... compareceu a supplicante por seu procurador José Lago e por este foi dito que ... a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que assigna. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva. — José Ignacio Pereira do Lago.—Antonio Barbosa Cordeiro.—Innocencio Garcia Chaves.

E mais senão continha em dito termo de protesto, depois via-se que tendo a justificante produsido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca do allegado na petição aqui transcripta ; o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fel-os conclusos que nelles via-se a sentença seguinte :

Vistos. Hei por justificada a ausencia em lugar incerto dos justificados e mando que elles sejam intimados por editaes com o prazo de 30 dias do protesto de folhas para interrupção da prescripção do titulo de folhas. Custas ex-causa. Recife, 8 de Março de 1887.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais senão continha em dita sentença aqui bem copiada. Em vista da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por intimados os justificados ausentes para que compareçam ante este juizo dentro do prazo de 30 dias, allegando e provendo tudo quanto fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 8 dias do mez de Março de 1887.—Subscrevo e assigno—Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que no dia 15 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá a praça para ser arrematada por quem mais der uma casa de taipa, sita a rua da matriz de Beberibe, n. 36 do valor de 1:000$, que servirá de base ao preço da arrematação.

E vai a praça a requerimento de D. Thereza Emilia de Souza Gomes viuva do finado Eustaquio Antonio Gomes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 7 de Março de 1887.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

DECLARAÇÕES

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria são chamados os Srs. accionistas desta Empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem ao London & Brasilian Bank a 5ª entrada de 10 % de suas acções nos termos do artigo 9° § 2° dos Estatutos.

Recife, 9 de Março de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9° e 12° do art. 33 dos estatutos e das disposições da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de Março proximo vindouro, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1886, acompanhado do parecer da commissão fiscal e proceder-se á eleição desta e bem assim do presidente, vice-presidente, 1° e 2° secretarios da assembléa geral.

Recife, 28 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

COMPANHIA SANTA THEREZA Abastecedora d'agua e gaz em Olinda

AVISO

Aos Srs. consummidores de agua e gaz da companhia, que em seus pagamentos se acham em atrazo, lembro o presente artigo do regulamento approvado pelo governo a 12 de Agosto de 1873, e que se acha copiado no verso das contas entregues.

« O pagamento da importancia da agua ou gaz fornecido em cada mez, se fará na primeira quinzena do mez seguinte e na sua falta poderá a Companhia interromper o respeetivo supprimento. »

Escriptorio do gerente, Olinda 3 de Março de 1887

A. Pereira Simões.

Recebedoria de Pernambuco

Matricula de escravos

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no dia 30 do corrente mez o prazo para a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio, devendo os donos e possuidores dos mesmos apresentarem até aquelle dia as relações em duplicata contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, occupação ou serviço em que fôr empregado, idade e valor, além do numero da ordem da matricula anterior, sendo o valor dado por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso conforme a seguinte tabella :

Escravos menores de 30 annos		900$000
»	de 30 a 40 »	800$000
»	de 40 a 50 »	600$000
»	de 50 a 55 »	400$000
»	de 55 a 60 »	200$000

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 % dos preços nella estabelecidos.

A inscripção para a nova matricula será feita a vista das relações, que servirão de base a matricula especial ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidão da mesma matricula, ou a vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo.

Não serão dados a matricula os escravos maiores de 60 annos, serão porém inscriptos em arrolamento especial.

Serão considerados libertos os escravos, que no prazo marcado não tiverem sido dados a nova matricula.

Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar-se-ha 1$ de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria, 2 de Março de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, pagar se ha no Arsenal de Guerra as costuras relativas ao mez de Fevereiro ultimo (segunda quinzena).

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 12 de Março de 1887.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

Repartição das Obras Militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 14 de Março vindouro, ás 10 horas da manhã na Repartição das Obras Militares, no Palacio do Governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contractar no corrente anno o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das Obras Militares em Pernambuco 24 de Fevereiro de 1887.—José Armando da Cunha, 2° cadete 2° sargento amanuense.

Companhia Santa Thereza empresaria do abastecimento d'agua e de luz á cidade de Olinda.

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral e por não ter o Sr. secretario eleito acceito o cargo, convoco a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 24 do corrente, afim de ser lido e julgado o relatorio e o parecer fiscal e apreciadas as contas do anno findo, e submettida a consideração dos Srs. accionistas uma moção do Sr. presidente da directoria.

A sessão será aberta ao meio dia n'um dos salões do edificio da Associação Commercial, para esse fim delicadamente cedido.

Recife, 9 de Março de 1887.

O gerente,
A. Pereira Simões.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 12 de Março de 1887

Acções da companhia de seguros Phenix Pernambucana, do valor realisado de 200$000 a 320$000 cada uma.

Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco da 2ª serie, do valor de 100$ a 92$000 cada uma.

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$, do banco, hontem.

Dito sobre dito, a 90 d/v. 22 3/16 d. por 1$000, do banco, hoje.

Dito sobre dito, 60 d/v. 22 1/8 d. por 1$000, do banco, hoje.

Dito sobre dito, á vista, 21 7/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

Cambio sobre Paris á vista a 432 rs. o franco, do banco, hoje.

Cambio sobre Lisboa, á vista 142 0/0 de premio, do banco, hoje.

Na hora da bolsa

Venderam-se :

15 acções da companhia de seguros Phenix Pernambucana.

30 letras hypothecarias.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1887

Os bancos mantiveram hoje no balcão a mesma taxa de hontem, isto é, o London Bank a de 22 3/16 d. sobre Londres, e o English Bank a de 22 1/8, sobre as quaes effectuaram transacções.

Vigoram, portanto, officialmente as tabellas seguintes :

Do *London Bank* :

Sobre Londres, 90 d/v 22 3/16 e á vista 21 15/16.
Sobre Paris, 90 d/v 428 e á vista 432.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 531 e á vista 536.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 242.
Sobre Italia, á vista 432.
Sobre New-York, á vista 2$280.

Do *English Bank* :

Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1887

Assucar

As entradas foram regulares.

Os preços, pagos ao agricultor, foram os seguintes :

1ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
2ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

O de Pernambuco e boas procedencias, em terra, cotou-se a 6$300 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 11	28.264	1.708
Estrada de ferro de Olinda	1 á 11	2.200	2.266
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 11	4.307	57
Animaes	1 á 12	4.272	5.054
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 10	12.676	1.650
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 10	4.209	2.217
		55.928	12.952

Fretamentos

Do dia 4 até hontem, foram effectuados os seguintes fretamentos :

Patacho dinamarquez *Amor*, para carregar aqui 1,700 barricas de assucar com destino a Montevidéo, a 7 1/2 reales

Brigue allemão *J. G. Fichte*, para carregar aqui 2,200 barricas de assucar com destino a Montevidéo, a 7 1/2 reales.

Barca ingleza *Lavinia*, para carregar no Rio Grande do Norte 400 toneladas de assucar com destino a New-York, a 20/.

Engajamentos

Effectuaram-se os seguintes :

Vapor inglez *Herschel*, para carregar aqui, com destino a Liverpool, 200 toneladas de assucar, a 15/ e 5 0/0, e 5,500 saccos com algodão, a 3/8 e 5 0/0.

Patacho nacional S. Benedicto

Seguio hontem para Porto-Alegre, com a seguinte carga :

1,325 saccos com assucar branco.
625 ditos com dito mascavado.
400 barricas com dito branco.
125 ditas com dito mascavado.

Barca norueguense Ogir

Sahio tambem hontem para New-York, com um carregamento de 11,960 saccos com assucar mascavado.

Vapor nacional Principe do Grão Pará

Partio antehontem com destino a Bahia, levando :

600 barricas com assucar branco.
50 saccas com algodão.

Lúgar portuguez Tigre

Sahio antehontem, levando a seguinte carga :

Para Pelotas :
445 saccos com assucar branco.
1,271 barricas com dito dito.
225/2 ditas com dito dito.
175/4 ditas com dito dito.
160 ditas com dito mascavado.
30 pipas com aguardente.
Para Rio Grande do Sul :
16 pipas com aguardente.

Associação Commercial

Entrou de semana o director D. P. Wild.

Caixeiros despachantes

No prazo de 15 dias, contados de 9 do corrente mez de Março, os caixeiros despachantes da Alfandega devem apresentar-se na 3.ª secção dessa repartição, afim de renovarem suas fianças, sob as penas do art. 163 da consolidação das leis das Alfandegas e mesas de rendas.

Banco de Credito Real

A' 15 do corrente mez de Março, ao meio dia e em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, devem reunir-se os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco, em assembléa geral, para o fim de tomarem conhecimento do relatorio das operações do mesmo banco no anno findo em 31 de Dezembro e do parecer fiscal, e procederem á eleição da nova commissão fiscal e dos presidente, vice-presidente e secretarios da assembléa geral.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 do corrente mez termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 14 A 19 DE MARÇO DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	353
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Lugar nacional *Maia 1º*, entrado do Rio de Janeiro em 11 do corrente e consignado a Antonio de Oliveira Maia, manifestou :

Barricas vazias 100 volumes a Domingos Alves Matheus, 500 á ordem, 400 a Maia & Rezende.

Barris vazios 260 á ordem, 100 a Martins Viegas, 450 a Antonio Maria da Silva.

Café 300 saccos a Silva Guimarães & C.

Dinamite 50 caixas á ordem.

Estopim 4 volumes a A. Coutinho.

Ferragens 13 volumes a Miranda & Souza.

Objectos para theatro 145 volumes a João W. de Medeiros.

Vinho 10 pipas e 89 barris á ordem, 100 ditos a João Victor Alves Matheus & C., 30 a João Fernandes de Almeida.

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa em 12 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Amostras 48 volumes a diversos.
Chá 3 1/2 caixas á ordem.
Camisas 1 caixa a A. L. Guimarães.
Cadeiras 1 caixão á ordem.
Cabos 40 rolos a Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C.
Conservas 30 caixas a Carvalho & C., 15 a Ramos & C.
Drogas 4 volumes a Manoel Alves Barbosa Successor.
Ferragens 1 caixa a Companhia de Beberibe, 2 á ordem, 2 a A. L. Guimarães.
Encerados 2 fardos á ordem.
Libras sterlinas 1,000 ao London Brasilian Bank.
Livros 1 caixa a R. de Drusina & C.
Mercadorias diversas 4 volumes á ordem, 1 a A. L. Guimarães.
Meias 1 caixa á ordem.
Presuntos 5 caixas a Carvalho & C., 6 á ordem,
Roupa 1 caixa a A. L. Guimarães.
Rosarios de vidros 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos.
Salitre 50 barricas a Ferreira Guimarães & C.
Sellins 1 caixa a R. H. Connolly.
Tecidos diversos 156 volumes á ordem, 8 a Olinto, Jardim & C., 4 a A. C. Guimarães, 48 a Machado & Pereira, 27 a A. Vieira & C., 27 a Joaquim Agostinho & C., 23 a Luiz Antonio Sequeira, 1 a Loureiro Maia & C., 7 a Alves de Brito & C., 3 a Guerra & Fernandes, 6 a A. Moia & C.; 21 a Narciso Maia & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 1 a Rodrigo Carvalho & C.
Vinho 10 barris a Ferreira Rodrigues & C.

Exportação

RECIFE 11 DE MARÇO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Annandale*, carregaram :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 600 saccas com 42,477 kilos de algodão ; Rodrigues Lima & C. 341 saccas com 25,931 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Mariner*, carregaram :
Para Liverpool, S. P. Johnston & C. 500 saccas com 44,748 kilos de algodão ; Pohlman & C. 542 saccas com 61,612 kilos de algodão.

— Na galera ingleza *Lorenzo*, carregaram :
Para Liverpool, N. Cahú & C. 150 saccas com 13,392 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Volo*, carregaram :
Para o Baltico, Borstelmann & C. 1,500 fardos com 289,519 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Paranaguá*, carregaram :
Para Hamburgo, Pohlman & C. 681 couros salgados com 8,172 kilos ; S. L. Johnston & C. 100 couros salgados com 1,200 kilos.

— Na barca ingleza *Beta*, carregaram :
Para Halifax, J. Pater & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Ogir*, carregaram :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 796 saccos com 59,700 kilos de assucar mascavado.

— No brigue allemão *Bruno & Marie*, carregou :
Para Hull, C. P. de Lemos 2,000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca portugueza *Hersilia*, carregou :
Para Lisboa, C. F. Tavares 30 pranchões de vinhatico.

Para o interior

— Na escuna sueca *Lorelex*, carregaram :
Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 940 saccas com 70,500 kilos de assucar branco e 460 ditos com 34,500 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Starlight*, carregaram :
Para o Rio de Janeiro, V. da Silveira 750 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado ; J. Fontelles 57 saccos com 4,275 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregaram :
Para o Pará, J. S. Loyo & Filho 285 barricas com 21,945 kilos de assucar branco ; Amorim Irmãos & C. 65 barricas com 56,521 1/2 kilos de assucar branco ; Beltar Irmãos & C. 6 duzias de vassouras de piassava.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram :
Para o Natal, P. Alves & C. 47 barricas com 2,828 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca norueguense *Vega*, Baltico.
Barca ingleza *Dunstoffuage*, Estados-Unidos.
Brigue allemão *J. G. Fichte*, Montevidéo.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, Hull.
Escuna sueca *Loreley*, Rio Grande do Sul.
Galera ingleza *Lorenzo*, Liverpool.
Lúgar nacional *Loyo*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *S. Joseph*, Santos.
Patacho dinamarquez *Amor*, Montevidéo.
Patacho inglez *Plymouth*, Santos.
Patacho dinamarquez *Mercur*, Rio Grande do Sul.
Patacho nacional *Marinho VI*, Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez *J. P. Larsen*, Rio Grande do Sul.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Vapor inglez *Stargth*, Santos.

Navios á descarga

Barca ingleza *Christiani Scrivey*, carvão.
Barca dinamarqueza *Arica*, carvão.
Barca hespanhola *Francisca Villa*, carvão.
Barca norueguense *Speranza*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Noatun*, carvão.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalhão.
Hiate nacional *Aurora II*, varios generos.
Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, sal.
Hiate nacional *Flor do Jardim*, sal.
Lúgar nacional *Maia I*, varios generos.
Lúgar nacional *Maia*, varios generos.
Lúgar norueguense *Alrana*, carvão.
Lúgar inglez *May*, carvão.
Lúgar norueguense *Ideal*, varios generos.
Lúgar inglez *Aurreola*, bacalhão.
Lúgar inglez *Minnia*, carvão.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Patacho inglez *Buda*, carvão.

Dinheiro

O paquete *Tamar* trouxe da Europa para :

London Brazilian Bank	£ 1,000

O mesmo paquete levou para :

Alagôas	80:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral :		
D. 1 a 11	280:606$853	
Idem de 12	32:000$302	
		312:607$155
Renda provincial :		
De 1 a 11	53:049$637	
Idem de 12	7:343$946	
		60:393$583
		373:000$738

Recebedoria

De 1 a 11	35:701$889
Idem de 12	7:254$154
	42:956$043

Consulado Provincial

De 1 a 11	19:590$163
Idem de 12	1:400$261
	20:990$424

Recife Drainage

De 1 a 11	20:982$224
Idem de 12	5:041$204
	26:023$428

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 12 de Março foi o seguinte :

Entraram :

41 bois pesando 6,018 kilos, sendo de Oliveira Castro, 24 e 1/2 ditos de 1.ª qualidade, 5 de 2ª dita e 11 e 1/2 ditos particulares.

431 kilos de peixe a 20 réis	8$620
50 cargas de farinha a 200 réis	10$000
13 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$900
10 taboleiros a 200 réis	2$000
23 Suinos a 200 réis	4$600
Foram occupados :	
24 columnas a 600 réis	14$400
25 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$500
21 ditos de comida a 500 réis	10$500
78 1/2 ditos de legumes a 400 réis	31$400
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
12 ditos de fressuras a 600 réis	7$200
10 talhos a 2$	20$000
7 ditos a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C. :	
54 talhos a 1$	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	199$720
Rendimento dos dias 1 a 11	2:226$800
Foi arrecadado liquido até hoje	2:426$520

Preços do dia :
Carne verde 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Paranaguá—do sul hoje.
Sergipe—da Bahia hoje.
Mondego—do sul amanhã.
Pernambuco—do norte a 15.
Finance—do sul a 15.
Plato—de Liverpool a 16.
Montevidéo—de Hamburgo a 17.
Pará—do sul a 17.
Rosario—de Hamburgo a 17.
Alliança—de New-Port News a 18.
Gironde—do sul a 21.
Neva—da Europa a 24.
Espirito Santo—do sul a 26.
Bahia—do norte a 27.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Aldwath—de Terra Nova.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Bernardus Godelewus—do Rio Grande do Sul.
Cometa—de Porto Alegre.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Caledonia—do Rio de Janeiro.
Camelia—de Terra Nova.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Elite—de Terra Nova.
Eugenia—de Terra Nova.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Guadiana—de Lisboa.
Glitner—de Liverpool.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Helene—de Hamburgo.
Jolanthe—de Santos.
Joaquina—do Porto.
José Genebra—de Liverpool.
Lidador—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Mete—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Mary—do Rio Grande do Sul.
Moss Ross—do Rio de Janeiro.
Nordsoen—de Liverpool.
Noruega Aino—de Cardiff.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Sophia—de Santos.
Vasco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12

Rio de Janeiro—35 dias, lúgar nacional « Maia 1.° », de 439 toneladas, capitão José Maria de Pinho, equipagem 10, carga varios generos ; a Antonio de Oliveira Maia.

Londres e escala—27 dias, vapor inglez « Dauntless », de 14 toneladas, commandante John B. B. Ball, equipagem 17, em lastro ; a Wilson Sons & C. (Rebocador.)

Maceió—11 dias, hyate nacional «Aurora 2.°», de 70 toneladas, mestre Manoel Duarte da Silva, equipagem 5, carga varios generos ; a Carlos Antonio de Araujo.

Southampton e escala — 16 dias, vapor inglez «Tamar», de 1,716 toneladas, commandante P. Rowsell, equipagem 92, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Rio de Janeiro—41 dias, lúgar inglez «Roland», de 347 toneladas, capitão W. Finlanyan, equipagem 8, em lastro ; a Henry Forster & C.

Cardiff—31 dias, barca ingleza «Christian Scriver», de 607 toneladas, capitão Th. B. Olsen, equipagem 13, carga carvão de pedra ; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Porto-Alegre—Escuna ingleza «Nelly Haharland», capitão P. Jones, carga assucar.

Porto-Alegre—Patacho nacional «S. Benedicto», capitão Joaquim Praça, carga assucar.

Santos e escala—Vapor inglez «Tamar», commandante P. Rowsell, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Vapor inglez «Dauntless», commandante John B. Ball, em lastro.

Pará—Palhabote nacional «S. Lourenço», mestre Henrique M. de Almeida, carga assucar.

Companhia de edificação

Communica-se aos senhores accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da sexta prestação, na razão de 10 0/0 do valor nominal das respectivas acções, a qual deverá realisar-se até o dia 12 de Abril proximo futuro, na séde desta companhia, á praça de Pedro II n. 77, 1· andar.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 14 do corrente mez, paga-se a classe do 3ª entrancia de professores e escolas nocturnas, relativamente aos vencimentos do mez de Janeiro proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 12 de Março de 1887.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

Estrada de ferro do Ribeirã ao Bonito

De ordem da directoria são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem ao London & Brasilian Bank, a 5ª entrada de 10 0/0 de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 9 de Março de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Companhia pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Pelo presente são convidados os senhores accionistas a reunirem se na séde da companhia, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo, e elegerem a commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 5 de Março de 1887.

Manoel João de Amorim.
P.P.—Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.
W. W. Robilliard.

THEATRO DE SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

Director de scena
D. Valentin Garrido
Maestro-director
D. Antonio del Valle

5.ª Recita

Domingo, 13 de Março

Subirá á scena a sublime e victoriada zarzuella em 2 actos, original do reputado poeta Camprodon, musica do notavel maestro **Arrieta**:

MARINA

PERSONAGENS

Marina	Sra. Plá.
Teresa	Sra. Sacanelles (A.)
El capitão Jorge	Sr. Manso.
Roque, contra mestre	Sr. Duran.
Pascual	Sr. Garrido.
El capitão Alberto	Sr. Ramirez.
Um marineiro	Sr. Ruiz.

Pescadoras, pescadores, aldeãs, marineiros e côro geral.

2.ª—A divertida zarzuella comico-buffa em um acto, traduzida do francez por Amalfi, musica do festejado maestro Offembach, denominada:

La Soirée de Cachupin

Personagens

Emilia	Sta. Sacanelles (M.)
Simphorosa	Sra. Duclos.
D. Canuto Cachupin	Sr. Garrido.
Balthazer Centellas	Sr. Manso.
Pedro, gallego e inglez	Sr. Duran.
D. Telesphoro Ferragaitas	Sr. Ramos.
O Sr. Duque	Sr. Sanchez.

Convidados, senhoras, cavalheiros e côro geral.

A's 8 horas.

Haverá trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas as linhas.

6.ª Recita

Terça-feira, 15 de Março

Subirá á scena a applaudida zarzuella em tres actos, representada por espaço de 2 annos em Madrid, e causando um extraordinario exito nos theatros de Lisboa e Porto, poema de **D. Luiz M. de Larra** e musica do reputado maestro Barbiéri, intitulada:

EL BARBERILLO DE LAVA-PIÉS

PERSONAGENS

Paloma	Sra. Plá.
La marquesa	Sra. Sacanelles (A)
Maja 1.ª	Sra. Caballero.
Maja 2.ª	Sta. Ruiz.
El barbeiro Lamparillo	Sr. Garrido.
D. Luiz	Sr. Manso.
D. Pedro	Sr. Ramos.
D. Juan	Sr. Duran.
Lope	Sr. Sanchez.

Majos estudantes, costureiras, guardas, etc., côro, côro geral e acompanhamento.

Esta graciosa zarzuella é de costumes puramente hespanhóes.

A scena passa-se em Madrid durante o reinado de D. Carlos III

A's 8 horas.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Idem de 2ª	12$000
Idem de 3ª	8$000
Idem de 4ª	6$000
Galerias	2$000
Cadeiras de 1ª ordem	3$000
Idem de 2ª	2$000
Platéas	1$000
Paraiso	$500

Os bilhetes vendem-se no theatro.

Nota—Haverá trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas as linhas.

Quinta-feira, 17 do corrente

Grandioso espectaculo

Brevemente:—As grandiosas zarzuellas—Tempestade, Duas Princezas, o Madgyares e Musica Classica.

Loterias para o Fundo de Emancipação

A 15.ª parte destas loterias acha-se exposta á venda para ser extrahida sexta-feira, 18 do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares.

Thesouraria das loterias para o Fundo de Emancipação, 12 de Março de 1887.

Francisco Gonçalves Torres.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Antonio Ignacio do Rego Medeiros

A junta administrativa da Santa Casa, no dia 16 do corrente, trigesimo do fallecimento do seu ex-vice-provedor e irmão bemfeitor, commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, fará celebrar pelo repouso de sua alma, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 horas da manhã, uma missa solemne de *requiem*, cantada pelas educandas da casa dos expostos.

Para tão piedoso acto, pede o comparecimento da Exma. viuva, filhos, parentes e amigos do finado, assim como o de todos os membros da junta e da irmandade.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de Março de 1887.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceiros

Assembléa geral extraordinaria

Não se tendo reunido em 6 do corrente numero sufficiente de socios, para se resolver *os assumptos de importancia apresentados pelo director*, os quaes entendeu o Sr. presidente ser preciso maior numero do que o que dispõe o additivo creado ao art. dos estatutos, de novo são convidados os Srs socios acompanhecerem na séde social, domingo, 13 do corrente, ao meio-dia, afim de definitivamente se deleberar sobre o acima referido.

Março de 1887.

M. Capitão,
1.º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.
2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.
3 Laurinda, filha de Sincletica Lins de Vasconcellos Araujo.
4 Maria, filha da mesma.
5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.
6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA IMPERIAL DE SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento avor dos segurados.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8

INDEMNISADORA Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo m Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

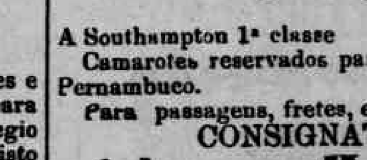
Os vales postaes só se dão até o dia 19 pago de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego



É esperado do sul no dia 15 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

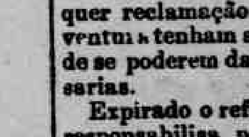
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville do Rio de Janeiro

Commandante Foncanel



E' esperado da Europa até o dia 21 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

Liverpool Brasil & River Plate Steam Navigation Company Limited.

Vapor inglez Plato

Espera-se de Liverpool até hoje, o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros e carga a frete trata-se com os Consignatarios

Saunders Brothers & C.
Praça do Corpo Santo n. 11
1· andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 17 de Março, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1.ª dia do dia 17.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Bahia, Rio e Santos

O vapor austriaco Tibor

E' esperado neste porto até o dia 14 de Março, seguindo depois da demora necessaria para os portos acima.

Recebe carga e encommendas a frete modico á tractar com os

CONSIGNATARIOS
JOHNSTON PATER & C.
RUA DO COMMERCIO N. 15

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Rosario

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 5
1º andar

United States Mail Brasil S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Março, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port News, até o dia 18 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8—RUA DO COMMERCIO—8
1.· andar

LEILÕES

Terça-feira, 15, o de differentes moveis, no sobrado da rua do Hospicio n. 10, collegio de Nossa Senhora das Victorias.

Leilão

De 7 casas terreas ns. 20, 22, 24 26, 28, 30 e 32, sitas á rua Bella, antiga Ilha do Carvalho.

Segunda-feira 14 do corrente
AS 11 HORAS
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento dos interessados, levará a leilão 7 casas terreas em solo foreiro, tendo cada uma 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, corredor independente, cosinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, sendo que a de n. 20 tem uma pequena sotéa.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar ditas casas e para qualquer informação o mesmo agente dará.

AGENTE PESTANA

Leilão

De uma excellente casa terrea, sita á rua de S. Miguel n. 59, nos Afogados, completamente nova, tendo 2 salas, corredor independeete, 4 quartos, cosinha, quintal murado, com cacimba.

TERÇA-FEIRA, 10 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima mencionados, a referida casa, que, pelo seu bom estado de conservação, torna-se recommendavel.

Leilão

De um sofá, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição de junco preto, 2 capiteis, 5 mappas, 2 pares de cortinados, 2 figuras de gêsso, 2 almofadas, 3 quadros, 6 plantas, 4 garrafas, 1 licoreiro, 1 lote de louça para chá, 1 apparador grande com armarios, 3 consolos de amarello, 6 cadeiras de guarnição, 6 lavatorios com bacias, objectos pertencentes ao Collegio de Nossa Senhora das Victorias.

Quarta-feira 16 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

No sobrado da rua do Hospicio n. 10

Agente Pestana LEILÃO

Das excellentes casas terreas sitas á Ilha de Carvalho, outr'ora rua Bella ns· 34, 36, 38 e 40.

TERÇA FEIRA 15 DO CORRENTE
A's 12 horas em ponto
No armazem da rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de residuos e capelas, levará a leilão, no dia e hora acima mencionados, em presença do mesmo Sr. Dr. juiz, as excellentes casas terreas abaixo descriptas, pertencentes ao inventario de D. Anna Zurik Ramos:

A saber:

Uma excellente casa terrea sita á Ilha de Carvalho, outr'ora Bella, n. 34, tendo 1 porta, 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, corredor independente, cosinha fóra, quintal murado e cacimba.

Uma dita á mesma Ilha n. 36, com os mesmos commodos.

Uma dita sita á mesma Ilha n. 38, com os mesmos commodos acima.

Uma dita maior n. 40, com 1 porta e 3 janellas de frente 2 salas, 5 quartos, corredor independente, cosinha fóra, quintal murado, e uma dita sita á rua de Lommas Valentinas n. 4, com bastantes commodos para familia.

Todas essas casas são de pedra e cal e achamse livres e desembaraçadas de qualquer onus.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, candieiros áfgas e objectos de electro-piata.

A saber:

Um piano forte, coberto e cadeira, uma molilia de jacarandá, 4 castiçaes e mangas, 1 mesa redonda, 2 espreguiçadeiras, 1 tapete, cadeiras de balanço, 4 quadros, 3 pares de cortinados, jarros para flores, 1 mobilia estufada e 2 espelhos.

Duas camas francezas, 1 marqueza, 6 cadeiras, 1 cabide, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 berço, guarnições para toillet, porta-chuva, contopeiras.

Uma secretária de jacarandá, e um armario grande.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores torneados, 1 quartinheira, 3 bandejas, 18 cadeiras, 1 relogio, 2 apparelhos para chá e jantar, copos, calices, 1 galheteiro, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Quarta-feira, 16 do corrente
A's 11 horas
No sobrado da rua de Hospicio n. 10

Por occasião do um outro leilão que alli deve ter lugar.

Agente Pinto

Leilão

De 846 saccos com farinha de mandióca, descarregada do lugar « Courier »

Quarta-feira 16 do corrente
A's 11 horas
No trapiche Barbosa

Modesto Baptista

AGENTES BURLAMARQUI E GUSMÃO

Leilão

Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 30

De assucares mel e aguardente

Os agentes acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do Commercio, a requerimento do Visconde de Campo Alegre e outros, venderão em leilão o que se segue: 10,900 kilos de assucar de 1ª qualidade, 320 de segunda, 15 toneladas de assucar de 1ª e 59 de segunda; 4,148 litros de aguardente, 20,000 ditos de mel, cuja venda será effectuada pelas respectivas amostras, e a entrega pelos referidos agentes na Fabrica Central de Santo Ignacio no Cabo, precedendo as formalidades da lei: venderá mais 38 toneladas de assucar bruto, grande quantidade de assucar retame em 5 tanques, litros de mel em 2 1[2 tanques, 187 saccos de assucar, 40 ditos de 60 kilos, 81 pipas de aguardente, que serão entregues aos compradores com as mesmas formalidades no engenho Central Bom Gosto, em Palmares, mais arrobas de assucar de 13 depositos 466 saccos de assucar de 50 kilos cada um, 52 ditos de 80 kilos, 15,000 kilos de assucar ensacado, litros de mel em 2 tanques, ditos de aguardente em 4 cabos grandes, no engenho Central *Cuiambuca*, e finalmente 250 saccos de assucar branco, 180 saccos de assucar mascavado, 50 barris de aguardente, 1,000 litros de mel de 1ª, 10,000 de 2ª existentes na Fabrica Central *Firmeza* na Escada, tudo será entregue de conformidade com as respectivas amostras, correndo as despezas do frete por conta dos compradores, sendo o leilão effectuado como acima fica dito á rua do Imperador n 30 pelas amostras que estarão a vista dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 55.

AMA no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa-se de uma ama boa cosinheira e que durma em casa.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, todo cercado e mais tres pequenas no mesmo correr, servindo perfeitamente para pensão ou hotel: a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 5 da rua do Padre Floriano, com bons commodos, gaz, sala, e quartos estucados; para ver, a chave está na loja, e para tratar no caes do Ramos n. 26.

— Vende-se barato duas grades de ferro, tendo 12 palmos de altura e 5 1[2 de largura; a tratar no açougue do pateo do Terço com o Sr. Clarindo Graciano da Silva, das 2 horas ás 6 da tarde.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 7 na Passagem, com agua, preço commodo; a tratar no mesmo, com Loureiro & C.

— Vende-se um bilhar e pertences: á tratar na rua de Bom-Jesus n. 43.

— Aluga-se por 8$000 a casa n. 22 na Encruzilhada de Belem, está caiada e pintada, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatriz numero 56.

— Aluga-se o 2 andar do sobrado n. 129 á rua Direita: a tratar na Cambôa do Carmo numero 2.

Venda de terrenos

Vende-se em grandes e pequenos lotes os terrenos do sitio que na estrada dos Afflictos fica junto a capella e defronte da estação da linha ferrea do Arraial: quem os quizer comprar dirija-se ao Dr. Porteila em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1· andar, ou á casa de sua residencia, nos Afflictos.

Cosinheira

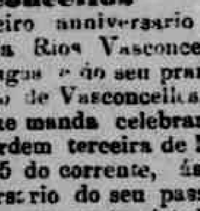
Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 137.

Ensino pratico de linguas novas

O professor Gustavo B. Poleni deseja preencher algumas horas ainda disponiveis, leccionando em casas de familia ou a particulares, praticamente: francez, inglez, italiano e allemão, junto com diversas materias em portuguez, (á meninos ou meninas) offerecendo: methodo acertadissimo, empenho summo e modicidade nos preços. Dirigir-se á algum dos pontos seguintes: Livraria Industrial, Franceza, Economica, ou então rua do Brum n. 86. 1· andar.

Ama

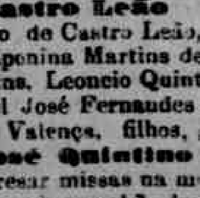
Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de moço solteiro; a tratar na rua Augusta n. 258, taverna.



Genezindo Belisario de Vasconcellos

Primeiro anniversario

Anna Bernardina Rios Vasconcellos convida seus parentes e amigos e do seu pranteado esposo Genezindo Belisario de Vasconcellos, para assistirem as missas que manda celebrar por alma do mesmo finado, na ordem terceira de N. S. do Carmo, terça-feira 15 do corrente, ás 8 horas da manhã, 1· anniversario do seu passamento, confessando-se eternamente grata á todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.



Conselheiro José Quintino de Castro Leão

Leoncio Quintino de Castro Leão, Etelvino de Castro Leão, D. Epenina Martins de Castro Leão, Manoel José Martins, Leoncio Quintino de Castro Leão Filho, Manoel José Fernandes Barros e João Bernardo do Rego Valença, filhos, genro e netos do conselheiro **José Quintino de Castro Leão**, mandam resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de terça-feira 15, setimo dia do seu fallecimento; e convidam aos parentes e amigos do finado para assistirem a este acto de religião, confessando-se desde já penhorados.

Dr. Carolino de Lima Santos

Isabel Wanderley de Lima Santos e o major Joaquim Aurelio Wanderley, viuva e sogro do finado Dr. Carolino de Lima Santos, convidam aos parentes, collegas e amigos do mesmo, para assistirem a missa do setimo dia de seu fallecimento, a qual tem de ser celebrada na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de 16 do corrente, e desde já se confessam eternamente gratos por mais esse caridoso obsequio.

Aproveitam ainda a opportunidade para manifestar em publico o mais profundo reconhecimento á todos quantos tão espontanea e desinteressadamente lhe prestaram seus bons serviços, desde Itambé até esta cidade, na penosa enfermidade a que succumbio, e bem assim aos que o acompanharam ao ultimo jasigo.

Velocipede

Por barato preço vende se um velocipede novo, de tres rodas, para menino de 12 annos, ou troca-se por outro, embora usado, porém menor, para uma criança de 8 annos: a ver e tratar no deposito do café Java, á rua do Visconde de Inhaúma numero 41.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação**

Adapta-se ajustar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns
5—RUA DO COMMERCIO—5

Ao publico

Constando ao abaixo assignado que seu irmão Manoel Ferreira Pontes, fallecido no dia 16 do mez proximo passado, por arranjos particulares, fizeram testamento por elle, pelo é publico e notorio que dito seu irmão soffria ha tempos desarranjos nas faculdades intellectuaes; se tal facto se deu, não tem effeitos juridicos, já pela incapacidade do testador, que sempre foi bom irmão, já pela ausencia do abaixo assignado e dos mais irmãos existentes na Europa; por tudo isso o abaixo assignado protesta pela nullidade do testamento, fazendo valer seus direitos em juizo competente.

Recife, 11 de Março de 1887.

Henrique Ferreira Pontes.

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Aula mixta particular

Guilhermina Pires Dornella de Lima participa ao publico que está aberta a sua aula particular mixta de instrucção elementar, desde o dia 15 de Janeiro do corrente anno, á rua Direita n. 60, 2· andar. Na mesma ensina-se a musica, tanto vocal como instrumental.

Professor

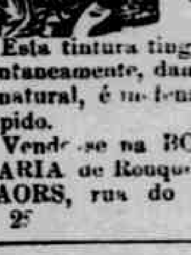
Ensina portuguez, francez e inglez theorico e pratico, em casas particulares e collegios na cidade ou nos arrabaldes. Informações—na livraria Fluminense e no Atheneu Brasileiro.

Precisa-se

de uma senhora de meia idade e boa conducta, para servir de governante em um engenho perto da cidade; a tratar na rua da Imperatriz n. 88, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna, de 12 a 14 annos, que dê fiador á sua conducta, prefere-se brasileiro; a tratar no Caminho Novo n. 91.



Tintura indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Frères, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 2

Remedios que curam! Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde de Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina.
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberico.

Xarope de flor de aroeira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testiculos ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

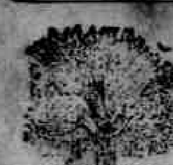
Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes re tico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

DESCOBERTA NOVA ASMA PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

HISTORIA DE VICTOR HUGO



PEITORAL
—DE—
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS
DA GARGANTA
—E A—
TISICA.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o sobrado de azulejo n. 82, no Caminho Novo, é muito fresco pela posição, e tem commodos bastantes, está em estado de limpeza, que o pretendente não precisa fazer despeza para morar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 17 no largo do Corpo Santo, muito fresco e com commodos para grande familia; a tratar no 3º andar do mesmo.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado; na Ponte de Uchôa n. 10.

Aluga-se barato

a lojinha n. 117 da rua de Marcilio Dias; a tratar na rua do Rosario n. 31, 1º andar.

Aluga-se

a loja do predio á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33, propria para estabelecimento commercial ou officina, por ser de esquina; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua da Guia n. 62 caiado e pintado a tratar na loja.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas sendo uma para engommar e outra para andar com crianças: a tratar á rua do Livramento n. 24, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e comprar, e outra para engommar e fazer mais serviços domesticos de casa de pouca familia; em Fernandes Vieira n. 1.

Chá preto superior

Recebeu o Carlos Linden nova remessa do chá preto superior, e avisa aos seus freguezes que vá na rua do Barão da Victoria n. 48, para se supprir,

Arrenda-se ou vende-se

um sitio com alguns arvoredos de fructo, planta de capim e ortalices, á rua de S. Miguel n. 148: quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 13, loja.

Pechincha

Manteiga dinamarqueza a 700 rs. a lata de uma libra; vende-se na casa de Antonio Duarte á rua da União n. 54, Arthur Macaes á rua da Aurora n. 85, Paulo Ribeiro & C. á rua da Roda n. 48, é de primeira qualidade.

Urgencia

Precisa se sem demora fallar com o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, á rua do Rangel numero 65.

500$000

Quem tiver esta quantia e quizer dal-a a juros, mediante uma hypotheca de maior valor ou boa garantia, appareça na botica do pateo do Carmo, que lá se dirá quem quer.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Professora de canto

D. Thereza Levy, tendo resolvido reassumir a sua profissão, offerece-se para leccionar canto nas casas particulares, podendo ser procurada na Pharmacia Central n. 38, rua do Imperador.

Falsificações

Para evitar falsificações dom referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do autor—Alvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involucrios, irulada pelo nome dos agentes e depozitarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado è apresentar-se.

Sabão de alcatrão

Acaba de receber nova remessa deste sabão medicinal, cuja falta neste mercado tem sido tão sencivel; á casa de Zeferino Martins & C., praça do Conde d'Eu n. 18.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Casa terrea para vender

Uma pessoa que por necessidade tem de retirar-se até o fim deste mez para fóra da provincia, vende por 1:300$000 a casa terrea n. 24 da rua do Nascente, freguezia de S. José, com 3 quartos, quintal, cacimba, cosinha fóra, edificada a moderna, em bom estado, livre e desembaraçada; a tratar na rua do Caldeireiro n. 50, até as 8 horas da manhã ou depois das 4 da tarde, e fóra destas horas no cartorio do Porto Carreiro.

Para o Rio de Janeiro

Uma senhora branca de bom comportamento, deseja fazer uma viagem ao Rio em companhia de alguma familia, offerecendo-se como ama; a pessoa que precisar dirija-se á rua do Rangel n. 25, que entender-se ha com a mesma senhora.

Professor de musica

Gabriel Archangelo de Azevedo, professor de musica, propõe-se a leccionar em casas particulares por preços modicos a arte que professa, podendo ser procurado á rua do Caldeireiro n. 12, 1º andar, ou á rua do Jardim n. 19, fabrica de calçados. — Telephone 122. —

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TRES MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
GOLD MEDAL BOUQUET
ESS. BOUQUET | WOOD VIOLET
TREVOL | CHYPRE
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
EAU DE TOILETTE DE LONDRES DE ATKINSON
incomparavel para refrescar e suavisar a pelle e pela inexcedivel escolha de Perfumes para o lenço. Artigos novos preparados pelos inventores exclusivamente.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

GRANULOS
de Arseniato de Ouro Dinamizado
do Dr ADDISON
O MAIS ENERGICO E O MAIS ACTIVO DOS RECONSTITUINTES

O **ARSENIATO DE OURO** se impoe a todo aquelle que for cuidadoso do seu bom estado de saúde. *Com um ou dous granulos por dia, volta o appetite, as forças augmentão e uma saúde perfeita succede rapidamente á um estado inquietador.* Nenhum medicamento pode competir com elle no tratamento das **Molestias chronicas do Peito** e do **Estomago, Afecções intestinaes e nervosas.**

ANEMIA, ESGOTAMENTO, MOLESTIAS NERVOSAS, MOLESTIAS DE SENHORAS

O **Arseniato de Ourò dynamizado** do Doutor ADDISON, resultando da combinação de dous medicamentos heroicos, combate victoriosamente a **Tisica, Bronchites chronicas, Asma, Rheumatismo chronico** e todas as **Molestias** que resultão do **Esgotamento do systema nervoso.**

Não tem rival nos **Enfraquecimentos** que resultão de uma **longa molestia.** *Suas propriedades tonicas e reguladoras da innervação tornão-no superior ao Ferro* contra a **Anemia,** as **Flores brancas** e as **Nevralgias. — As Febres** que resistem ao sulfato de quinino cedem ao **Arseniato de Ouro.**

O **Arseniato de Ouro** torna as mulheres joveus e nutridas. Auxilia poderosamente o atravessar a epoca tão temida da idade critica e communica uma nova juventude.

MOLESTIAS DO SANGUE, APOPLEXIA, MOLESTIAS DA PELLE

Graças á sua propriedade de restabelecer o equilibrio entre os elementos constitutivos do sangue, o **Arseniato de Ouro dynamisado** é recommendado ás pessoas de idade como preservativo das differentes especies de **Apoplexia** e **Congestões.** Tomado em fortes doses, cura rapidamente qualquer **Molestias** proveniente de **impureza do sangue.**

Combinado com um tratamento local, cura infallivelmente as **Molestias mais rebeldes da pelle, Lupus, Eczemas, Cancroides,** etc.

Milhares de Doentes devem hoje sua cura aos **Granulos de Arseniato de Ouro do Dr. ADDISON.** Innumeros attestados forão dados, citaremos aqui alguns.

O FRASCO : 6 FRANCOS
(em França)

Desconfie-se das Contrafações e exija-se a VERDADEIRA ETIQUETTA com a MARCA DE FABRICA assim como a assignatura *Dr Addison* **e a do Snr.** *Gelin*
Unico Preparador

Deposito Geral:
Pharmacia GELIN
38, rua Rochechouart, em Pariz
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Em *Pernambuco*:
Francco M. da Silva & Cia.

ATTESTADOS DOS DOENTES

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe, em Pariz.
Tendo tido dores no peito, estomago e dorso, indo perdendo as forças, não podendo mais comer, comitando quanto tomava, empreguei os Granulos de Arseniato de Ouro dynamisado do Doutor Addison.
Em poucos dias desappareceram as dores voltan-me o appetite.
Queira enviar-me mais um frasco destes granulos.
Na espera, tenho a honra, de cumprimental-o.
LAURENT. *Reloj, Ourices em Brezolles (E.-et-L.)*
NOTA. — *Autoriso-o a publicar esta carta.*

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe, em Pariz.
Estou muito satisfeito com o emprego dos Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison. *Ha dous annos que os* Granulos de Arseniato de ouro do Doutor Addison *commecou a ficar em voga n'este paiz e tem augmentado, pois cum quantos delles fazão uso.*
Muito lhe serei agradecido de me enviar o mais breve possivel dous frascos deste medicamento, tem sido o unico remedio que tem acalmado minhas dores nevralgicas.
De V. S. mto attº Vº.
F. ARMAND. *Adjuncto á Mairie.*
Em Cabrieres d'Arignon p. l'Isle-s-Sorgue (Vaucl.)

Caro Snr. GELIN.
O effeito dos Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison, *tem sido maravilhoso! Ainda não voltei de minha surpreza. Não tenho mais as insupportaveis dores de cabeça e a febre desappareceu.*
Julgava-me desenganado, e só lhe tinha pedido deste producto a titulo de ensaio, pois não acreditava na sua efficacia. O que agora creio, bem como na minha cura.
Tenha a bondade de enviar-me mais cinco frascos destes granulos.
Na expectativa de sua remessa tenho a honra de transmittir-lhe meus protestos de gratidão.
LA RONCHE, *rua Majenta, 11, em Cherbourjo.*

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe em Pariz.
Logo que recebi o frasco comecei logo á tomar; em poucos dias me achava curado.
Fui tratado sem resultado por muitos Medicos. Felizmente que recorri ao Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison.
Tenha a bondade, Snr. Gelin, de enviar-me um frasco de Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison; *a fim de precaver-me contra uma recahida.*
Muito-lhe agradeço ter me enviado deste medicamento, que é causa de minha cura.
VINOT (Ernest),
A Ouendes, par Sezanne (Marne).

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe em Pariz.
Tendo mais confiança em seus Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison, *desde a cura radical de minha filha, peço-lhe de mandar-me mais um frasco deste medicamento.*
Agradeço-lhe de ante-mão.
BOUDREY, *negociante de vinhos.*
A Perrigny-sur-Serein, par Noyer (Yonne).

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe em Pariz.
Acabei com o frasco de Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison *que lhe pedi ultimamente. Produzirão-me muito bom effeito; só posso attribuir minha cura ao effeito deste feliz medicamento, visto que todos os que tenha até então empreguei ficaram sem resultado.*
Tenha a bondade de enviar-me mais um frasco.
De V. S. attº Vº Cº Obgº.
TROUVE, *Reloj. Ourices.*
A Mascara, province d'Oran (Algeria).

Snr. GELIN, Pharmaceutico de 1a classe em Pariz.
Tenho a honra de incluso remetter-lhe seis francos importancia de um frasco de Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison, *que terá a bondade de remetter-me.*
Empreguei este medicamento que comprei em casa do seu correspondente de Lille e fiquei muito satisfeito com os seus promptos e excellentes effeitos.
FLAMENT, *institutor.*
Em Rebreuve, perto de Houdain (Pas-de-Calais).

Snr. GELIN, Pharmaceutico em Pariz.
Segundo os conselhos de um Medico empreguei os Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison.
Em vista do maravilhoso effeito que comecei a experimentar desde que principiei a usar dos Granulos de Arseniato de ouro dynamisado do Doutor Addison, *rogo-lhe de enviar-me o mais breve possivel mais dous frascos.*
De V. S. attº Vº Crº Obgº.
JARJAYE, João (Pae), *proprietario.*
Em Vercoiran, por Le Buis (Drôme).

Apolices provinciaes

Na rua do Marquez de Olinda n. 11, compra-se até tres contos de réis.

Jose' Luiz Gonçalves Penna

D. Hermelinda Rosa Penna e José Luiz Gonçalves Penna Junior, mulher e filho, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes do seu sempre chorado marido e pai José Luiz Gonçalves Penna e de novo convidam para assistirem a missa do 7º dia que terá lugar ás 8 horas da manhã de terça-feira 15 do corrente na matriz de Santo-Antonio.

Desde já antecipam seus agradecimentos por este acto de religião e caridade.

José Joaquim Gonçalves de Barros Junior

José Joaquim Gonçalves de Barros e sua mulher profundamente compungidos pelo fallecimento de seu filho José, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que farão celebrar na matriz de Santo Antonio, segunda-feira 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia da noticia recebida do reino de Portugal.

José Pedro Rodrigues da Silva

Antonio Juvencio Rodrigues da Silva e sua mulher, Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva e sua mulher (ausentes), Dr. Tristão Henriques Costa e sua mulher, cordialmente agradecem á todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu presado irmão e cunhado **José Pedro Rodrigues da Silva**, á sua ultima morada, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para ouvirem as missas que mandam resar no dia 14 do corrente, setimo do seu passamento, ás 7 horas da manhã, na capella da povoação do Beberibe, e as 8 horas na matriz da Boa-Vista; pelo que desde já se confessam gratos aos que concorrerem a este acto de caridade.

Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque

Maria do Rego Barros convida a todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa de setimo dia, que manda celebrar por alma de sua parenta, comadre e amiga, Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque, na igreja matriz da Boa-Vista, segunda-feira 14, ás 8 horas; e por este acto de religião e caridade pede já se confessa grata.

Esteiras

de peperi, vende-se, grandes; a tratar na rua da Moeda n. 9, ou na rua da Roda numero 11, taverna.

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA
NO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS
DO
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Ca
PHARM. PERNAMBUCO
Unicos preparados de **Jurubeba** *approvados pela Academia de Medicina*, e *recommendados pelos Medicos* contra as **Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia** e todas as **Molestias do figado**, e do **Baço**, na **Diarrhea chronica**, na **Hydropesia**, etc.
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!
EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Ca*

MACHINAS AMERICANAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas Americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 % de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1º de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

Molestias da Garganta
PASTILHAS DE PALANGIÉ
de Chlorato de Potassa e Alcatrão

Para as enfermidades da bocca, *inflammação da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccúra da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas, etc.*, não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e parificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e o dá-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As **Pastilhas de Palangié** se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargarejo; passão, depois para o estomago e dalli para o sangue que se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores, Advogados, Pregadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre!
Allivia sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne
VENDE EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUBEL
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

MOLESTIAS NERVOSAS
CAPSULAS do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto de Camphora de CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
de **E. LEROY**, Pharmaceutico de 1a Classe, 2, rua Daunou, PARIS
OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.
« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimilação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especulação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »
O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. (*Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1878.*)
VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia
Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Ao commercio e ás repartições publicas

O abaixo assignado declara a quem interessar possa que não se responsabilisa por qualquer compra ou debito contrahido em nome da firma Tavares Martins & C. a não ser por bilhete assignado ou por si proprio, e bem assim só o mesmo abaixo assignado poderá cobrar qualquer importancia devida á mesma firma, em qualquer repartição publica.

Recife, 8 de Março de 1887.

Manoel Tavares da Costa Martins.

Vaqueiro

Na vaccaria da engenhoca Bemfica á rua Real da Torre n. 23, precisa-se de um habilitado.

Leite puro

Quem precisar de leite puro e boa qualidade, das 8 1/2 horas em diante, queira apparecer á rua do Imperador n. 81, afim de contratar a quantidade e preço.

Balança decimal

Compra-se uma já servida: na rua do Vigario n. 31, 1· andar.

Attenção

Grande e variado sortimento de moveis de junco, ricas mobilias com encosto de palha, cadeiras torneadas com assento de madeira e com palhinha, cadeiras para criança jantar á mesa e para escola, tudo vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 23.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde foi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S. Bento e Escada.

VENDAS

—Vende-se duas excellentes casas na cidade da Escada, sita á rua do Commercio, bem construida de pedra e cal; a tratar nesta cidade do Recife com Antonio Pereira Lopes, rua do Alecrim n. 74, e na cidade da Escada com Alfredo & Companhia.

Armação

Vende-se a armação da rua deRangel n. 10 cedendo-se a casa ao comprador.

Doce de cajú secco

Em latas de duas e quatro libras, assim como latinhas com jaléa e latas com doce de goiaba, tem continuadamente para vender a preço commodo; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Bom negocio

Vende-se uma casa de molhados, propria para principiante por ter poucos fundos; quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

Pechinchas para acabar!

59 Rua Duque de Caxias 59

Nansocs cores firmes a 160 e 180 réis o covado.
Cretones claros e escuros a 240 réis o dito.
Fustões com palminhas de cores a 240 réis o dito.
Idem branco finos a 320 e 400 réis o dito.
Popelinas com listras de seda a 300 réis o dito.
Idem branca para Exmas. noivas a 500 réis o dito.
Setinetas brancas bordadas a 500 réis o dito.
Setins de cores, branco, e preto Macáo a 800 e 1$ o dito.
Combraia de forro preta a 1$200 peça.
Esguiões de linho de 10 jardas a 4$ e 4$500 a dita.
Madapolão pelle de ovo de 20 ditos a 6$500 a dita.
Algodões superiores a 3$500 e 4$ a dita.
Brim de cores, lindos padrões a 400 e 500 réis o covado.
Idem pardo superior a 360 e 400 réis o dito.
Angolas finas, cores firmes a 560 réis o dito
Cambraia branca bordada a 5$500 a peça.
Idem Victoria fina a 3$200 a dita.
Bramantes de algodão superiores a 900, 1$200 e 1$500 o metro.
Idem de linho puro, do melhor, a 2$ o dito.
Lençóes de dito para cama de casal a 1$800 um.
Colchas de ganga idem a 3$ uma.
Idem idem para solteiros a 2$500 uma.
Colchões francezes, grandes, a 15$ um.
Ceroulas de superior bramante a 12$ e 16$ a duzia.
Meias inglezas, cruas, a 2$800 e 3$500 a dita.
Lenços brancos e de cores a 2$ a dita.
Meias para crianças a 2$500 a dita.
Guardanapos bordados de linho a 2$400 a dita.
Camisas francezas superiores a 36$ a dita.
Cortes de meia casemira a 1$800 e 2$.
Idem de casemira superiores a 3$000, 4$500 e 6$000.

Para a quaresma

Merinós preto, sortimento sem competencia, preços de 1$000, 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado.
Grós de Napoles, verdadeiro de Lion, a 2$500 e 2$800 o covado.
Cachemiras preta com salpicos a 2$000 o covado.
Veludilhos lisos e bordados a 1$000 a 1$200 o dito.
Mantilhas brasileira a 5$ uma.
Filó de sede bordado a 2$800 o metro.
Fichus, idem, grandes a 7$ um.
Cheviots superiores a 2$500 e 3$000 o covado.
Casemiras, pannos, Sedans, merinós e todos os artigos para o uso domestico se encontra na acreditada casa de

Carneiro da Cunha & C.

Vendas em grosso damos descontos

59 Rua Duque de Caxias 39

Cofre

Vende-se um importante cofre do fabricante Milners, sem ter defeito; a tratar no pateo do Paraizo n. 16, esquina da rua de S. Francisco.

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

A Revolução!

Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.
Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.
Tafetás de côres a 300 réis o covado.
Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.
Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.
Lãs mescladas a 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.
Lindas alpacas a 360 réis o dito.
Gorgurinas a 320 réis o dito.
Setim damassê a 320 réis o dito.
Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.
Damassê de seda a 1$300 o dito.
Grósdenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.
Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.
Fustão branco a 400, 430, 560 e 800 réis o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$290 o covado.
Dito bordado a retroz a 2$000 o dito.
Cambraia com salpicos a 6$000 a peça.
Camisas para senhora a 30$000 a duzia.
Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.
Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Ditos prateados a 2$000 um.
Ditos de retroz a 1$000 um.
Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.
Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.
Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.
Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.
Ditas de lã e seda para collete a 6$000 um.
Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.
Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.
Damasco de côr a 700 réis o covado.
Panno da Costa a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.
Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito.
Zephiros finos a 500 réis o dito.
Setineta escosseza a 440 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Chales de mirinó a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.
Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.
Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.
Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.
Brim de linho de cor a 1$200 a vara.
Dito prateado de linho a 1$000 a dita
Colchas de crochet a 8$000 uma.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.

O 48 á rua Duque de Caxias

Henrique da Silva Moreira

Vende-se

a merciaria da estrada do Arraial n. 72, que foi do Marianno, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e pequeno emprego de capital em vista da armação da casa e todos os utensilios; a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá aos pretendentes.

OS NOVOS BARATEIROS
PARA A QUARESMA

Artigos para as excellentissimas senhoras

Capa de cachemiras com vidrilhos de differentes preços.
Sêdas pretas, lisas, superiores, chegadas ultimamente a 2$800, 2$200, 2$400, 3$000 e 3$500 o covado.
Ditas lavradas a 3$200 e 3$800 o covado.
Setins pretos, lisos, a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Etamine de séda, tecido aberto, a 2$400 o covado.
Cachemiras bordadas a 1$800 o covado.
Merinós, bem pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Dito assetinado a 1$200 o covado.
Setineta franceza, lisa, a 500 rs. o covado.
Luvas pretas, de séda, de 3, 4 e 6 botões a 2$000, 2$500 e 3$000 o par.

Artigos para homens

Cheviots pretos a 3$000, 4$000 e 4$500 o covado.
Casemiras diagonal de 2$300, 2$500 e 5$000 o covado.
Panno fino de 2$500 a 6$000 o covado. Aproveitem!

A' rua Primeiro de Março n. 20

JU TODOLOUVRE

AMARAL & C.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHÃO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, ESCROFULA, ANÆMIA, RACHITIS, DEBILIDADE EM GERAL e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

Deposito em Pernambuco na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 39.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspensorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (C B K)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Cambraia tapada.
Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$,
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metr

BARBOSA & SANTOS

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Superior carne do sertão

Vende-se no armazem de Francisco Cardoso da Silva Pinto, á rua da Imperatriz ns. 23 e 34, e generos de 1ª qualidade por preço modico.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar.

LISTA GERAL

DA 7ª PARTE DAS LOTERIAS PARA O FUNDO DE EMANCIPAÇÃO DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EXTRAHIDA EM 10 DE MARÇO DE 1887.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	313	5$	618	5$	946	10$	1281	5$	1553	5$	1794	5$	2079	5$
10	—	15	—	26	—	50	5$	85	—	54	10$	96	10$	81	—
12	—	18	—	31	—	62	—	87	—	55	5$	1801	5$	84	—
20	—	29	—	35	—	64	—	1302	—	56	10$	4	—	90	—
21	—	30	—	39	—	80	—	3	—	57	5$	8	—	91	—
32	—	34	—	43	—	83	—	7	10$	58	—	13	—	99	—
35	—	43	—	46	—	94	10$	8	10$	60	—	14	—	2112	20$
36	—	44	—	47	—	96	5$	9	5$	61	—	17	—	14	5$
51	—	51	—	55	—	98	—	15	—	66	—	21	—	16	—
53	—	54	—	58	—	1000	—	17	—	70	—	26	—	19	—
59	—	59	—	63	—	8	—	25	—	72	—	29	—	24	—
64	—	60	—	64	—	10	—	28	—	73	—	39	—	42	—
71	—	69	—	68	—	15	10$	29	10$	84	—	42	—	44	—
89	—	70	—	71	—	26	5$	30	5$	90	—	43	—	48	—
90	—	74	—	76	—	28	—	33	—	91	—	46	—	54	—
94	—	82	—	80	20$	29	—	40	—	95	—	61	—	58	—
97	—	88	—	81	10$	30	—	43	—	96	—	63	—	61	—
99	—	92	—	83	5$	43	—	46	—	1611	—	72	1:000$	62	—
101	—	411	10$	84	—	44	—	52	100$	12	—	73	5$	63	—
5	20$	12	5$	89	20$	51	—	54	5$	15	—	81	—	65	—
11	5$	13	—	93	5$	57	—	56	—	17	—	87	—	70	—
19	—	18	—	95	—	58	—	62	—	18	—	88	20$	74	—
29	—	22	—	97	—	63	—	63	—	21	—	91	5$	82	—
30	—	31	—	98	—	79	—	64	—	22	—	94	—	96	—
31	—	32	—	702	—	80	—	72	—	24	—	95	—	97	10$
34	—	33	—	5	—	85	—	74	—	28	—	98	—	2200	5$
38	—	40	—	8	—	90	10$	75	—	29	—	1902	—	3	—
45	—	41	—	12	—	92	5$	83	—	32	—	4	—	4	—
49	10$	45	—	21	—	93	—	84	—	34	—	15	50$	9	—
53	5$	46	—	22	—	95	—	1403	—	36	—	18	5$	12	—
59	—	50	—	29	—	99	—	4	—	44	—	34	—	13	—
66	—	55	—	37	—	1102	—	7	—	51	—	36	—	14	—
68	—	56	—	41	—	4	—	9	—	53	10$	38	—	15	—
69	—	60	—	48	—	10	—	13	—	56	10$	45	—	18	20$
81	—	61	—	68	—	13	—	20	—	57	5$	48	—	26	5$
83	—	67	—	76	—	18	—	27	—	59	—	49	—	28	—
87	—	70	—	83	—	19	—	29	—	63	—	51	—	33	—
89	—	81	—	93	—	20	—	34	—	73	—	53	—	41	—
94	—	85	—	95	10$	21	—	39	—	76	20$	58	—	42	—
95	—	93	—	805	5$	28	—	42	—	79	5$	59	—	44	—
200	—	95	—	12	—	30	—	50	—	80	—	60	10$	45	—
3	—	508	—	18	500$	33	—	54	—	83	—	65	20$	54	—
4	—	10	—	31	5$	39	—	64	—	88	—	67	5$	55	—
5	—	12	—	54	—	51	—	65	—	91	—	70	—	60	—
10	—	22	—	61	—	63	—	68	—	95	—	84	—	66	20$
22	—	35	—	62	—	64	—	69	—	96	—	2001	10$	71	5$
23	—	44	—	66	—	91	—	81	—	97	—	5	5$	73	—
34	—	48	—	84	—	93	10$	83	10$	1702	—	10	—	75	—
39	10$	54	—	85	—	1200	5$	84	5$	4	—	11	—	76	—
41	50$	57	—	89	—	24	—	86	—	5	—	12	—	81	20$
44	5$	61	—	95	10$	25	—	88	—	6	—	13	—	82	50$
45	—	62	—	97	5$	33	10$	93	—	7	—	14	—	84	5$
48	—	63	—	98	—	40	5$	96	—	11	—	22	—	86	—
51	—	70	—	903	—	42	—	99	—	12	—	32	—	93	10$
57	—	74	10$	5	—	46	—	1501	10$	36	—	34	—	2303	5$
61	—	87	5$	13	—	52	—	4	50$	50	—	35	—	6	—
62	—	89	—	17	—	58	—	13	5$	56	—	36	—	10	—
70	—	92	—	18	—	65	—	14	—	59	—	39	—	11	—
75	—	97	—	24	—	67	—	25	—	74	—	41	—	17	—
81	—	98	—	26	—	72	—	31	—	76	—	57	—	22	—
93	—	604	—	29	10$	74	—	37	—	83	—	62	—	29	—
305	—	5	—	32	5$	76	—	42	200$	85	—	69	—	58	—
310	—	10	10$	36	—	80	—	49	5$	88	—	74	—	59	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2365	5$	2634	5$	2981	5$	3308	10$	3557	5$	3876	5$	4242	5$	4576	20$
8	—	38	—	83	—	10	5$	59	—	78	—	43	—	84	5$
9	—	42	—	86	—	12	—	64	—	81	—	51	—	91	10$
70	—	52	—	92	—	13	—	70	—	3900	—	59	—	94	5$
71	—	70	—	3001	—	14	—	76	—	2	—	63	—	98	—
81	—	72	—	4	—	15	—	77	—	3	—	64	—	4610	—
84	—	99	—	5	—	16	—	83	—	19	—	65	—	11	—
87	—	2713	10$	8	—	20	—	85	—	23	—	68	—	13	—
95	—	14	20$	15	—	29	—	87	—	29	10$	78	—	19	—
97	—	15	10$	17	—	33	—	89	—	32	5$	82	—	20	—
99	—	19	5$	18	—	35	—	90	—	36	—	84	—	28	—
2405	—	23	—	20	—	42	—	92	—	40	—	90	10$	31	—
9	—	34	—	29	—	47	100$	97	—	41	—	4302	5$	34	—
12	—	41	—	32	100$	48	5$	3604	—	53	—	9	—	42	—
14	—	42	—	36	10$	53	—	8	—	59	—	13	—	43	—
21	—	44	—	40	5$	55	—	14	—	60	—	22	—	45	—
22	—	47	—	43	—	60	—	15	—	72	—	23	—	55	—
23	—	51	—	48	—	67	—	17	—	77	—	25	—	59	—
24	—	52	—	50	—	71	—	20	—	80	—	33	—	71	—
35	—	54	—	56	—	80	—	24	—	82	—	43	—	87	—
47	—	62	—	57	—	84	—	36	—	92	—	45	—	91	—
51	10$	63	—	66	—	87	—	41	—	99	—	51	—	4703	—
54	5$	72	—	68	—	92	—	48	20$	4003	—	62	—	5	—
55	—	75	—	80	—	93	—	50	5$	4	10$	70	—	10	—
67	—	81	—	90	—	94	—	72	—	6	5$	75	—	22	10$
68	—	82	—	91	10$	95	—	78	—	13	—	77	—	23	5$
76	—	84	—	92	5$	97	—	80	—	20	—	79	—	29	100$
80	—	87	—	95	—	3402	—	86	—	23	—	80	—	30	5$
81	—	90	—	98	—	3	—	89	—	34	—	81	—	33	—
82	—	93	—	3100	—	4	—	95	—	42	—	82	—	34	—
98	—	98	—	3	—	5	—	99	—	56	—	83	—	48	—
2500	—	2806	—	10	—	6	—	3700	—	62	—	85	—	51	—
1	—	20	—	11	—	12	—	4	—	72	—	90	—	53	—
6	—	22	—	14	—	13	—	5	—	88	—	4401	—	61	—
11	—	23	—	16	—	15	—	8	—	4102	10$	3	—	70	—
13	—	26	10$	17	—	27	10$	9	—	5	5$	14	—	83	—
20	—	34	5$	20	—	30	5$	14	—	7	—	18	—	88	—
28	—	38	—	22	—	37	—	21	—	14	—	23	—	93	—
33	—	49	—	24	—	40	—	22	—	20	—	25	—	96	—
35	—	53	—	30	—	42	—	31	—	23	—	29	—	97	—
36	—	67	—	32	—	46	—	32	—	25	—	39	—	4817	—
44	—	75	—	34	—	48	—	48	—	31	—	41	—	20	50$
54	—	82	—	39	—	58	—	52	—	36	—	44	—	22	5$
61	—	88	—	42	6:000$	61	—	62	50$	42	—	56	—	42	—
63	—	94	10$	63	5$	62	—	68	10$	44	—	61	—	47	10$
72	—	2902	5$	64	—	69	—	73	5$	45	—	64	—	49	5$
79	—	10	—	65	—	70	—	81	—	51	—	70	—	61	—
82	—	14	—	70	10$	81	10$	89	—	52	—	73	—	72	—
83	—	15	—	77	5$	85	5$	92	—	54	—	89	—	78	—
86	—	28	—	83	50$	87	—	96	—	62	—	92	—	80	—
92	—	34	10$	90	50$	89	—	3805	—	71	—	94	100$	87	—
94	10$	42	5$	3214	5$	91	—	6	—	86	5$	97	5$	94	—
2603	5$	49	—	12	—	94	—	14	—	87	—	4500	—	4905	—
6	—	51	—	16	—	98	—	20	—	4201	—	4	—	9	—
7	—	54	—	35	—	3510	—	21	10$	9	—	6	—	13	—
11	—	58	20$	46	—	11	—	23	5$	11	—	11	—	14	—
13	—	64	5$	48	—	14	—	28	—	12	—	12	—	18	20$
20	10$	67	10$	57	—	16	—	36	—	17	—	22	—	19	5$
22	5$	70	5$	69	—	30	—	51	—	18	—	27	—	22	—
23	—	72	—	82	—	35	—	58	—	26	—	30	—	42	—
25	—	73	—	89	—	36	—	62	10$	30	—	59	—	56	—
28	—	74	20$	97	—	39	—	69	5$	34	—	72	—	71	
31	—	78	5$	3306	—	45	10$								

LITTERATURA

JOCUNDA BERTHIER

POR

MARIO UCHARD

—(*)—

VI

(*Continuação*)

— Onde vais?... perguntou Rival, vendo-o levantar-se.

— Para casa!... Ver se Christina escreveu... ou foi procurar-me.

— Vamos!.. Comtanto que eu vá comtigo, não quero outra cousa.

VII

« Os mortos andam depressa », diz a ballada; mas os loucos e os desesperados andam ainda mais depressa, levados pelo turbilhão dos seus pensamentos delirantes. Roberto Guérin não encontrou nada em casa... nem Christina, nem carta della; ninguem tinha ido perguntar nada.

— Depois da emoção da scena de hontem, ella talvez esteja doente, disse Rival.

Roberto recebeu um choque. Se fosse verdade?... A sua primeira idéa foi correr á casa della.

— Vamos!... repetio ainda Rival. Eu te esperarei á porta.... Estudarei o bairro.

Depois da discussão que tiveram, estavam ambos de máo humor. Caminhavam em silencio, mergulhados nas suas reflexões.

Comquanto affectasse confiança no bom exito de uma explicação de *camaradas arranjadas*, como dizia Rival não se enganava quanto ao perigo da situação, e, surgindo subitamente, esse acontecimento brutal não deixava de o assustar. Com effeito, com o seu caracter logico pouco lamentava esse rompimento, que libertara Roberto Guérin de uma alliança que já o tinha meio arruinado, ou de um casamento, que sempre considerou insensato; e, quanto ao procedimento de Christiana, o seu espirito positivo difficilmente o condemnava.

Enthusiasta, independente, artista, elle se teria quasi admirado se ella tivesse hesitado ante esse sonho deslumbrante que se offerecia á sua ambição. Interiormente, conhecia demasiadamente a vida, para não ter já comprehendido toda a inferioridade de Roberto nesse jogo da paixão, em que a partida nunca é igual: elle, de joelhos, terno, confiando; ella, fraca e forte ao mesmo tempo, mas com a impetuosidade de uma heroina de theatro; tinham-se amado pelos seus contrastes.

Presa a imaginação, tanto como o coração, nessa visão romantica de um futuro em que os dous associariam as suas celebridades futuras, ella tinha sido sincera... até o dia talvez em que, retardada se não abortada a gloria litteraria; os seus recursos mutuos, reduzidos á metade, pelas imprudencias de uma vida que descontava demasiadamente successos futuros; inebriada por triumphos de salões que a elevavam ás nuvens; apaixonada subitamente pelas grandezas, amando, entretanto, a Roberto, ella ia dobrar a pagina de amor, para abrir o capitulo mais sério desse outro romance radiante que a faria princeza.

Acompanhando Roberto Grévin, embahindo-o com um resto de illusão, Rival só tinha um fim: ganhar tempo, prolongando a crise além do accesso agudo. Gastar a sua dôr em explosões de scenas violentas, ainda era fazel-o viver. Quando sahisse desse debate, antes do qual teria querido advertir Chistiana, pretendia vel-a escrever-lhe como amigo, certo de que ella o auxiliaria a conjurar o desfecho de uma resolução louca, prestando se a algum artificio, a algum manejo que deixasse ainda um raio fraco de esperança a esse coração desolado.

Mas, no meio de toda essa logica fria com que pretendiam abrandar-lhe a febre, Roberto não estava mais nessa phase de hallucinação do amor, que por tanto tempo o tinha cegado. A despeito do seu estoicissimo, um pouco theatral, o infeliz ainda tinha esperado vagamente alguma volta de amor... uma chamada, um simples bilhete. A indifferença de Catharina, nesse drama, tinha-lhe vibrado o ultimo golpe.

Vendo-a tão calma e tão cruel, só teve uma idéa, desta vez raciocinada, implacavel: vingar-se e punil-a, matando-se em casa della, a seus pés, para, pelo menos, marcal-a com o seu sangue, dizendo lhe adeus.

Christiana Felsen morava com a tia, em uma dessas casas dos novos bairros de Chaillot, construida por especulação, e que se alugam mobilhadas aos estrangeiros de passagem. No andar terreo as janellas da sala, dando para a avenida, pareciam convidar á escalada. Quando Roberto e Rival chegaram, ouviram dedilhar no piano uma walsa brilhante, que conheciam bem e que dedos ageis tocavam maravilhosamente.

Ella tocava!

— Eu te espero! disse Rival, fingindo não estar admirado, e resolvido a fazer a sua sentinella.

Gertrudes, a criada, abrio. Pelo seu embaraço, comprehendeu logo que se havia preparado alguma resposta evasiva, como se o rompimento da vespera já o tivesse transformado em estranho passageiro. Mas a onda de harmonia que chegava até a ante-camara não deixava a Gertrudes o recurso banal de dizer que a sua ama estava ausente.

Vendo-a hesitar:

— Diga á senhora que sou eu! disse elle em tom que não admittia réplica.

— Mas.. a senhora vai sahir... Está se sellando o seu cavallo.

— Nesse caso, eu mesmo me annunciarei, replicou elle, caminhando para a sala.

Sentada ao piano, Christiana estava de amazona, traje sob o qual a sua belleza exotica mais sobresahia. O chapéo de homem, correctamente posto sobre os cabellos castanho-claros, accrescentavão uma especie de graça rigida a essa impassibilidade perturbadora de joven deusa, que era como um véo sobre o mysterio a decifrar nessa organisação rara de artista.

Por certa expressão de fixidez intensa de dous grandes olhos inquietadores e profundos, cujo olhar revelava curiosidade secreta de um temperamento que nem sempre era domado, adivinhava-se alguma cousa de singular e de desconhecido como a attracção de um abysmo.

Com a entrada de Roberto, não se moveu.

O que ha talvez de mais feroz no mundo é uma mulher que deixou de amar ou que, consciente da sua traição, vê se constrangida a ouvir as exprobrações ou as queixas da sua victima. Pelo olhar que lhe lançou Christiana, por um estremecimento involuntario, logo reprimido, Roberto comprehendeu que ella preparava-se para resistir a uma emoção violenta.

— Oh! é você?... disse ella, sem cessar de tocar.

Por certo sorriso, elle julgou descobrir uma ironia.

— Sim, sou eu respondeu.

— Então, não está morto? accrescentou ella, com ligeiro tremor na vóz.

— Ainda não, replicou elle no mesmo tom frio; quiz revel-a.

Por que quiz rever-me?

— Por que?... Porque, apparentemente, estou doudo.

— Ah!... accrescentou ella no meio de um passo.

— Mas, não poderia parar de tocar para ouvir-me? Juro-lhe que é preciso que me ouça, que me responda.

Ella parou: depois, com ar constrangido:

- Disse lhe hontem o que queria saber, respondeu ella. Disse-o lealmente...

— Sim, disse *lealmente* que havia um mez tramava o nosso rompimento: que *lealmente* havia um mez mentia-me... e que, finalmente, tinha *lealmente* resolvido proceder para commigo do modo mais indigno.. Vamos lá, é impossivel que tudo isso seja real!... accrescentou elle, e é por isso que vim...

Ao ouvir essas exprobrações articuladas em voz acre, ella tinha empallidecido muito; mas, resistindo á sua emoção:

— Emfim, tornou ella, veio para injuriar-me... Não esperava isso da sua parte.

— Da minha parte? exclamou elle exasperado com essa frieza de gelo, que parecia uma armadura; mas você tirou-me a vida, os meus pensamentos, os meus dias!... E ha um anno, por juramentos sagrados entre nós, jurou ser minha mulher...

— Juramos os dous, como se juram essas cousas no arrebatamento da imaginação... e depois, acontece que a gente reflecte... que é melhor retomar a palavra dada... e proceder razoavelmente.

Essas respostas breves, que revelavão a resolução de um rompimento infallivel, sahiam tão claras dos labios de Christiana, que tendo ido com um pequeno resto de esperança de provocar uma effusão do coração, elle ficou quasi aterrado.

— Mas eu tenho direitos sobre você! tornou elle, sentindo a indignação fremir.

— Não, respondeu ella, pelo contrario, eu é que se quizesse, poderia, penso eu, reclamar esses direitos... Mas se não os reclamo...

Roberto encarou-a estupefacto e como assustado ante o abysmo que separava a sua paixão dessa perversidade resoluta, exagerada, como com o designio voluntario de provocar o seu desprezo affectuando quasi o cynismo de uma corteză.

— E vai casar com outro... e engana-o... sem remorsos quanto ao passado?

— Não o engano... Elle nada me perguntou... Eu nada lhe disse!... E penso que não será você quem ha de ir informal-o...

— E se fosse!...

— Não!... Você ficaria mais embaraçado do que eu com essa confissão, que eu lhe farei... e na qual você não procederia como homem de honra.

— De modo que, ao cabo de um anno inteiro em que fez-me acreditar em si, nada tem que retractar do que hontem confessou-me brutalmente?... De modo que desfaz-se de mim, sem se lembrar de que me deixa desesperado, sabendo que a amo, que a adoro, que a minha vida está gasta... e que vou matar-me!..

— Deixo-o, meu caro Roberto, porque a vida é a vida... e que o amor não póde supprir tudo - a calma, a razão, o repouso da alma.

Nessa phrase, em uma alteração mais accentuada da sua voz, elle julgou sorprender um soffrimento, um pezar.

— Mas, desgraçada! exclamou elle commovido, você amou-me!... E' a felicidade de toda a sua vida que vai lançar aos ventos por essa vaidade da riqueza, que só lhe dará a satisfação estupida do orgulho, no meio de uma sociedade que não a póde comprehender! Christiana, sabes que estou dizendo a verdade, não é assim? accrescentou elle, tomando-lhe a mão, que ella não retirou. Aqui, a meu lado, prestando ouvidos á tua razão e ao teu coração, has de sentir que ha entre nós um laço da alma; que ha rompimentos que matão... Que queres que eu seja sem ti? E tu mesma, crês que não lastimarás nada sem esse amor de todas as horas, tão dedicado, tão franco e tão cheio de ti?

E, na desordem da sua dôr, o infeliz, de joelhos a seus pés, tinha-lhe tomado a outra mão. Eloquente, convencido, sincero, esses lugares communs da paixão, essas tiradas inflammadas que elle tinha tantas vezes ridicularisado, subiam-lhe do coração aos labios, abundantes, entrecortadas por soluços; tão verdade é que a paixão só tem um grito! Desvairado, resolvido a morrer, só tinha uma idéa: enternecer Christiana, salval-a do perigo em que ia perder-se não o amando mais, esquecendo-se de si, para conjural-a a romper, pelo menos, esse casamento... Com esse casamento ella lamentaria sua vida de artista.

Roberto notou de repente, no meio do seu delirio, que ella olhava para o relogio e que escutava os ruidos que subiam do pateo; o tropel do seu cavallo resoava nas pedras. Ella retirou as mãos.

- Ah! Russalka está sellada!... Dá licença, não é assim? disse levantando-se.

De um salto elle pôz-se em pé em frente della.

— Já vai? disse elle.

— Como vê.

— Mas, então não me ouvio?... Não comprehendeu o que acabei de dizer?

— Perfeitamente! Está dizendo tolices, meu caro Roberto, e está exaltado. Fizemos projecto... que não se realizaram... é o que houve... Ainda uma vez, a vida é a vida!

Ella disse essas palavras diante do espelho, arranjando o chapéo com pressa febril, mirando-se, de braços levantados, em uma dessas posições familiares que fazem sobresahir a linha elegante do busto e das cadeiras, desenhadas pela amazona justa; depois prendeu o véo.

Roberto a olhava acabrunhado, envergonhado dessa ultima luta, que subitamente pareceu-lhe grotesca; e, sentindo-se esmagado sob essa bravata, entregou-se a um desvario singular, como se de dor enlouquecesse.. Lembrou-se do motivo que o levára lá. Levou a mão a arma... Segurou-a no bolso.

— Vamos! adeus, disse ella; estou ouvindo Russalka, que se impacienta.

A phrase foi tão cruel que Roberto fez um gesto de espanto. Diante dessa impassibilidade quasi insolente, uma idéa medonha subio lhe ao cerebro; no momento em que ia matar-se, perguntou de repente por que morrer só, estupidamente, sem outra vingança além de uma scena de theatro, depois da qual ella riria delle... Ella sahia para ir ao encontro do principe. Elle a via nos braços de outro...

— Então! repetiu ella colhendo a cauda do vestido e como esperando que elle sahisse, já lhe disse adeus...

Roberto estava entre ella e a porta.

— E' a sua ultima palavra? disse elle.

Ella hesitou um momento.

— Sim, disse afinal.

— Sabe que vou matar-me?

— Já me disse isso hontem, respondeu ella encolhendo os hombros; mas acabemos com isto. Tenho pressa!...

E, tendo já o chicote na mão ella estendeu o para afastal-o.

Em um paroxismo de ciume e de raiva, o infeliz perdeu a cabeça.

— Brejeira! exclamou elle, de revolver engantilhado..........

....

Quando Roberto Guérin voltou a si estava na rua arrastado pelo amigo Rival. Lembrava-se confusamente do que lhe tinha acontecido.. Louco de raiva, desvairado, exasperado pela impassibilidade terrivel e cruel de Christiana, que sahia para ir ter com o principe, elle tinha-lhe tomado o chicote e com elle a tinha castigado... Ao rumor acudio gente, quando elle ia ferir-se... Tomaram-lhe a arma que durante a luta disparou...

Christiana deu um grito...

VIII

O acontecimento estava pejado de tormentos, tratava-se de nada menos do que de um processo judiciario, ou, em todo o caso, de um ruido terrivel que o nome de Roberto Guérin e sobre tudo o de Christiana Felsen não podiam deixar de levantar nos jornaes. Já considerada heroina, pelo duplo titulo de artista de sensação e de futura princeza, a explosão de semelhante aventura era um achado raro para todo o *reporter* artistico. No dia immediato á espantosa noticia do casamento romantico, já annunciado, dessa outra Jenny Lind, que fugia dos concertos e dos salões, que mysterio, que peripecia fulminante!... Que artigos de revelações secretas! que conjecturas imprevistas!

De volta á avenida de Villiers, Rival tinha resolvido que o expediente mais urgente de salvação, era primeiramente, a fuga, ir para paiz estrangeiro, Bruxellas ou Londres, nesse mesmo dia e esperar os acontecimentos.

A' primeira recusa de Roberto, que só pensava em Christiana, moribunda talvez, ferida por elle, não teve difficuldade em convencel-o de que convinha, pelo menos, pôr-se em segurança, até esclarecer-se um negocio tenebroso, no qual a sua honra estava compromettida. Sorprendido, com o revolver na mão, como premeditando um assassinato, não poderia ser accusado? Não convinha estar livre para melhor defender-se, se a justiça se extraviasse?... Não convinha que estivesse livre para saber a sorte de sua victima?

Entretanto naquelle momento, o maior perigo era nada saber do que se passava em casa de Christiana Felsen.

Rival julgou que antes de tudo devia informar-se, afim de proceder em consequencia e com sangue frio que reclamava a catrastrophe.

A instancias de Roberto, delirante de inquietação, sahio.

As emoções pungentes de Roberto Guérin duraram duas horas, soffrendo elle todas as angustias da mais atroz tortura.

Esperava..

Esperava... E Christiana talvez estivesse morta...

Tendo ido de carro, Rival podia estar de volta ao cabo de meia hora... Não voltava e tinham passado duas horas.. As visões mais sinistras, já lhe passavam pelo cerebro... Estava-o vendo ao lado de Christiana agonisante.

De repente, pensou que Rival, reconhecido, suspeitado, estava preso... Tinha sido visto, esperando na rua como um cumplice... Depois do desastre, os dous foram vistos fugindo.

Com esse engenho fatal, peculiar a todo o allucinado, Roberto Guérin começou a construir todo o drama que se representava longe delle... Rival, acabrunhado pelas apparencias, compromettido, deshonrado...

Succumbindo ao seu desassocego, tinha deliberado arriscar tudo, indo elle mesmo saber noticias.

Por felicidade soou a campanhia.., Era Rival!... Subio a escada entrou.

— Christiana? foi a primeira palavra de Roberto.

— Nada! nada! respondeu vivamente, Rival. Muito levemente ferida no braço... Foi maior o susto do que o mal... Amanhã poderá levantar-se. E, quanto ao negocio, tudo está abafado sem barulho.

— Tu a viste?

— Vi!... Mas começa por acalmar-te...

— Jura que ella está viva?

— Juro!... E deves comprehender que não te occulto nada, porque digo-te desde já que não partimos mais, pois não é mais necessario fugir para paiz estrangeiro. A não ser, todavia, para aperfeiçoar a nossa civilisação.

Tranquillisado pelas ultimas palavras, Roberto respirou, alliviado, pelo menos, do seu maior receio.

— Creio, tornou elle, mas, por Deus, que houve?... que te disse ella?

A narração de Rival foi longa, minuciosa e até pittoresca. Tendo a ausencia de todo o perigo lhe restituido as faculdades de impressionista, não era homem que deixasse escapar um effeito surprendente nem que encurtasse o seu papel. Começou do momento em que tinha deixado Roberto sob o peso do seu verdadeiro desassocego. Um carro passava pela avenida fel-o parar, tendo o cuidado de tomar lhe o numero, na previsão do que podesse acontecer. Naturalista sincero, descreveu o cocheiro, os cavallos, as almofadas poeirentas... e sem esquecer o itinerario completo da viagem os *omnibus*... o aspecto dos Campos Elyseos... Afinal chegou. Tinha-se apeado antes de chegar á esquina da rua Galilée. A' primeira vista verificou que não havia nenhuma agitação. Nenhum basbaque olhava para a casa. Só meninos que voltavam da escola, de cabellos arripiados e livros amarrados em pacotes.

— Mas ella?... ella?... perguntou Roberto palpitante.

— Meu caro amigo eu te conto as cousas por miudo porque só as minudencias exteriores dão valor e accentuam a banalidade da acção humana, respondeu Rival.

— Mas tu me crucificas!...

— Chego á Christiana!... Estou á porta... toco a campainha... passos no interior... Mas ninguem vem... Torno a puxar a campainha... Nada!... Finalmente, ouço abrir uma janella no primeiro andar.. E' Gertrudes que me reconhece... diz-me que a senhora sahio... Insisto.. Percebo que ella consulta e que deliberam... Em summa, responde que vai descer. Uma vez com ella na antecamara, interrogo-a, vejo que ella illude... Então digo lhe que estive comtigo, que sei tudo, que é preciso a todo o custo que eu veja a sua ama para evitar as mais terriveis desgraças... Com isso, ella deixa-me... volta ao cabo de um instante para dizer-me que a senhora espera-me...

— Afinal! exclamou Roberto.

— Atravessamos a sala, onde tudo ainda está em desordem, e, pela escada do camarim, Gertrudes leva-me ao quarto de dormir... Vê lá se eu estava a meu gosto! Christiana vestida ás pressas de um *peignoir*, estava na sua camasinha de menina, com os cabellos em desordem, a cabeça realçando sobre as almofadas... sua tez clara do norte animada pela febre, os olhos fundos com olheiras de um azul claro; estava sentada, encostada a dous travesseiros, em uma attitude feroz... Entretanto, estendeu-me a mão.

— Ah! minha pobre Christiana, disse eu, que desastre terrivel!... Ella abanou a cabeça com ar de desdém: E não sabe tudo, disse ella, elle bateu me! elle bateu-me!... com o meu chicote!... Olhe, veja! E fez Gertrudes puxar o seu *peignoir* um pouco para traz para mostrar-me no hombro um vergão azulado, que ha de impedil-a de se decotar durante oito dias. Mas o seu ferimento? perguntei. Ah! tornou ella em tom indifferente, a bala mal entrou no braço... o medico extrahio-a e poz uma atadura...

(*Continua*)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUINTA PARTE

O CONTRATO DE CASAMENTO

(Continuação do n. 58)

XIII

A assignatura do contracto

Gonzaga tirou immediatamente os seus punhos de rendas e atirou lh'os. Depois approximou se da mesa para assignar. Aquelles senhores procuravam descobrir um nome para o Corcunda.

— Não procurem, disse elle, pegando nos punhos de Gonzaga, nunca o encontrariam. Sr. de Navailles, tem um lindo lenço bordado?

Navailles deu-lhe o seu lenço. Todos quizeram dar alguma cousa para o seu vestuario; um alfinete, uma fivela, um laço de fitas. Aquelles senhores entretanto assignavam, cada um por sua vez. O nome de Gonzaga era o primeiro.

— Vá ver se minha mulher está prompta! disse o Corcunda a Choisy, que lhe vestia um gibão de rendas.

- A noiva! ahi está a noiva! gritaram naquelle momento.

Aurora appareceu na soleira do gabinete, com o vestido branco de noiva, e trazendo nos cabellos flores de laranjeiras. Estava admiravelmente bella, mas sua physionomia pallida conservava aquella singular immobilidade que a fazia parecer com uma encantadora estatua. Continuava sob a influencia do maleficio. Houve um murmurio de admiração quando a viam. Os olhares desviaram-se della para cahir sobre o Corcunda, que batia palmas com transporte e repetia:

— Por Deus! tenho uma linda mulher! Agora nós, minha bella; é a nossa vez de assignar.

Pegou-lhe na mão que D. Cruz apertava, amparando-a. Esperavam qualquer signal de repugnancia; mas Aurora acompanhou-o com uma docilidade completa. Voltando-se para á mesa, onde o Sr. Griveau tinha feito assignar todos todos, o olhar de Esopo II encontrou o de Cocardasse Junior, que acabava de entrar com o seu companheiro Passepoil. Esopo II fez um signal com os olhos tocando no hombro com um gesto rapido. Cocardasse comprehendeu, porque tomou-lhe a passagem exclamando:

— Com a bréca! falta alguma cousa ao teu vestuario, picaro!

O que? o que? disseram de todos os lados.

— O que? repetio o proprio Corcunda innocentemente.

— Com mil bombas! replicou o gascão. Um fidalgo casar se sem espada?

Houve um grito em toda a honrada assembléa.

— E' verdade, é verdade, reparemos este este esquecimento. Uma espada para a Corcunda? não está ainda bastante exquisito.

Navailles procurou com os olhos as espadas, emquanto Esopo II murmurava:

Não estou habituado. Isto encommoda-me os movimentos.

Entre todas aquellas espadas, havia uma de combate, comprida e forte: era a do bom Sr. de Peyrolles, que não gracejava nunca. Navailles tirou, não por sua vontade, a espada do bom Sr. de Peyrolles.

— Não precisa della, repetia Esopo II.

Cingiram-lhe a espada, gracejando.

Cocardasse e Passepoil notaram perfeitamente que tocando nos copos a sua mão teve como que um estremecimento involuntario e alegre.

Só Cocardasse e Passepoil notaram isso. Quando collocaram a espada na cintura, o Corcunda não protestou mais. Mas aquella arma que estava presa á sua cintura deu-lhe de repente um augmento de altivez.

Começou a caminhar empertigando-se de um modo tão burlesco que os risos écoaram de todos os lados.

Precipitaram-se sobre elle para abraçal-o, apertaram-n'o, voltaram-n'o como um boneco. Teve um successo louco! Deixava fazer tudo ingenuamente. Chegando diante da mesa, disse:

— Não me amorrotem. Não se approximem tanto de minha mulher, peço-lhes; dêm-me treguas, meus senhores, meus amigos, afim de que possamos regularisar o contracto.

O Sr. Griveau continuava sentado diante da mesa. Conservava a penna em posição por cima do contracto.

Seus nomes, queiram dizer-me sobrenomes, profissão, lugar do nascimento?...

O Corcunda deu um pequeno pontapé na cadeira do tabellião Este voltou-se para olhar.

— Assignou? perguntou-lhe o Corcunda.

— Sem duvida, respondeu o Sr. Griveau.

— Então, vá em paz, meu velho, disse o Corcunda.. empurrando-o para o lado.

Sentou-se gravemente no seu lugar. A assembléa ria-se. Tudo quanto fazia o Corcunda era, além disso, materia para hilaridade.

— Por que queres tu mesmo escrever o teu nome? perguntou Navailles.

Peyrolles conversava em voz baixa com Gonzaga, que encolhia os hombros.

Peyrolles vio no que se passava um motivo de inquietação.

Gonzaga gracejava com elle e chamava-o medroso.

— Vão ver! respondia, entretanto, o Corcunda á pergunta de Navailles.

E soltou um pequeno grunhido secco.

— Vão ficar muito admirados; vão ver, vão ver; bebam emquanto esperam.

Seguiram o seu conselho.

Os copos encheram-se.

O Corcunda começou a encher os claros com uma mão firme.

— Diabos levem a espada, disse elle, tentando collocal-a em uma posição menos incommoda.

Nova gargalhada.

O Corcunda embaraçava-se cada vez mais com o seu arnez de guerra. A espada parecia para elle um instrumento de tortura.

— Escreve! disseram uns.

— Não escreve! responderam os outros.

O Corcunda no cumulo da impaciencia arrancou a espada da bainha e collocou-a sobre a mesa ao lado delle.

Começaram a rir. Cocardasse apertou o braço de Passepoil.

— Com a bréca! o arco está prompto, resmungou elle.

— Cuidado com as rabecas! murmurou frei Passepoil.

O ponteiro do relogio ia dar quatro horas.

— Assigne, minha senhora, disse o Corcunda, que estendeu a penna a Aurora.

Ella hesitou; olhou para a penna.

— Assigne o seu verdadeiro nome, murmurou elle, visto que o sabe.

Aurora inclinou-se para o pergaminho e assignou. Viram D. Cruz, inclinada por cima do seu hombro, fazer um movimento de sorpreza.

— Está prompto? está prompto? perguntaram os curiosos.

O Corcunda conteve-os com um gesto; pegou na penna por seu turno e assignou.

— Está prompto! disse elle. Venham ver; vão ficar admirados!

Todos se precipitaram. O Corcunda tinha deixado a penna para pegar negligentemente na espada.

— Attenção! murmurou Cocardasse Junior.

— Cá estou! respondeu resolutamente frei Passepoil.

Gonzaga e Peyrolles foram os primeiros a chegar junto á mesa e recuaram vendo o principio do contracto.

— O que ha? O nome? e nome? gritaram aquelles que estavam por traz

O Corcunda tinha promettido causar admiração a todos. Cumprio a sua palavra. Viram neste momento as suas pernas arqueadas endireitarem-se de repente, o seu tronco crescer, e a espada ficar-lhe firme na mão.

— Com a bréca! resmungou Cocardasse; o pariziense fazia muitas outras deslocações no pateo de Fontaines, quando era pequeno!

O Corcunda, erguendo-se, atirava com os cabellos para traz. Sobre o corpo, altivo, robusto, elegante, irradiava uma nobre e bella cabeça.

— Venham ler este nome! disse elle, percorrendo com o olhar penetrante a multidão estupefacta.

Ao mesmo tempo, a ponta da espada tocava na assignatura.

Todos os olhares acompanharam este movimento Um grande clamor produzido por um unico nome écoou na sala.

— Lagardére! Lagardére!

— Lagardére, repetio este, Lagardére, que nunca falta ás entrevistas que dá.

No primeiro momento de horror poderia ter atravessado talvez as fileiras de seus inimigos em desordem. Mas não se moveu. Tinha em uma das mãos Aurora, tremula, encostada ao seu peito; na outra conservava suspensa a sua espada. Cocardasse e Passepoil, que tinham ambos desembainhado as espadas, conservavam-se de pé por traz delle. Gonzaga desembainhou tambem por sua vez a espada. Todos os seus alliados o imitaram.

D. Cruz quiz precipitar-se entre elles. Peyrolles agarrou-a e levou-a.

— E' preciso que este homem não saia daqui, meus senhores, disse o principe com a pallidez nos labios, rangendo os dentes. Para frente!

Navailles, Nocé, Choisy, Gironne e os outros fidalgos avançaram impetuosamente. Lagardére não tinha ao menos collocado a mesa entre elle e os seus inimigos. Sem abandonar Aurora, pôz-se em guarda. Cocardasse e Passepoil o auxiliavam á direita e á esquerda.

— Anda, direito, meu velho, disse o gascão, estamos em jejum ha mais de seis mezes!

— Aqui estou! gritou Lagardére, atirando o seu primeiro bote.

Depois de alguns minutos, os confidentes de Gonzaga recuaram.

Gironne e Albret estavam estendidos no chão em um mar de sangue. Lagardére e os dous bravos sem ferimentos, immoveis como tres estatuas, esperavam o segundo ataque.

— Sr. de Gonzaga, disse Lagardére, quiz fazer uma parodia de casamento. O casamento é valido; tem a sua propria assignatura.

— Para a frente! para a frente! gritou o principe no auge do furor.

Desta vez avançou na frente dos seus confidentes. Quatro horas da madrugada écoaram no relogio. Um grande ruido ouvio-se fóra, e fortes pancadas repercutiam na porta, emquanto uma voz gritava:

— Em nome do rei!

Era um singular aspecto o daquelle salão onde a orgia deixava por toda a parte vestigios: A mesa estava ainda coberta de pratos e de garrafas vasias. Os copos, virados, tinham deixado manchas de vinhos. No fundo, ao lado do gabinete onde estivera, havia pouco, o vestuario da noiva e que agora servia de asylo ao Sr. Griveau, mais morto que vivo, o grupo composto de Lagardére, de Aurora e dos dous mestres de armas conservava-se silencioso. No meio do salão, Gonzaga e os seus alliados, parados por aquelle grito: «em nome do rei», olhavam com horror para a porta de entrada. Em todos os cantos mulheres, loucas de terror, occultavam-se. Entre os dous grupos, dous cadaveres em um mar de sangue.

A gente que batia áquella hora da noite na porta do Sr. principe de Gonzaga, esperavam certamente que não lhe abrissem immediatamente a porta.

Eram guardas francezes e officiaes do Chatelet que vimos successivamente no pateo do palacio do Sr. Lamoignon e no cemiterio Saint-Magloire. As precauções tinham sido tomadas. Depois de fazerem tres intimações, a porta foi arrombada. No salão ouvio-se a marcha dos soldados.

Gonzaga teve frio até á medula dos ossos. Seria a justiça que vinha para elle?

— Meus senhores, disse elle, embainhando a espada, não se resiste ao rei.

Mas accrescentou muito baixo:

— Até ver.

Baudon de Boisguiller, capitão dos guardas, appareceu na soleira e repetio:

— Meus senhores, em nome do rei!

Depois, cumprimentando o principe de Gonzaga, afastou-se para deixar entrar os soldados. Os officiaes penetraram por seu turno no salão.

— Sim, o que significa isto? perguntou Gonzaga.

Boisguiller olhou para os dous cadaveres que estavam estendidos no chão, depois para o grupo composto de Lagardére e os dous bravos, que conservavam as espadas na mão.

— Com os diabos! murmurou elle; podia-se perfeitamente dizer que era um altivo soldado, principe, accrescentou elle, voltando-se para Gonzaga, estou esta noite ás ordens da Sra. princeza, sua mulher.

— Foi a princeza minha mulher?.... começou Gonzaga, furioso.

Não concluio.

A viuva de Nevers appareceu por seu turno na porta. Estava vestida de luto. Vendo aquellas mulheres, aquellas pinturas caracteristicas que coloriam as paredes, aquelles restos de orgia e de batalha, a princeza abaixou o véo,

— Não venho aqui por sua causa, senhor, disse ella, dirigindo-se a seu marido.

Depois, approximando se de Lagardére:

— As vinte e quatro horas passaram-se, Sr. de Lagardére, continuou ella; os seus juizes estão reunidos, entregue a sua espada.

— Esta mulher é minha mãi! balbuciou Aurora, que cobrio o rosto com as mãos.

— Meus senhores, proseguio a princeza, que se voltou para os guardas, cumpram com o seu dever.

Lagardére atirou a sua espada aos pés de Baudon de Boisguiller.

Gonzaga e os seus não faziam um movimento, não pronunciavam uma palavra. Quando Baudon de Boisguiller mostrou a porta Lagardére, este approximou-se da Sra. princeza de Gonzaga, trazendo Aurora pela mão.

— Minha senhora, ia arriscar a minha vida para defender sua filha.

— Minha filha! repetio a princeza, cuja voz tremia.

— Mente! disse Gonzaga.

Lagardére não levantou esta injuria.

— Pedi vinte e quatro horas para entregar-lhe a menina de Nevers, disse elle lentamente, dominando com a sua altiva cabeça cortezãos e soldados; as vinte e quatro horas soaram. Eis aqui a menina de Nevers.

As mãos frias da mãi e da filha tocaram-se. A princeza abrio os braços. Aurora abraçou-a, chorando. Uma lagrima rolou pelas faces de Lagardére.

— Proteja-a, minha senhora, disse elle, fazendo esforço para vencer a sua angustia; só tem a senhora.

Aurora fugio dos braços de sua mãi para correr á elle. Lagardére repellio-a meigamente.

— Adeus, Aurora, disse elle; o nosso noivado acaba aqui. Guarde este contracto, que a torna minha mulher diante dos homens, assim como é diante de Deus desde hontem. A Sra. princeza lhe perdoará este casamento desigual com um morto.

Beijou pela ultima vez a mão da moça, cumprimentou profundamente a princeza, e sahio dizendo:

— Conduza-me perante os meus juizes.

FIM DA QUINTA PARTE.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 48.